

**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio Grande
do Sul

e-ISSN 2674.6867

\\ Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

\\ Nº 11 | Vol. 1 | Ago. 2023

Viver IFRS



**PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL:
NÚCLEOS DE MEMÓRIA BUSCAM APROXIMAR
IFRS E COMUNIDADE**

ENTREVISTA
com Marcelo Vianna

7

RELATOS DE
EXPERIÊNCIAS

17

Viver IFRS

Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: NÚCLEOS DE MEMÓRIA BUSCAM APROXIMAR IFRS E COMUNIDADE

Expediente

ViverIFRS Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS

\\Reitor

Júlio Xandro Heck

\\Pró-reitora de Extensão

Marlova Benedetti

\\Comissão Editorial – Pró-reitoria de Extensão do IFRS

Marlova Benedetti

Daiane Toigo Trentin

Silvia Schiedeck

\\Conselho Científico

Adair Adams (IFRS)

Adriana Regina Corrent (IFRS)

Carina Dartora Zonin (IFRS)

Carine Popiolek (IFRS)

Claudio Fioreze (IFRS)

Daiane Toigo Trentin (IFRS)

Getúlio Jorge Stefanello Júnior (IFFar)

Graciela Fagundes Rodrigues (IFFar)

Josiane Roberta Krebs (IFRS)

Leila de Almeida Castillo (IFRS)

Leila Schwarz (IFRS)

Magali Inês Pessini (IFSC)

Marlova Benedetti (IFRS)

Maurício Polidoro (IFRS)

Nícolás Fonseca (IFRS)

Raquel de Campos (IFRS)

Sabrina Arsego Miotto (IFRS)

Tatiana Teixeira Silveira (IFRS)

\\Comissão Técnica

Editora-chefe – Silvia Schiedeck (IFRS)

Administrador de TI – Paulo César Machado (IFRS)

Jornalismo – Carine Simas da Silva (IFRS)

\\Entrevista

Rossana Zott Enninger (IFRS)

Cristine Stella Thomas (IFRS)

\\Projeto Gráfico e Capa

Oberti do Amaral Ruschel (IFRS)

\\Diagramação

Phábrica de Produções:

Alecsander Coelho, Daniela Bissiguini,

Ércio Ribeiro e Paulo Ciola

\\Revisão de texto

Adriano Ernesto Trindade

Bianca Deon Rossato

Diego Ravarotto da Costa

Dominique de Melo Franco Campelo Oliveira

Elaine Pereira

Everton Felipe Tenório da Silva Santos

Lisiane Delai

Mayara Corrêa Tavares

Pedro Panhoca da Silva

Renata Cecilia Estormovski

Simone Xavier Moreira

Tatiana Prevedello

\\Endereço

Rua General Osório, 348 – sala 601 – Centro

CEP: 95700-086 – Bento Gonçalves/RS

Telefone: (54) 3449.3370

viverifrs@ifrs.edu.br

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS>

Os relatos de experiência publicados nesta edição são de inteira responsabilidade de seus respectivos autores, não cabendo qualquer responsabilidade legal sobre o seu conteúdo à Revista Viver IFRS ou ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). Os relatos podem ser reproduzidos total ou parcialmente, desde que a fonte seja devidamente citada e seu uso seja para fins acadêmicos.

Viver IFRS: Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS. Bento Gonçalves, Ano 11, Nº 1, 2023.

Editorial

A Revista Viver vem mudando e evoluindo desde a sua criação. E, essa edição não poderia ser diferente. A edição n. 11 traz como novidade uma nova seção, a 'Plural', a qual foi criada com vistas a ampliar a abrangência da Revista Viver e também para dar a visibilidade merecida a ações que, de uma forma mais ou menos direta, estão relacionadas à Extensão mas, que, por outro lado, não estão necessariamente registradas como ações de Extensão. Inaugurando essa seção temos, nesse número, dois relatos bastante representativos desta categoria. Um trabalho é relativo à internacionalização e outro é referente ao trabalho da comissão de heteroidentificação do IFRS.

Além disso a entrevista desta edição é sobre o Núcleo de Memória do IFRS (NuMem/IFRS), que é um programa institucional com caráter indissociável, multidisciplinar e que envolve todos os campi do IFRS na consolidação da memória e da identidade da instituição. Vocês poderão saber um pouco mais sobre o tema com o Marcelo Vianna, Presidente da Comissão Central do NuMem e com os colegas Elisa Iop e Victor de Carvalho Gonçalves, que trazem o relato da experiência nesse resgate da memória institucional no *Campus Sertão* do IFRS.

Também cabe registrar que nesse número temos, mais uma vez, a participação do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) com três relatos. Outra questão a ser ressaltada é a participação de doze *campi* do IFRS, além da Reitoria, e, principalmente, algo que é tangente nas submissões recebidas, que se refere à integração intercampi, onde o relato proveniente de um *campus* deixa claro o envolvimento de outros no desenvolvimento da ação.

Outro registro importante é a presença, nessa edição, de um relato submetido pela discente Danieli da Rosa Borges, bolsista da querida extensionista do IFRS professora Agnes Schmeling, do *Campus Osório*. A Agnes, infelizmente, foi uma das vítimas fatais do ciclone extratropical que atingiu o estado do Rio Grande do Sul no mês de junho. Mas, a sua trajetória na propagação da arte e da cultura no IFRS e nas comunidades da qual fez parte ficará eternizada neste e em outros relatos já publicados na Revista Viver.

Assim eu finalizo, dedicando esta edição da Revista Viver a nossa extensionista Agnes que tanto fez pela extensão e que tanta alegria espalhou através da música e do teatro. Que ela saiba que, no IFRS, sempre que houver estudantes e servidores trabalhando em prol da arte e da cultura o seu nome será lembrado.

Boa leitura!

ENTREVISTA

- 07** com **Marcelo Vianna**
Presidente da Comissão Central do NuMem/IFRS

RELATOS DE EXPERIÊNCIA

- 18** **Língua e cultura como ferramentas para acolher e integrar (i)migrantes e refugiados**
Evandra Miolo, Júnior de Arruda, Jaíne Gabriela Köhler, Mariana Carneiro Mendes, Minéia Frezza
- 22** **Medicamentos: do uso indevido ao descarte inadequado, da cura de doenças ao adoecer do ambiente.**
Kleber Alberton, Lia Beraldo da Silveira Balestrin, José Roberto Serra Martins
- 29** **A Extensão no Campo do Patrimônio Cultural – Vivências em Santa Rosa/RS**
Manuela Ilha Silva, Felipe Jardel Mohler, Vanessa Eduarda Gertz, Vitor Matheus Haab
- 34** **A bancada virtual SimP como um projeto de extensão**
Gilberto João Pavani, Sérgio Adalberto Pavani
- 41** **Histórias de Kuiãs e Griôs: entrelaçamentos entre letramento literário e letramento racial**
César Augusto González, Mariane Martins Rapôso
- 46** **COMpaixão: a solidariedade em ação**
Fabiane Cristina Brand, Tatiani Secretti, Onorato Jonas Fagherazzi
- 51** **Projeto de extensão Coisa de Pele: um salve à negritude**
Charles da Silva Gomes, Juceli da Silva
- 56** **Clube Literatura em Pauta: a experiência da leitura compartilhada**
Rafaela Rezzadori, Carina Fior Postinger Balzan, Fabiane Cristina Brand
- 61** **Literatura e arte para e com idosos/as no Campus Feliz: um olhar sobre a identidade**
Izandra Alves, Viviane Diehl, Catharine Isadora Nonemacher Ledur



07



29



41



46



51

@COISADEPELE.IFRS



61

66

Projetos, Interdisciplinaridade e Pensamento Científico na Escola

Cíntia Gabriely Zimmer



66

72

Aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): quebrando barreiras através da interação social

Aline Dubal Machado, Gabriel Abech Leindecker, Lidovino Armichi Rosa Júnior

77

Avaliação na Educação Básica: formação continuada de gestores municipais

Luciane Torezan Viegas



85

81

Contantes: contribuições de um projeto de extensão na formação de mediadores de leitura na comunidade

Ana Paula Cecato de Oliveira, Evelyn Gerusa de Abreu, Gabrielly Vitória Wasem, João Thiago da Silva de Borba

85

Alumni IFRS: programa institucional que conecta ex-alunos ao IFRS

Aline Fraga da Silva, Roben Castagna Lunardi, Leila Schwarz

90

Meninas High-Tech: combatendo a discriminação de gênero nas áreas de ciência e tecnologia

Vanessa Petró, Sophia Bohn Freiberger, Isabela Hadres Mendes



90

96

Criação de um laminário histológico para as práticas de biologia

Gabriela dos Santos Sant'Anna, Pedro Vieira Krummenauer, Camila Correa, Médelin Marques da Silva



A

96

102

Percursos da Empregabilidade: qualificação para desempregados de Bento Gonçalves/RS

Julia Paese Faccin, Leane Maria Filipetto

106

Práticas para melhorias da qualidade e da higiene do leite

Caroline Trevisan, Leticia Franco Hochmann, Millena Cirino Rodrigues, Carla Verônica Vasconcellos Diefenbach



106

112

Marketing para cooperativas da agricultura familiar

Sidnei Dal'Agnol, Keila Cristina Da Rosa, Silvana Saionara Gollo

118

Um relato de bolsista de extensão no Programa Formações Complementares em Flauta Doce

Sabrina Juliana Schneider, Cláudia Schreiner



118



// Entrevista



com

Marcelo Vianna

Presidente da Comissão Central do NuMem/IFRS

PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL: NÚCLEOS DE MEMÓRIA BUSCAM APROXIMAR IFRS E COMUNIDADE

Entrevista

Cristine Stella Thomas e Rossana Zott Enninger

A memória de uma instituição é construída no dia a dia das pessoas que ali realizam as suas práticas cotidianas. Preservar a memória institucional propicia a visualização de sua história e evolução no decorrer do tempo, contribui para consolidar sua identidade, o entendimento sobre seu papel na sociedade, na vida das pessoas e para o sentido de pertencimento.

O Núcleo de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – NuMem/IFRS, instituído em 2018, tem por finalidade organizar, preservar, difundir, salvaguardar e permitir acesso ao patrimônio cultural de natureza imaterial e material do IFRS de forma

sistemática e permanente. Teve seu regulamento aprovado pelo Conselho Superior do IFRS em 02 de março de 2021.

Sua origem remonta à Política de Comunicação do IFRS (2015), que apontou como necessidade a criação de um espaço para preservação e salvaguarda da memória institucional.

Para refletir sobre esse assunto, a Revista Viver IFRS traz nesta edição uma entrevista com o presidente da Comissão Central do NuMem/IFRS, Marcelo Vianna, doutor em História e servidor Técnico em Assuntos Educacionais no *Campus Alvorada*, que conta sobre a atuação do núcleo desde sua institucionalização e os desafios para a preservação da memória no IFRS.

Revista Viver IFRS: Como tem sido o trabalho do Núcleo desde a sua institucionalização?

Marcelo Vianna: Ah, tem sido bastante intenso! Como um lugar de memória, o Núcleo de Memória do IFRS (NuMem) se tornou muito responsável em dar conta da diversidade de experiências históricas da comunidade do IFRS a partir do seu amplo patrimônio cultural material e imaterial. Nossa institucionalização, a partir da resolução do Consup em 2021 (Resolução nº 22/2021), trouxe a responsabilidade de sermos um centro de memória que busca identificar, registrar, preservar e disseminar esse patrimônio cultural gerador de memórias de nossa instituição, além de promover o conhecimento histórico a partir dele.

Desde então, como um programa permanente da Extensão do IFRS, propomos ações, projetos e publicações para promover a memória e a história da instituição. Para isso, incentivamos e prestamos apoio às atividades dos Núcleos locais que compõem o NuMem. Em reuniões periódicas, coordenadas pelo NuMem central, deliberamos atividades comuns, de modo a reforçar o papel da memória e da história do IFRS como um elemento de identidade institucional, contribuindo para uma reflexão mais crítica da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Entre as iniciativas coletivas, podemos destacar o projeto “Experiências da Comunidade do IFRS – Memórias da pandemia da Covid-19”, o “I Concurso de Fotografias”, a publicação “Educação Profissional e Tecnológica: Experiências e Lugares de Memória” e, agora, o “I Encontro NuMem/IFRS”. Isso sem contar as numerosas ações dos Núcleos locais, que promovem palestras, registram memórias orais de sua comunidade escolar e realizam um intenso trabalho de identificação e preservação de acervos locais.

Vale observar ainda que a presença digital do NuMem, a partir de nosso site (<https://memoria.ifrs.edu.br/>), tem sido importante para darmos visibilidade às ações existentes e passadas. É no site que temos mantido e expandido o repositório digital NuMem/IFRS. Baseado na plataforma Tainacan, o repositório traz informações sobre os acervos existentes no IFRS, tornando-os públicos aos interessados, contendo mais de 5.000 registros digitalizados. O visitante pode fazer buscas e explorar temáticas, acessando imagens, documentos institucionais e depoimentos que trazem diferentes formas de entendermos as memórias presentes em uma instituição plural que é o IFRS.

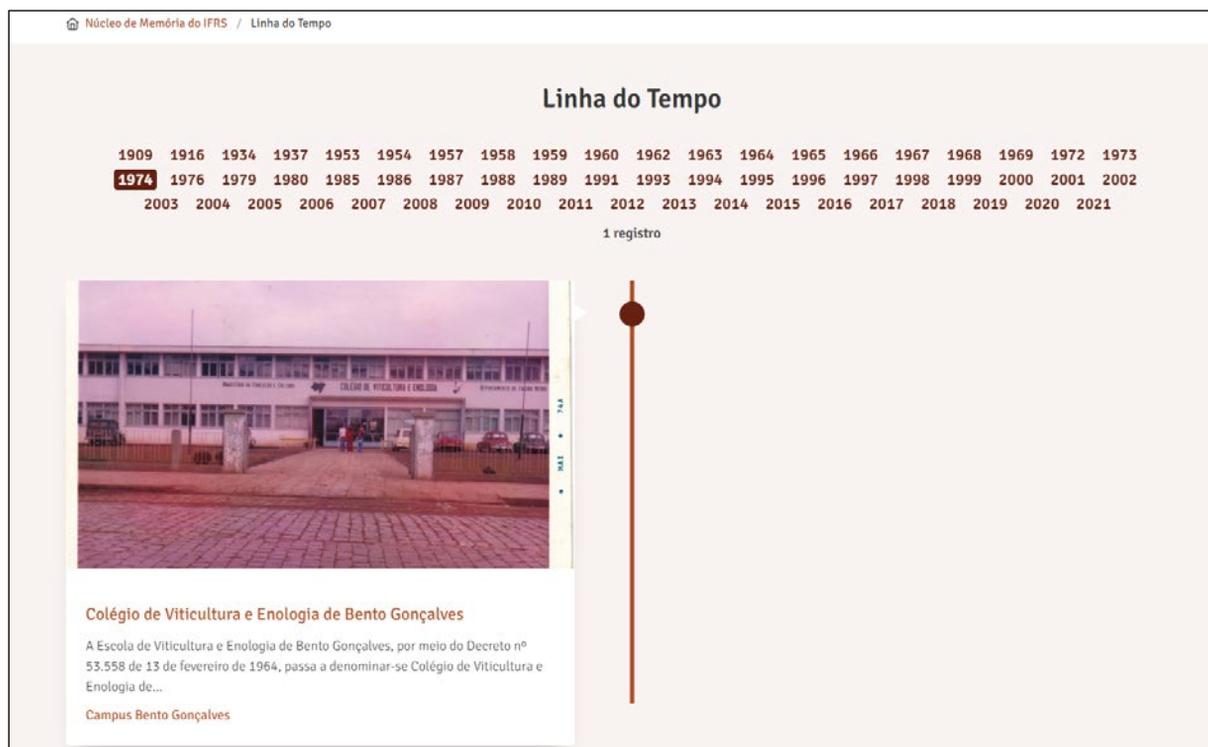


Figura 1. Capa do site do Núcleo de Memória. Fonte: NuMem/IFRS (2023)

Viver: O IFRS e a Rede Federal completam 15 anos em dezembro de 2023. Porém, temos *campi* bem mais antigos, com quase ou mais de 100 anos de atuação como escolas técnicas, Cefets, etc. Outros foram criados depois, já com a denominação de IFRS. Como trabalhar com histórias e memórias tão distintas? E qual o papel dos NuMem locais nesse contexto?

Marcelo: É interessante pensarmos que essas diferentes temporalidades proporcionam oportunidades de conhecermos a diversidade de experiências históricas que constituem nosso instituto. Creio ser imprescindível reconhecer que cada *campus* possui uma cultura escolar original, advinda de um processo histórico que reúne projetos políticos e pedagógicos, envolve currículos, práticas docentes e vivências estudantis, e dialoga com as especificidades do território onde a instituição se insere, como se relaciona com a comunidade e o mundo do trabalho. Embora seja difícil sintetizar, a própria linha do tempo existente em nosso site contribui para pensarmos essa diversidade e sua convergência para uma identidade do IFRS.

Nesse sentido, os *campi* carregam consigo as transformações que a EPT sofreu ao longo do tempo. Por exemplo, as trajetórias dos *campi* Porto Alegre (Escola de Comércio de Porto Alegre, 1909), Sertão (Escola Agrícola de Sertão, 1957), Bento Gonçalves (Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, 1959) e Rio Grande (Colégio Técnico Industrial, 1964), trazem muito dos embates e superações entre uma perspectiva tecnicista, voltada à mera formação de mão-de-obra, para uma visão mais crítica em relação ao mundo do trabalho. Essas mudanças não se limitaram às políticas e aos documentos institucionais, mas se refletem nas memórias de antigos servidores e egressos, de como eles entendem suas experiências nesses ambientes escolares, por vezes muito próximas daquelas que vivenciamos atualmente quando discutimos as formações exigidas em nosso Ensino Médio Integrado, por exemplo. Os *campi* mais recentes, como Alvorada, Viamão e Veranópolis, por sua vez, abarcam os desafios de uma implantação em meio a cortes orçamentários e crise política, que também estão presentes em suas memórias.



↑ **Figura 2.** Linha do tempo do *Campus* Bento Gonçalves no ano de 1974. **Fonte:** Acervo digital NuMem/IFRS (2023).

Como um programa institucional, o papel de cada Núcleo é dar visibilidade, o que oportuniza conhecer e discutir essa pluralidade de experiências, identificar os destaques e os esquecimentos presentes nos processos de memória. Isso possibilita a construção de convergências, daquilo que é comum em nossas memórias, e a promoção de um conhecimento histórico crítico, fundamental para uma conscientização histórica duradoura.

Nesse sentido, um exemplo foi o concurso de fotografias organizado pelo NuMem do *Campus* Erechim, intitulado “Olhares sobre o Ensino Remoto”, em 2021. Ele foi um esforço sensível para a comunidade registrar a realidade das aulas e da vida no contexto pandêmico. Embora restrito às experiências de sua comunidade, o concurso promoveu registros históricos muito similares em vivências nos demais *campi* – distanciamentos, dificuldades de acesso, medos e resiliência. Essa e outras experiências motivaram projetos coletivos posteriores como o “I Concurso de Fotografias do IFRS” e o “Experiências da Comunidade Escolar durante a pandemia da Covid-19”, gerando registros históricos que trazem as peculiaridades e as convergências de memórias das comunidades que formam o instituto.

Viver: Na tua opinião, quais os principais desafios do NuMem, tanto central quanto dos *campi*?

Marcelo: Certamente, existem muitos desafios. Sem dúvida, para os NuMem locais, é importante que possuam um lugar próprio para o desenvolvimento de suas atividades. É notório que a existência de um espaço físico para um NuMem resulta em maior visibilidade para a comunidade, que o entende como um local de memória. Ali é possível visitar e observar objetos históricos (fotografias, equipamentos, vestimentas), contar suas vivências e doar acervos que acompanharam suas trajetórias na instituição.

Por sua vez, a identificação, guarda e preservação de acervos documentais gerados pelos *campi* também é desafiador para os NuMem locais. Isso envolve transformar um “arquivo morto” do *campus*, como massa inerte de documentos, em acervos organizados e disponíveis para ações de memória e de produção de conhecimento histórico, fazendo jus ao rico patrimônio cultural do IFRS. Para isso, deve-se sensibilizar gestores para o não descarte e para preservação de documentos e objetos, fontes imprescindíveis para a história da EPT, sendo que a existência de um espaço próprio para o NuMem pode funcionar como local de guarda física dessas fontes.

Outro desafio é manter o engajamento da comunidade do *campus* a partir de ações como registro de depoimentos orais, exposições e palestras. Elas têm sido feitas com dedicação por parte dos NuMem locais, o que contribui para uma maior conscientização histórica sobre a Educação Profissional e Tecnológica. Afinal, como experiências do passado podem contribuir para pensarmos o futuro? Cada ação, como a exposição que o NuMem e o Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do *Campus* Ibirubá fizeram recentemente sobre o Programa Mulheres Mil (2011-2014), contribuem para suscitar reflexões sobre as oportunidades de acesso à Educação de qualidade, um direito ainda negado no país para uma parcela considerável de nossa sociedade.



📌 **Figura 3.** Exposição sobre o Programa Mulheres Mil no Campus Ibirubá. **Fonte:** Divulgação IFRS (2023).

Fomentar essas ações exigem tempo. Nesse sentido, o desafio tem sido garantir uma carga horária adequada para os servidores, técnicos ou docentes, para que possam se engajar a fundo nas atividades do NuMem. Por parte do NuMem Central, os desafios são similares: coordenar e apoiar atividades, identificar e preservar acervos físicos, expandir o repositório digital a partir da prospecção dos acervos existentes, promover digitalizações, entre outras tarefas, exigem tempo para dedicação e preparo. Mas diria que isso sinaliza para a efetividade dos NuMem, já que realizamos uma tarefa primordial para nossa instituição que é conhecer sua própria história, o que gera interesse e demanda contínua, impactando na formação de nossos estudantes.

Viver: Está chegando o I Encontro NuMem/IFRS. Quais as expectativas para este primeiro evento institucional do NuMem?

Marcelo: São muitas, afinal, é o primeiro evento que organizamos aberto à comunidade do IFRS e a todas as instituições que estudam a história e a memória da Educação Profissional e Tecnológica. Adotamos um formato virtual justamente para proporcionar uma ampla participação do público, que poderão assistir o evento transmitido pelo canal do NuMem/IFRS no YouTube. Da mesma forma, o evento virtual facilitou a presença de nossos convidados, nos quais destacamos a professora Maria Ciavatta, uma das principais referências da história da Educação Profissional e Tecnológica, que irá proferir a conferência de abertura. Entendo que o evento será uma chance de aproximar o NuMem das demais instituições, como centros de memórias da Rede Federal, oportunizando espaços para debates de trabalhos de Pesquisa e Extensão em torno da historicidade da Educação Profissional e seus agentes. A partir do evento, esperamos lançar um e-book, justamente aprofundando essas trocas de conhecimentos, contribuindo para uma maior conscientização histórica sobre o tema.

Para o público em geral, nossa expectativa é incentivar essa conscientização, vital para refletirmos sobre os rumos da EPT no país em um contexto de comemorações dos 15 anos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

O I Encontro NuMem/IFRS: História e Memória da Educação Profissional e Tecnológica, promovido pelo Núcleo de Memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul tem por objetivo discutir a história e a memória da educação profissional e tecnológica no Brasil. O evento tem como tema “Memórias e Acervos da Educação Profissional e Tecnológica” e será realizado entre os dias 03 e 04 de outubro de 2023. Acesse: <https://memoria.ifrs.edu.br/encontronumem/>.



📌 **Figura 4.** Card de divulgação do I Encontro NuMem/IFRS. Fonte: NuMem/IFRS (2023).

O NuMem/IFRS pode ser acessado no site (<https://memoria.ifrs.edu.br/>), no Instagram (https://www.instagram.com/numemifrs_oficial/), no Spotify (NuMemCast) e no Canal do YouTube (<https://www.youtube.com/channel/UCyoZfZIVGvcLGKp2NFYRLVg>). O acervo digital do NuMem pode ser acessado no link: memoria.ifrs.edu.br/colecoes

Como destacado por Marcelo na entrevista, o IFRS possui ações distintas de preservação da memória institucional. Cada *campus* possui uma experiência. Um desses espaços de memória que trazemos como exemplo é o Memorial do IFRS *Campus Sertão*.

O Memorial do IFRS *Campus Sertão* foi criado oficialmente em dezembro de 2016, com a aprovação de seu Regimento Interno, com objetivo de “preservar, conservar e difundir a memória da instituição, potencializando a interação da sociedade com a produção científica, técnica, tecnológica e cultural, além dos testemunhos históricos de seus personagens” (Regimento Interno do Memorial, 2016). Sua existência preserva a longa trajetória de existência do IFRS *Campus Sertão*.

Conversamos com Elisa Iop, coordenadora do Memorial e integrante do NuMem do *campus*, e Victor de Carvalho Gonçalves, Coordenador do NuMem do *Campus Sertão*, sobre a criação e atuação do memorial.

O Memorial do IFRS *Campus Sertão* constitui-se em um espaço que busca efetuar a coleta, sistematizar e gerar fontes informativas sobre memória institucional, a fim de preservá-la e difundi-la, promovendo estudos e pesquisas de caráter interdisciplinar, assim como ações educativas junto à comunidade local e regional.

A ideia em torno da criação de um espaço destinado a memória institucional teve início no ano de 2010 a partir da iniciativa de um grupo de servidores que atuavam no curso de Formação Pedagógica para Graduandos coordenado pelo professor Cláudio Kuczowsk. A ideia inicialmente era criar um Centro de Memória. Alguns desses servidores foram transferidos e outros solicitaram afastamento para capacitação. Então, em 2015, foi constituída uma Comissão para a criação do Centro de Memória do IFRS *Campus Sertão*, tendo como presidente Odair José Spenthof. No ano de 2016 a comissão teve como presidente a professora Elisa Iop.

A partir de estudos e debates realizados pelos integrantes da comissão e tendo como referência o Memorial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), *Campus Florianópolis*, foi proposto a criação de um Memorial e não de um Centro de Memória Institucional.

Outras iniciativas importantes que antecederam oficialmente a inauguração do memorial foram: oficina criativa “IFRS – *Campus Sertão*: fragmentos de uma história”, desenvolvida pelo projeto “Incentivo ao desenvolvimento do artesanato de referência cultural em Sertão (RS)” por ocasião do “IX Encontro de Ex-alunos e Ex-servidores”, em 2011, junto a dois grupos da Terceira Idade, da cidade de Sertão e do Distrito Engenheiro Luís Englert; Árvore genealógica da instituição, 2016 - trabalho desenvolvido na disciplina História da Educação, ministrada pela professora Elisa Iop, realizado pelas alunas do Curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas - Juliana Assumpção Netizke e Laurita Klein e Galeria dos Ex-Diretores (prédio central do *campus*), idealizada pelo professor Odair José Spenthof e inaugurada em 2017. Importante destacar que as ações realizadas pelo memorial foram desenvolvidas a partir de projetos de ensino, extensão e indissociabilidade.



📌 **Figura 1.** Inauguração do Memorial do IFRS – *Campus Sertão*. Na fotografia, Elisa Iop (coordenadora do Memorial) e o Professor Odair Spenthof (diretor geral). **Foto:** divulgação *Campus Sertão* (2017).

O memorial ocupa o principal prédio do que outrora foi a Estação Experimental de Trigo de Passo Fundo (1937-1969). Hoje, o mesmo prédio abriga o Setor de Cultura e Artes, do qual o Memorial faz parte e, desde 2021, o NuMem do *campus*. Quando foi instituída a criação do NuMem do IFRS - *Campus Sertão*, a história do Memorial e o NuMem começam a se inter-relacionar.



📌 **Figura 2.** Local onde se situa o Núcleo de Memória (NuMem) e o Memorial do IFRS – *Campus Sertão*, Setor de Cultura e Artes. **Foto:** Roberto Sander (2020).

Atualmente, o Memorial funciona como lugar de memória, com espaço físico de guarda e mostra de acervos da instituição, divulgados por meio de exposições e ações educativas, assim como disponível para pesquisas. Seu acervo documental, composto por fotografias, documentos manuscritos e impressos, objetos tridimensionais e entrevistas, contribuem para compreensão da história e das memórias do *campus* e sua comunidade escolar, as ações realizadas pelo memorial foram desenvolvidas a partir de projetos de ensino, extensão e indissociabilidade.

A comunidade acadêmica e o público em geral acessam as instalações do Memorial, participando de iniciativas que envolvem a integração com a história institucional, suas recordações e afetos rememorados em fotografias, relatos, vídeos e meios variados. Ex-servidores e ex-alunos contribuem a partir de suas memórias, seus próprios documentos, fotografias e objetos, reavivando as relações. Os servidores atuam, por sua vez, na incrementação das ações, voltadas para além da preservação da Memória do *Campus Sertão*.



📍 **Figura 3.** Público na Inauguração do Memorial do IFRS – *Campus Sertão* - Comunidade interna e externa.
Foto: equipe do Memorial (2017)



📍 **Figura 4.** XIV Encontro de Ex-alunos e Ex-servidores - Linha do Tempo - Ginásio de Esportes/local onde foi realizado o encontro. Foto: divulgação *Campus Sertão* (2019)

\\ Relatos de Experiências



Língua e cultura como ferramentas para acolher e integrar (i)migrantes e refugiados¹

Evandra Miolo², Júnior de Arruda³, Jaíne Gabriela Köhler⁴, Mariana Carneiro Mendes⁵, Minéia Frezza⁶

RESUMO

Este programa de extensão propôs atividades de acolhimento e integração para imigrantes e refugiados, por meio de ações que promovessem trocas linguísticas e culturais. Tratou-se de uma proposta do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS) que contou com servidoras dos *campi* Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Farroupilha e Ibirubá, além de bolsistas selecionados e de uma voluntária. Por conta da pandemia de COVID-19, as seguintes ações foram oferecidas de maneira virtual: curso “Português como Língua de Acolhimento para (I) Migrantes e Refugiados” (PLAC); curso “Português como Língua Adicional em Rede” (PLA em Rede); o projeto de “Rodas de conversa: atravessando fronteiras - imigração, refúgio e arte”; e o projeto “IFIbirubá Acolhe: assessoria linguística (português) para (i)migrantes e refugiados”. Além disso, para atender à Portaria Interministerial nº 623, de 13 de novembro de 2020, uma prova presencial para comprovação de conhecimentos da língua portuguesa para fins de naturalização de estrangeiros foi desenvolvida. Como resultado, um número significativo de imigrantes e refugiados foi atendido, possibilitando a interação entre povos e culturas diversas, bem como a disseminação da língua e da cultura brasileiras. Pretendeu-se, por meio das ações do programa, concentrar esforços para a concepção de uma política institucional de acolhimento e integração.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Imigrantes. Refugiados.

¹ Programa de Extensão: “Língua e cultura como ferramentas para acolher e integrar (i)migrantes e refugiados”, 2021/2022.

² Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, Docente da rede pública de Caxias do Sul/RS. evandramiolo@gmail.com

³ Especialista em Educação, Docente da rede privada de Farroupilha/RS. juniordearruda1@gmail.com

⁴ Técnica em Mecânica no Instituto Federal de Educação, Ciência e a Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Ibirubá. jaineg.kohler@gmail.com

⁵ Doutora em Estudos Linguísticos, Docente do Ensino de Português no Estrangeiro do Instituto Camões, África do Sul. mariana.mendes@camoes.mne.pt

⁶ Doutora em Linguística Aplicada, Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e a Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Bento Gonçalves. mineia.frezza@bento.ifrs.edu.br

Introdução

O Brasil tem recebido muitos imigrantes e refugiados provenientes dos mais diversos países em razão de, especialmente, políticas de acesso que evoluíram nos últimos tempos. Esses povos vislumbram no país novas possibilidades de trabalho e uma vida melhor. Em contrapartida, os serviços de acolhimento não caminharam no mesmo ritmo e poucas são as ações engajadas em receber, direcionar e promover a qualidade de vida de imigrantes e refugiados.

Oliveira e Silva (2017) ressaltam que aprender a língua oficial do país acolhedor é crucial para o processo de inclusão e empoderamento dos imigrantes. O contexto pandêmico atual, no qual atividades presenciais foram suspensas como medida de enfrentamento à COVID-19, resultou em uma diminuição da oferta de atividades dessa natureza.

Para atender a essa demanda, o programa de extensão “Língua e cultura como ferramentas para acolher e integrar (i)migrantes e refugiados”, que aconteceu de julho de 2021 até janeiro de 2022, reuniu a experiência de docentes de diferentes *campi* do IFRS envolvidas em atividades relacionadas ao ensino de Português como Língua de Acolhimento (doravante PLAC), Carina Fior Postingher Balzan (IFRS *Campus* Bento Gonçalves), Cleusa Albilá de Almeida (IFRS *Campus* Canoas), Diane Blank Bencke (IFRS *Campus* Alvorada), Fernanda Schneider, Gabriela Fontana Abs da Cruz e Silvani Lopes Lima (IFRS *Campus* Ibirubá), (Lucilene Bender de Sousa, Minéia Frezza e Mônica de Souza Chissini IFRS *Campus* Farroupilha), Manuela Damiani Poletti da Silva (IFRS *Campus* Caxias do Sul), além do auxílio de bolsistas selecionados, Jaíne Gabriela Kohler (IFRS *Campus* Ibirubá), Evandra Miolo e Júnior de Arruda (IFRS *Campus* Farroupilha), e uma voluntária, Mariana Carneiro Mendes (Instituto Camões), para promover atividades de acolhimento e integração.

Nesse sentido, foram oferecidas as seguintes ações: (1) curso “Português como Língua de Acolhimento para (I)Migrantes e Refugiados” (PLAC); (2) curso “Português como Língua Adicional em Rede” (PLA em Rede); (3) rodas culturais “Atravessando fronteiras”; (4) assessoria “IFibirubá Acolhe: assessoria linguística (português) para (i)migrantes e refugiados”; e (5) avaliação presencial de língua portuguesa.

Justificativa

De acordo com o relatório Tendências Globais (ACNUR, 2020), 82,4 milhões de pessoas estão em situação de refúgio ou abrigo humanitário no mundo, mesmo durante a pandemia de COVID-19. No Brasil, há no momento 61.660 refugiados, sendo 48.477 da Venezuela. Até agosto de 2021, havia ainda cerca de 115.000 solicitantes de refúgio. Estima-se que, entre 2011 e 2020, residiam no Brasil, aproximadamente, 1,3 milhão de imigrantes, sendo venezuelanos e haitianos os representantes mais numerosos (CAVALCANTI; OLIVEIRA; SILVA, 2021).

Mesmo com o número crescente de imigrantes em nosso país, que só sofreu declínio com a pandemia de COVID-19, ainda há poucas políticas e instituições voltadas para receber, orientar e acolher imigrantes e refugiados, já que apenas 215 dos 3.876 municípios brasileiros que recebem imigrantes oferecem algum tipo de acolhimento (IBGE, 2019). Como uma medida de ampliar essas possibilidades de acolhimento, foi desenvolvido este programa de extensão, cujas ações serão resumidas a seguir.

Ações

O programa de extensão contou com uma equipe colaborativa composta por servidoras de diferentes *campi* do IFRS (Alvorada, Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Farroupilha e Ibirubá), dois bolsistas

e uma voluntária. De agosto de 2021 a janeiro de 2022, foram desenvolvidos dois cursos de português, quatro rodas culturais em formato totalmente on-line e um projeto de assessoria linguística. Também foi desenvolvida uma avaliação a ser aplicada presencialmente para validação de conhecimentos da língua portuguesa obtidos por meio de cursos on-line. Contudo, a aplicação da prova foi adiada devido ao aumento de casos de COVID-19 no estado do Rio Grande do Sul no início de 2022.

O curso PLAC teve carga de 40 horas divididas igualmente entre aulas síncronas semanais, aos sábados pela manhã, via *Google Meet* e atividades assíncronas propostas via *Google Forms*, também semanais. A divulgação de informações sobre as aulas, materiais e tira-dúvidas foi realizada em grupos do *WhatsApp* administrados pela equipe organizadora. Os encontros síncronos foram planejados e ministrados pelas servidoras do IFRS, com o auxílio dos bolsistas e da voluntária. Os materiais didáticos foram elaborados pela equipe, sendo que também foram utilizados como base materiais de PLAC como *Portas Abertas*⁷ e *Pode Entrar*⁸. Inicialmente, foram ofertadas 90 vagas para imigrantes e refugiados residentes do Rio Grande do Sul, e, dos 97 inscritos inicialmente, 56 tiveram direito à certificação por apresentarem aproveitamento superior a 70% do curso. Esta ação envolveu imigrantes e refugiados de países como Haiti, Peru, Senegal e Venezuela.

Já o curso PLA em Rede foi elaborado pelo IFSul de Minas e coordenado pela equipe do IFRS. O PLA em rede foi hospedado na plataforma *Moodle* e teve carga horária de 150 horas, sendo 14 horas de aulas síncronas ministradas via *Google Meet* pelos bolsistas. O curso utilizou o módulo 1 do material didático de PLA⁹ desenvolvido pelo IFSul. Foram ofertadas 40 vagas para residentes do Brasil ou do exterior, sendo que 18 dos 41 inscritos iniciais tiveram direito à certificação. Este curso fez parte do Edital CONIF/AI N° 05, de 17 de maio de 2021, com a oferta de cursos de português por 12 Institutos Federais. Esta ação envolveu imigrantes e refugiados de países como Colômbia, Haiti, Peru, Senegal e Venezuela, assim como demais interessados em aprender PLA de países como Canadá, Japão, México e Nepal.

As rodas culturais tiveram convidados do Senegal¹⁰, do Haiti¹¹, da Venezuela¹² e da Colômbia¹³, e foram realizadas pelo canal do Núcleo de Educação a Distância (NEAD) do IFRS *Campus Farroupilha* na plataforma YouTube. Nas Rodas, os participantes puderam divulgar a cultura do seu país de origem e falar sobre as experiências como imigrantes no Brasil, além de interagir com o público. Cada roda contou com a mediação dos bolsistas e teve uma média de 100 visualizações.

A assessoria “IFibirubá Acolhe: assessoria linguística (português) para (i)migrantes e refugiados” é um projeto do *Campus Ibirubá* que oferece suporte relacionado à língua portuguesa para trabalhadores imigrantes senegaleses e haitianos residentes em Ibirubá/RS, como forma de contornar as dificuldades enfrentadas em relação à língua. Este projeto promoveu o compartilhamento de materiais didáticos de língua portuguesa, esclarecimento de dúvidas, orientações na elaboração de currículos e auxílio na compreensão de documentos, tudo por meio de um grupo de *WhatsApp* com os participantes do projeto.

Foi desenvolvida também uma avaliação de língua portuguesa a ser aplicada presencialmente para atender exigências da Portaria Interministerial n° 623, de 13 de novembro de 2020, para os estrangeiros que realizaram cursos on-line e buscam a naturalização brasileira. A prova avalia as quatro habilidades de compreensão e de expressão linguística, contando com 40 questões a serem realizadas em até três horas. Devido ao aumento do contágio por COVID-19 no estado, as provas

⁷ http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/direitos_humanos/caderno%20basico.pdf.

⁸ https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2018/02/Pode_Entrar_ACNUR-2015.pdf.

⁹ <http://ead.ifsul.edu.br/index.php/idiomas-sem-fronteiras/pla-portugues-como-lingua-adicional>.

¹⁰ *Atravessando Fronteiras entre Senegal e Brasil*: <https://youtu.be/TC5OG7HF29o>.

¹¹ *Atravessando Fronteiras entre Haiti e Brasil*: <https://youtu.be/KCseVmGzvl0>.

¹² *Atravessando Fronteiras entre Venezuela e Brasil*: <https://youtu.be/8Xu59JXac5A>.

¹³ *Atravessando Fronteiras entre Colômbia e Brasil*: <https://youtu.be/FUJXtKhkWUc>.

que seriam realizadas nos *campi* de Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Farroupilha e Ibirubá, nos meses de janeiro e fevereiro de 2022, foram suspensas. Estas provas contam com 59 inscritos e, assim que as condições sanitárias permitirem, serão divulgadas novas datas de aplicação no site oficial do IFRS, por e-mail e por grupos de *WhatsApp*.

Conclusão

Os resultados das propostas desenvolvidas no programa de extensão sugerem que iniciativas desse gênero são necessárias para acolher e integrar os imigrantes e refugiados que chegam ao Brasil, sendo que os serviços de acolhimento ainda não se tornaram políticas públicas no país. Atividades empenhadas em receber, direcionar e promover a qualidade de vida desses povos são muito importantes, pois além de promover acolhimento e integração, viabilizam trocas linguísticas e culturais.

A proposta inicial do programa de alcançar um número significativo de participantes imigrantes e refugiados foi atingida e, com isso, presume-se que a disseminação da língua portuguesa e da cultura brasileira também foi promovida. Dessa forma, fica evidente que a continuidade e a oferta de programas de extensão com propostas desse gênero precisam ser mantidas e devem ocorrer regularmente, pois possibilitam trocas linguísticas e culturais, além de integrar povos e culturas diversas.

Frente a isso, cabe ressaltar que consolidar esforços coletivos para a concepção de uma política institucional de acolhimento e integração de imigrantes e refugiados, ainda que de maneira virtual, faz-se providencial no contexto pandêmico atual, a fim de garantir a promoção de direcionamento e qualificação, possibilitando melhores condições de trabalho e de qualidade de vida para essas pessoas em nosso país.

Referências

ACNUR. **Relatório Tendências Globais do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados**. 2020. Disponível em: https://www.unhcr.org/60b638e37/unhcr-global-trends-2020#_ga=2.198354092.2023892851.1636970278-1294796318.1636970278. Acesso em: 15 nov. 2021.

CAVALCANTI, L.; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020**: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em: https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anuar/Relato%CC%81rio_Anuar_-_Completo.pdf. Acesso em: 17 jan. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. **Portaria nº 623, de 13 de novembro de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-623-de-13-de-novembro-de-2020-288547519>. Acesso em: 18 jan. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - Coordenação de População e Indicadores Sociais. Instrumentos de gestão migratória. In: _____. **Perfil dos municípios brasileiros**: 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. p. 96-111. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101668.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2022.

OLIVEIRA, G. M.; SILVA, J. I. Quando barreiras linguísticas geram violação de direitos humanos: que políticas linguísticas o Estado brasileiro tem adotado para garantir o acesso dos imigrantes a serviços públicos básicos?. **Gragoatá**, v. 22, n. 42, p. 131-153, 2017.

Medicamentos: do uso indevido ao descarte inadequado, da cura de doenças ao adoecer do ambiente.¹

Kleber Alberton², Lia Beraldo da Silveira Balestrin³, José Roberto Serra Martins⁴

RESUMO

Produtos farmacêuticos no meio ambiente constituem preocupação cotidiana reconhecida em todo o planeta. A presença de fármacos como contaminantes ambientais foi detectada em sistemas que incluem as águas potáveis, residuais e subterrâneas, bem como o solo, podendo representar riscos à saúde dos seres humanos e da vida selvagem. Tratar esse problema vai além de investir em novos tratamentos de água; permeia a educação e conscientização da população, uma vez que o problema se estende para além do descarte, iniciando pelo consumo por vezes exacerbado de medicamentos. Este estudo relata uma atividade associada a um projeto de extensão realizado com a comunidade do entorno do IFRS, *Campus Sertão*, que concluiu que a falta de conhecimento e de momentos para discussão agrava este problema ambiental. Disponibilizar informações à população é fundamental para que o tema seja analisado e a população possa participar do projeto em si.

Palavras-chave: Medicamentos. Sustentabilidade. Consumismo. Extensão curricular.

Referenciais Teóricos

Como afirma Bauman (2008), a sociedade atual se define pelo consumo exacerbado, de celulares a medicamentos. Para o autor, a realidade das relações humanas, como grupo social, demonstra que a vida das pessoas está baseada no ato de consumir.

¹ Projeto de Extensão: Descarte correto de medicamentos: conscientizando a população do município de Sertão no Rio Grande do Sul, 2021.

² Especialista em Desenvolvimento e Inovação. kleberalberton@hotmail.com

³ Doutora em Química, Docente de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. lia.balestrin@sertao.ifrs.edu.br

⁴ Doutor em Ensino e História de Ciências da Terra e em Química Analítica, Docente de Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), *Campus São João da Boa Vista*. serra@ifsp.edu.br

Na sociedade atual, nós, cidadãos, nos transformamos, em consumidores pela força da propaganda e pela compra por impulso, devido à “oportunidade imperdível” ou ao preço atrativo do produto em consumistas. Assim, quando o consumo se torna hegemônico, ele altera as relações humanas, podendo transformar pessoas em mercadorias, Bauman (2008).

Nas mídias digitais, empresas como as farmacêuticas oferecem anúncios de acordo com o perfil do usuário, induzindo os que acessam a comprar certos remédios. Suas propagandas exaltam as características dos produtos, as promoções imperdíveis e/ou a opinião de um especialista da área. Para Bauman (2008), passamos de uma sociedade sólida de produtores para uma modernidade líquida, que deu origem a uma sociedade de consumidores. O prazer pela compra não está associado ao “ter mais para o futuro”, mas ao uso imediato do que se compra, visando o rápido descarte e a aquisição de algo melhor mais adiante. Idealmente, os produtos deveriam ser adquiridos, consumidos e descartados, mas como refletir sobre este ciclo, quando tratamos de medicamentos?

Os medicamentos se tornaram aliados em promover saúde (ou evitar doenças?) entre os consumidores. Entretanto, entre os principais problemas associados aos medicamentos, destaca-se o uso indevido, o descarte irresponsável e o consumo por impulso, visando garantir um menor preço. Como produtos farmacêuticos são compostos biologicamente ativos, a sua ocorrência em sistemas hídricos pode impactar em riscos potenciais à saúde de organismos vivos. Normalmente, o tratamento de efluentes em estações convencionais não é eficiente na remoção dessas substâncias e seu acúmulo se torna um grave problema e uma questão fulcral para discussão.

Loper *et al.* (2006) e Freitas *et al.* (2021) relataram a presença de compostos farmacêuticos diversos em amostras de água de riachos e poços artesianos que receberam águas residuais municipais e do escoamento de áreas agrícolas nas quais os processos das operações de alimentação animais estavam ativas. Também Yang *et al.* (2015) demonstraram que substâncias ingeridas interferem na sinalização hormonal e no sistema endócrino, por imitação aos hormônios naturais, causando efeitos imunológicos, metabólicos, neurológicos e reprodutivos adversos à vida selvagem e em populações humanas.

A redução de substâncias nocivas ao meio ambiente e ao homem derivadas de medicamentos engloba tanto a mudança de padrão de consumo, quanto à implantação de um programa que convida a sociedade a tomar medidas preventivas de controle ambiental, ao invés de se restringir a atitudes corretivas. Para que um programa deste tipo funcione, é fundamental conscientizar a população sobre riscos e perigos associados ao descarte indevido de medicamentos. Para isso, elaborou-se uma palestra sobre consumo e descarte de medicamentos, seguida de uma discussão sobre o tema, realizadas por meio remoto em 30 de novembro de 2021.

Este estudo tem como objetivo comparar e analisar o posicionamento das pessoas inscritas para a palestra e dos que colaboraram com respostas para as discussões *in loco*, decorrentes da apresentação, e sobre a percepção relativa à palestra, por meio de relatos de uma amostra representativa dos participantes.

Desenvolvimento metodológico

Para entender o posicionamento das pessoas sobre consumo e descarte de medicamentos, resolveu-se propor uma palestra sobre o tema, dado o interesse demonstrado pelo público. O objetivo era comparar os resultados da palestra e da discussão sobre consumo e descarte de medicamentos, por meio de questões formuladas na inscrição e posteriores ao evento.

Inicialmente, aplicou-se um questionário básico, com quatro perguntas, aos inscritos para a palestra. A ideia era saber se a automedicação constituía uma realidade entre os inscritos, se as promoções realizadas pelas farmácias influenciavam na aquisição de medicamentos, se os consumidores

descartavam de modo adequado medicamentos vencidos (ou sem uso) e se estes consumidores conheciam as consequências dos descartes inadequados realizados.

A palestra foi dividida em três blocos e partiu da premissa que os medicamentos (como grande parte dos objetos da ciência) são ambíguos, uma vez que, concomitantemente, podem curar certas doenças e provocar o aparecimento de outras.

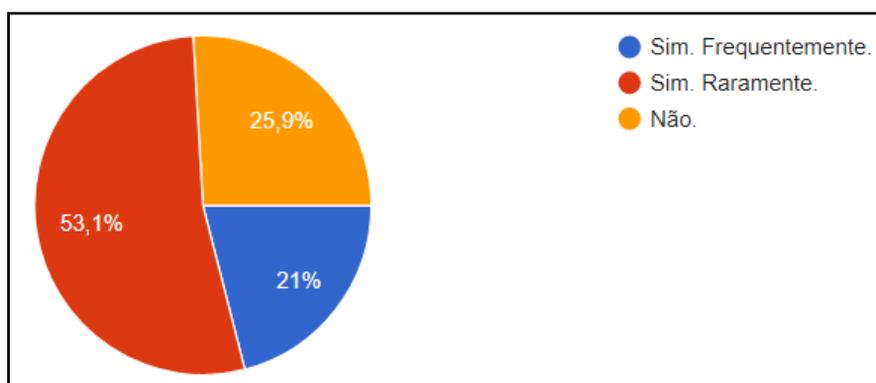
No primeiro bloco, fez-se uma contextualização histórica dos medicamentos, sublinhando-se como os medicamentos passaram a ser apresentados em formas palatáveis (em soluções açucaradas, sob a forma de óleos perfumados, por exemplo) de modo a disfarçar o cheiro e o gosto ruins dos fármacos. No segundo bloco, apresentaram-se alguns dos problemas relativos à utilização inadequada de medicamentos, pondo-se em relevo a automedicação, as promoções de venda, a hipocondria, o uso indevido de remédios prescritos e o descarte indevido de medicamentos. Reforçaram-se os problemas associados ao descarte inadequado (consciente ou não) no lixo comum ou no esgoto doméstico.

No terceiro bloco fez-se referência e discutiram-se as boas práticas associadas aos medicamentos. Neste, sublinhou-se do consumo consciente à atenção para o descarte correto, incluindo o uso racional dos medicamentos e necessidade de realização dos tratamentos completos, tendo por foco principal, os riscos e os perigos ambientais, deixando-se para o último bloco, a análise da Cartilha sobre o uso racional de medicamentos (BRASIL, 2015) e a discussão sobre o Decreto 10.388/2020, sobre a logística reversa aplicada a resíduos sede medicamentos.

Por fim, questionou-se o papel dos medicamentos como modo de prevenção de doenças ou forma de promoção de saúde (BUSS, 2009) e abriram-se espaços para questionamentos da audiência, com respostas às perguntas formuladas pelos espectadores; aplicou-se um questionário sobre o grau de satisfação a trinta e um (31) espectadores, o qual incluiu relatos importantes sobre a palestra, sugestões e opiniões relativas ao assunto abordado.

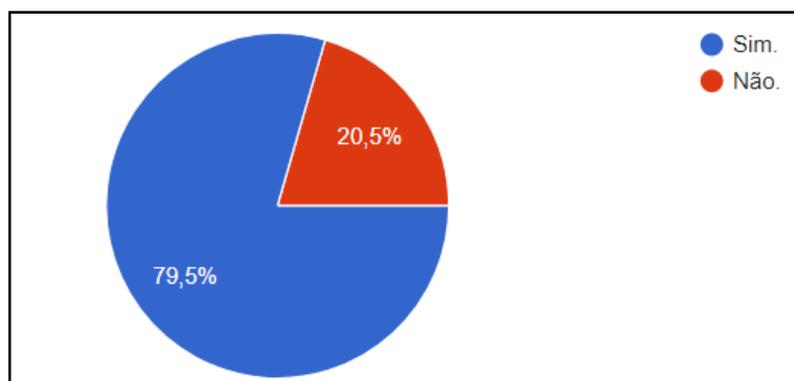
Resultados: apresentação e discussão

Obtiveram-se 81 respostas em relação ao questionário que acompanhava a ficha (digital) de inscrição, indicando o amplo interesse do público inscrito com relação ao tema. A maioria dos entrevistados (97%) era residente no Rio Grande Sul, notadamente da cidade de Sertão (RS) e cercanias. Na coleta de dados inicial, questionaram-se os entrevistados sobre a frequência com que se automedicavam. Quase 75% admitiam essa prática, sendo que 21% confirmavam ser frequente esta postura, tal como revelado pela Figura 1.



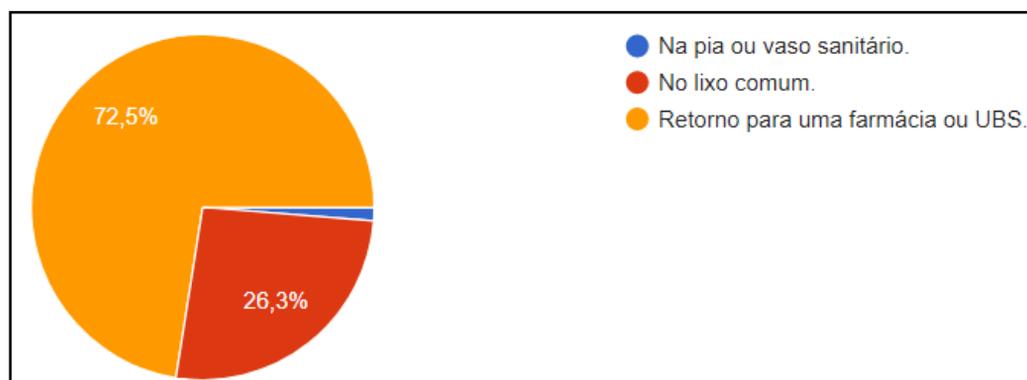
📌 **Figura 1.** Caracterização do perfil dos entrevistados (público da palestra no entorno do IFRS *Campus Sertão*) sobre automedicação. **Fonte:** Próprios autores (2022).

No mesmo questionário, perguntou-se aos entrevistados se adquiriam medicamentos sem receita médica e/ou em promoção. A Figura 2 revela que o consumo de medicamentos é, em geral, incentivado por motivações econômicas, sem necessidade real à aquisição destes.

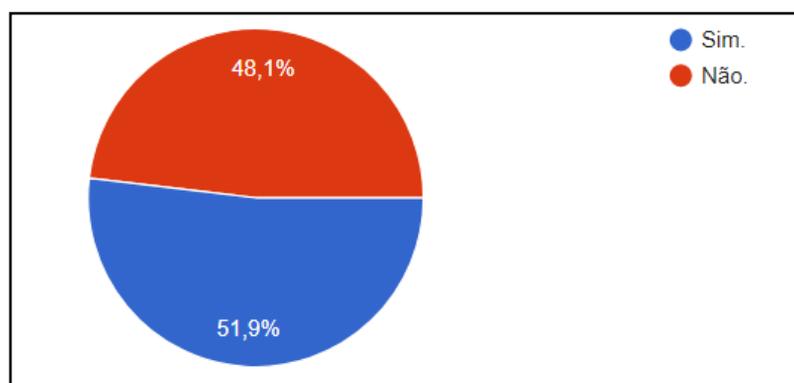


↑ **Figura 2.** Caracterização do perfil dos entrevistados (público da palestra no entorno do IFRS Campus Sertão) sobre compra de medicamentos em promoção. **Fonte:** Próprios autores (2022).

No que tange ao descarte de medicamentos, a maior parte dos entrevistados revelou que conhece o procedimento adequado, conforme mostra a Figura 3. No entanto, quase metade dos entrevistados revelou desconhecer os impactos da destinação não correta dos medicamentos e alegou não ter recebido informações sobre o tema (Figura 4), o que demonstra a necessidade de propostas de ações para a sensibilização da comunidade.



↑ **Figura 3.** Caracterização do perfil dos entrevistados (público da palestra no entorno do IFRS Campus Sertão) sobre o descarte de medicamentos vencidos ou em desuso. **Fonte:** Próprios autores (2022).



↑ **Figura 4.** Caracterização do perfil dos entrevistados (público da palestra no entorno do IFRS Campus Sertão) sobre o impacto do descarte inadequado de medicamentos. **Fonte:** Próprios autores (2022).

Durante o evento, ocorreram mais de 30 acessos simultâneos e, nas primeiras 24 horas de postagem do vídeo, mais de 120 pessoas assistiram ao mesmo no canal do YouTube. Dos espectadores, 31 sinalizaram que “curtiram” a exposição do tema. Na sequência da exposição, abriu-se espaço para questionamentos que visavam sanar as dúvidas dos espectadores e levantar quais os tópicos de maior interesse a estes.

As questões atrelaram a exigência de as farmácias serem obrigadas a recolher medicamentos somente em cidades com mais de cem mil habitantes (Q1), mostraram a preocupação de parte da assistência com o fato de (Q2) algumas farmácias não aceitarem cartelas de medicamento vazias, (Q3) e de os médicos ainda prescreverem à mão, dando margem para interpretação errônea dos farmacêuticos, bem como (Q4) ao fato de constantemente surgirem novos medicamentos e o risco destes ao ambiente.

Finalmente, solicitou-se aos participantes que relatassem o que mais lhes chamou a atenção durante a palestra. Os dez relatos mais representativos são apresentados a seguir, sendo divididos em grupos.

R1: *“Que devemos nos conscientizar que o uso excessivo de remédio faz mal não só pra nós e que o descarte correto deles quando não mais utilizado e crucial para o meio ambiente”.*

R2: *“Que a carcaça de animais tratados com diclofenaco causou uma mortandade de abutres na Índia”.*

R3: *“Foi um momento enriquecedor de conhecimento. Achei fantástico cada detalhe”.*

R4: *“A forma correta de descartes de medicamentos e as causas dos mesmos não serem descartados da maneira correta”.*

R5: *“Que a automedicação (e quando essa medicação é de antibióticos causa a geração de superbactérias) gera um grande descarte de medicamentos, o que causa riscos de grande para a natureza. Como queda de fertilidade em animais nativos, e aumento dos casos de câncer de próstata e ovário”.*

R6: *“A palestra trouxe orientações práticas aplicadas tanto à saúde quanto à preservação do meio ambiente. Parabéns!”.*

R7: *“Só comprar os medicamentos necessários e descartar de forma correta”.*

R8: *“Que cada um de nós, deve ter consciência do uso racional de medicamentos. E que os pacientes recebam medicamentos para suas condições clínicas em doses adequadas às suas necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo para si e para a comunidade”.*

R9: *“[Sobre a] Realidade Mundial da automedicação”.*

R10: *“É muito importante o descarte correto dos medicamentos, para que não haja contaminação, e assim causando problemas para a sociedade. [Daí ser] importante controlar a dosagem, sem fazer uso abusivo. Por isso. É muito importante fazer a tomada de decisões sobre o medicamento, somente com auxílio veterinário”.*

Chamou-nos a atenção o fato de os participantes terem se mostrado mais sensíveis aos problemas relativos ao descarte indevido (R1/R4/R5/R7) e relacionados à automedicação ou à utilização racional de medicamentos (R5/R8/R9/R10).

No que tange ao descarte de medicamentos, é possível afirmar que os relatos deixam clara a preocupação dos participantes em realizá-lo de forma correta, de modo a evitar riscos ao ambiente. Além disso, notou-se uma associação direta entre o excesso de medicamentos estocados pela população, a quantidade de promoções realizadas pelas farmácias e o descarte indevido do excedente. Sobre a automedicação, os relatos tanto questionaram o uso abusivo de fármacos, quanto se surpreenderam

com o fato deste fenômeno não estar restrito ao Brasil, sendo comum mesmo entre países que não possuem um sistema de saúde devidamente estruturado, como os Estados Unidos da América

No que diz respeito ao uso indevido dos medicamentos, percebeu-se certo constrangimento por parte dos que admitiram fazer este tipo de utilização, mas, sobretudo, por aqueles que citaram os problemas relacionados ao aparecimento de superbactérias resistentes aos fármacos e medicamentos que, ao mesmo tempo em que salvam uma espécie animal (bovinos, na Índia), provocam a morte de outra (abutres) (PANDEY, 2009).

Conclusão

Os estudos e artigos citados demonstram a importância de programas capazes de informar e convencer a população sobre os riscos relacionados à disposição indevida de medicamentos, a fim de oferecer-lhes uma destinação adequada. Propostas de diretrizes para um programa de recolhimento de medicamento, baseado na expertise de alguns países, pode se tornar viável, mesmo com os problemas aqui verificados.

Para o funcionamento de um programa deste porte, é importante considerar três pontos: (I) conscientização das pessoas sobre riscos associados aos resíduos, (II) envolvimento de agentes estratégicos (parcerias público-privadas), e (III) realização de estudos de um projeto piloto.

- I. Nesse sentido, as campanhas de conscientização podem ser fomentadas pela atuação da vigilância sanitária municipal ou estadual e pela articulação desta com outros agentes, de modo a disseminar rapidamente informações cruciais ao programa citado; daí a possibilidade de serem utilizados panfletos (distribuídos à população) e de campanhas nos meios de comunicação (rádio, revistas, jornais e televisão), ensinando como realizar o descarte correto de medicamentos.
- II. Deve-se destacar que programas que trabalham diretamente com a comunidade, estabelecem fortes vínculos entre os agentes envolvidos e a população, favorecendo a conscientização pública por sua considerável inserção na rotina comunitária, como se verifica no Programa de Saúde da Família, que instruiria a população sobre o uso racional de medicamentos, os riscos da automedicação e o descarte correto de remédios. Para isso, espera-se a participação de profissionais de saúde (médicos e farmacêuticos) que atuem de modo conjunto com as UBS.
- III. Com o envolvimento de agentes estratégicos e a definição dos mecanismos de conscientização pública é possível a implantação de estudos-piloto nos municípios. Tomando-se por base a avaliação e a contribuição destes estudos se torna possível aumentar, gradativamente, a abrangência do programa. A verificação dos principais problemas existentes nos projetos-piloto, bem como a articulação entre as diversas esferas governamentais e a comunidade, podem levar ao encontro de soluções para ações mais abrangentes.

As informações sobre a procedência e composição do que é descartado constituem dados importantes no direcionamento de ações públicas, sobretudo preventivas, voltadas à minimização de resíduos. Este conhecimento contribui ainda à otimização dos serviços de assistência farmacêuticas

realizados pelo poder público, para o uso racional dos fármacos disponibilizados e para alavancar o fracionamento de medicamentos, visando reduzir o desperdício.

Por fim, deve-se esclarecer que o problema pode ser atenuado pelo desenvolvimento de técnicas de tratamento de resíduos mais acessíveis e com menor impacto ambiental, aplicáveis às estações de tratamento de água e de esgoto nos municípios.

Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**: a transformação das pessoas em mercadoria. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2008, 200p.

BRASIL. **Decreto nº 10.388**, de 05 de junho de 2020. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/D10388.htm. Acesso em 12 out.2021

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Cartilha para a promoção do uso racional de medicamentos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 28 p.

BUSS, Paulo M. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos M. (org.). **Promoção da Saúde**: conceitos, reflexões, tendências. 2ª ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009, p.19-42.

FREITAS, Leticia de A. A.; RADIS-BAPTISTA, Gandhi. **Pharmaceutical Pollution and Disposal of Expired, Unused, and Unwanted Medicines in the Brazilian Context**, v. 11, 2021, p.61-76.

LOPER, Connie A.; CRAWFORD, J. K.; OTTO, Kim L.; MANNING, Rhonda L.; MEYER, Michael T.; FURLONG, Edward T. Concentrations of Selected Pharmaceuticals and Antibiotics in South Central Pennsylvania Waters, mar/set 2006. **U.S. Geological Survey**, Reston, Virginia, 2007, 109p.

DESAPARECIMENTO dos abutres, O. Direção de Mike Pandey. Nova Délhi: Riverside, 2009. DVD-R (17min). Disponível em: <https://youtu.be/5DO6kkOmZCQ>. Acesso em 12 out.2021 (*The Vanishing Vultures*, no original).

RIBEIRO, Maria A.; HEINECK, Isabela. Estoque domiciliar de medicamentos na comunidade ibiaense acompanhada pelo Programa Saúde da Família, em Ibiá, MG, Brasil. **Saúde Social**, v.19, n.3, 2010, p.653-663.

YANG, Oneyeol; KIM, Hye L.; WEON, Jong-Il; SEO, Young R. Endocrine-disrupting Chemicals: Review of Toxicological Mechanisms Using Molecular Pathway Analysis. **Journal of Cancer Preview**, v.20, n.1, 2015, p.12-24.

A Extensão no Campo do Patrimônio Cultural – Vivências em Santa Rosa/RS¹

Manuela Ilha Silva², Felipe Jardel Mohler³, Vanessa Eduarda Gertz⁴, Vitor Matheus Haab⁵

RESUMO

O presente relato visa apresentar as experiências extensionistas dentro do campo do patrimônio cultural realizadas por alunos e professores do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa/RS ao longo de quatro anos de atividades (2018 – 2021). As ações⁶ têm por objetivo sensibilizar a comunidade em relação à importância da valorização e preservação dos bens culturais locais, por meio de iniciativas de educação patrimonial. É possível destacar a promoção de caminhadas guiadas e eventos alusivos ao Dia do Patrimônio Cultural, assim como a colaboração na organização do acervo documental do Museu Municipal de Santa Rosa/RS e a elaboração de material paradidático articulado em e-book disponível gratuitamente.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Arquitetura e Urbanismo. Instituto Federal Farroupilha (IFFar). Santa Rosa/RS.

Introdução

A relação de uma cidade com seu patrimônio cultural é essencial e basilar ao contexto urbano e, por isso, torna-se tema que necessita ser problematizado, discutido e colocado em pauta em diferentes espaços. Por intermédio da ação extensionista, buscou-se proporcionar situações de aprendizagem e reflexão acerca do patrimônio e da memória, com vistas a promover engajamento, significação e responsabilidade na preservação e gestão do patrimônio cultural. As ações aqui descritas foram empreendidas através de dois projetos: “Levantamento e Identificação de Documentos Pertinentes à Valorização do Patrimônio Cultural no Acervo do Museu Municipal de Santa Rosa/RS” (2018) e “Santa Rosa e suas Paisagens Culturais: Conhecer para Valorizar o Patrimônio Cultural Local” (2019, 2020 e 2021).

¹ Projeto de Extensão: Santa Rosa e suas paisagens culturais: conhecer para valorizar o patrimônio cultural local, 2020.

² Doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, Docente EBTT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santa Rosa. manuela.ilha@iffar.edu.br

³ Arquiteto e Urbanista egresso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santa Rosa. felipe_mohler@hotmail.com

⁴ Arquiteta e Urbanista egressa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santa Rosa. vanessa_gertz@hotmail.com

⁵ Mestrando em Patrimônio Cultural, egresso do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), *Campus* Santa Rosa. vitorhaab@gmail.com

⁶ Cabe registrar que, nestes quatro anos, os projetos foram contemplados em editais internos de fomento à ações de extensão do IFFar com bolsas para estudantes participantes.

Desenvolvimento

Em 2018, os primeiros passos foram dados a partir do projeto “Levantamento e Identificação de Documentos Pertinentes à Valorização do Patrimônio Cultural no Acervo do Museu Municipal de Santa Rosa/RS”. Naquele ano, alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Santa Rosa/RS, em parceria com o Museu Municipal de Santa Rosa/RS, realizaram levantamento e identificação de fontes no acervo documental da entidade, disponíveis em diferentes suportes, que pudessem proporcionar informações acerca do patrimônio cultural local em suas distintas manifestações.



📌 **Figura 1.** Levantamento documental no acervo do Museu Municipal de Santa Rosa/RS. **Fonte:** Próprios autores (2018).

O projeto permitiu um primeiro contato do grupo e do próprio curso de Arquitetura e Urbanismo com o acervo do Museu local e, como contrapartida, foi possível colaborar com a organização física do acervo. De forma voluntária e em conjunto com os servidores do Museu, documentos ganharam melhores condições de armazenamento, em especial os jornais e os registros iconográficos. Cabe destacar que não foi realizada uma catalogação, mas alguns cuidados foram tomados para que a conservação fosse mais eficaz, assim como a pesquisa em documentos do acervo.

É possível pontuar ações simples realizadas para qualificar a guarda do acervo, mas em especial, cabe destacar a digitalização de fotografias para facilitar o acesso da comunidade, em especial daquelas mais procuradas, assim como a proposição de um sistema de registro de empréstimo de materiais, visando quantificar o fluxo de pesquisadores na instituição. Por fim, foi realizado o levantamento cadastral da edificação, cujo arquivo final, em formato digital, foi doado

à Prefeitura Municipal de Santa Rosa/RS para uso em propostas de qualificação do espaço físico ou mesmo na captura de verbas, visto que o Museu está instalado em uma edificação com interesse patrimonial (antiga estação férrea local).

Neste mesmo ano, o projeto promoveu duas atividades com a comunidade, em parceria com o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB): o “Rio Grande Abraça o Patrimônio Cultural” e o “Brasil Abraça o Patrimônio Cultural”. Nesta oportunidade, duas edificações tombadas municipalmente foram “abraçadas”, em atos alusivos ao Dia do Patrimônio Cultural, celebrado em agosto. Os resultados do projeto foram apresentados na IX Mostra de Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha (2018) e reconhecidos com o 1º lugar no segmento “Extensão”.

Já o projeto “Santa Rosa e suas Paisagens Culturais: Conhecer para Valorizar o Patrimônio Cultural Local”, realizado entre 2019 e 2021, buscou concentrar seu escopo em práticas de Educação Patrimonial, compreendida como uma ação em que o ensino está localizado nos bens culturais para proporcionar, a quem interage com ela, momentos de contato mais próximo com o patrimônio cultural local (SOARES e OOSTERBEEK, 2018). A partir da experiência do ano anterior, que permitiu conhecer melhor o acervo documental então disponível no Museu Municipal, foram realizadas atividades



📍 **Figura 2.** “Abraço” ao Museu Municipal de Santa Rosa/RS. **Fonte:** Próprios autores (2018).

buscando ampliar o conhecimento da comunidade acerca da história e da memória locais, assim como da própria existência do acervo. Ao longo de 2019, foram promovidas caminhadas guiadas pelo centro de Santa Rosa/RS, destacando aspectos desde a fundação do município, a expansão urbana, arquiteturas de destaque e paisagens urbanas de interesse cultural, tendo como referência a obra da historiadora Tereza Christensen (2008), autora de uma série de livros sobre a cidade, bem como como a documentação existente no museu local.

Para as caminhadas, denominadas “Pelas Paisagens de Santa Rosa/RS”, foram estabelecidos itinerários no centro da cidade, contando com o suporte dos extensionistas, que atuaram como “guias”, contando a história dos lugares visitados, explicando o processo de evolução urbana do município e ilustrando suas falas com imagens e documentos do acervo do Museu. Fotografias e reportagens de jornal foram reproduzidas e, durante a atividade, auxiliavam qualificando as falas da equipe, especialmente mostrando as transformações da paisagem urbana.



📍 **Figura 3.** Caminhada “Pelas Paisagens de Santa Rosa/RS”. **Fonte:** Próprios autores (2019).

Além do caráter expositivo da ação, ao explorar a história local, foi possível problematizar questões pertinentes aos processos de patrimonialização e gestão de bens culturais (CHOAY, 2006). As mudanças radicais na paisagem do centro da cidade, onde acontece uma intensa substituição de edificações, foram debatidas pelos participantes. Durante as caminhadas, muitas pessoas, especialmente aquelas com mais idade, relatavam suas memórias de lugares e experiências no centro de Santa Rosa/RS. O pertinente da atividade foi poder debater tais memórias não apenas sob um viés saudosista, mas também de forma crítica, capaz de fomentar reflexão acerca da realidade local e da relação estabelecida com o patrimônio cultural.

Outra atividade prevista pelo projeto e cuja execução estava planejada para o ano de 2020 era a aproximação das discussões sobre o patrimônio local das escolas de Santa Rosa/RS. O começo do ano nos permitiu articular alguns contatos, no entanto, com a pandemia de Covid-19, os planos precisaram ser alterados. Por isso, o grupo optou por reunir as atividades que já estavam planejadas em um e-book.

O material foi denominado “Vamos descobrir? Cartilha sobre o patrimônio cultural de Santa Rosa/RS” e nele é possível acessar a uma série de atividades concebidas como apoio, principalmente para o estudo da história de Santa Rosa/RS, de sua evolução urbana e dos aspectos importantes da arquitetura local. As atividades e as temáticas apresentadas no material podem ser exploradas em diferentes momentos do processo formativo, em especial junto aos alunos do primeiro ciclo do Ensino Fundamental. Cada proposta de atividade conta com uma breve descrição, o público-alvo e sugestões para sua aplicação.



📍 **Figura 4.** Exemplo de atividade disponível no e-book “Vamos Descobrir? Cartilha sobre o patrimônio cultural de Santa Rosa/RS”.
 Fonte: Próprios autores (2021).

O e-book inicia com atividades que abordam o conceito de patrimônio cultural de forma bem ampla: o que é, quais seus tipos e características, tendo como limite de abordagem a escala nacional. Ou seja, as atividades apresentam exemplos de outros estados e regiões, para que os alunos

possam compreender, em escala macro, a temática em debate. São atividades mais simples, como caça-palavras, cruzadinhas, jogo de memória e desafios de classificação e identificação de elementos.

A seguir, o foco é debater o patrimônio cultural em escala local: edificações para colorir, linha do tempo, jogos sobre estilos arquitetônicos, quebra-cabeças e um jogo de tabuleiro sobre a cidade de Santa Rosa/RS. Para finalizar, três passeios guiados em pontos diferentes da cidade: os bairros Sulina e Cruzeiro e parcela do centro da cidade.

O conteúdo foi elaborado ao longo de 2020, de forma remota, por uma equipe de três bolsistas voluntários, sob orientação da professora coordenadora do projeto. As etapas finais de edição, revisão textual e aprovação pelo Conselho Editorial do Instituto Federal Farroupilha foram realizadas em 2021 e, em dezembro do mesmo ano, o e-book foi disponibilizado para a comunidade através do Repositório Institucional Digital Arandu⁷.

Conclusão

É possível perceber diferentes estratégias adotadas ao longo dos quatro anos de atividades do grupo, iniciando com um momento exploratório e de reconhecimento para, nas etapas seguintes, se desdobrar em ações interativas, inseridas no cotidiano da comunidade. Todas elas, cada uma com suas particularidades, expressam possibilidades da prática extensionista dentro do campo do patrimônio cultural.

O abraço que valoriza o bem cultural já reconhecido, a caminhada que problematiza as transformações da paisagem local e as práticas em educação patrimonial voltadas às novas gerações: todas são ações que buscam a autonomia dos sujeitos e o exercício de sua cidadania de forma capaz e emancipada, afim de colocá-los em papéis ativos em sua comunidade, em contextos participativos e de reflexão. Santa Rosa/RS, assim como qualquer outra cidade, necessita ter o patrimônio cultural como pauta em voga por diferentes razões, desde questões urbanísticas e de uso/ocupação do solo a desenvolvimento econômico, geração de renda e emprego e potencialidade turística, entre outras.

Sem dúvidas, ainda há muito a ser explorado, dentro do campo do patrimônio cultural através de ações de extensão junto à comunidade do IFFar – *Campus* Santa Rosa/RS. A próxima etapa é observar os desdobramentos da divulgação do e-book, especialmente acompanhando a utilização dos materiais e atividades disponíveis pelas escolas locais. Através de contato com a 17^a Coordenadoria Regional de Educação, a comunidade escolar foi informada da disponibilidade do e-book e convidada a colaborar nesta etapa de monitoramento e ajustes para futuras novas edições. O *feedback* inicial vem sendo positivo e espera-se poder registrar diferentes aplicações das atividades propostas no material.

Referências

CHOAY, Françoise. **A Alegoria do Patrimônio**. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.

CHRISTENSEN, Teresa Neumann de Sousa. **Santa Rosa - Histórias e Memórias**. Porto Alegre: Pallotti, 2008.

SOARES, André Luis R.; OOSTERBEEK, Luiz Miguel. Educação patrimonial: um exemplo de teoria e prática na gestão do patrimônio cultural brasileiro. In: CAMPOS, Juliano Bitencourt; RODRIGUES, Marian Helen da Silva Gomes; SANTOS, Marcos César Pereira (Org.). **Patrimônio cultural, direito e meio ambiente: educação contextualizada – Arqueologia diversidade (volume III)**. Criciúma: UNESCO, 2018. Cap. 2. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) – Patrimônio Cultural no Brasil. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.18616/pcdma02>>. Acesso em: 28 mar. 2022.

⁷ Material disponível no link: <https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/158>. Acesso em 28/03/2022.

A bancada virtual SimP como um projeto de extensão¹

Gilberto João Pavani², Sérgio Adalberto Pavani³

RESUMO

O processo de ensino-aprendizagem nos cursos técnicos, tecnológicos e de engenharia sofre um processo crescente de fragmentação, pois a especificidade dos cursos é cada vez maior. O foco deste trabalho é apresentar um caso de sucesso na disponibilização de novos meios de acesso às tecnologias atuais através de cursos de extensão à distância (EaD), permitindo que o estudante coloque em prática seus conhecimentos através de experimentos que são necessários para compreender as técnicas aplicadas em automação industrial, em especial, Pneumática com o uso da bancada virtual SimP I. A disponibilização de recursos materiais na quantidade, qualidade e diversidade necessárias para a formação do técnico, tecnólogo e engenheiro, em especial, a integração de diferentes tecnologias é uma das maiores limitações enfrentadas pelo corpo docente das instituições de ensino envolvidas na educação tecnológica industrial que se torna, praticamente, intransponível devido ao fato de que os laboratórios são, normalmente, especializados como, por exemplo, o de pneumática e de controladores de processo. Estes são necessários para a automação de processos, levando ao ensino compartimentado, pois tanto o estudante apresenta limitações para compreender todo o conteúdo quanto o docente encontra dificuldades ao apresentar um processo industrial completo, necessitando cursos de extensão com o uso de novas metodologias de ensino como a bancada virtual SimP I para preencher tais lacunas.

Palavras-chave: Automação. Pneumática. Laboratório virtual. Projeto de extensão. Gêmeo digital

Introdução

Em relação ao objetivo formativo de um curso na área técnica, tecnológica ou de engenharia, o processo de ensino-aprendizagem é fragmentado (Maines, 2001) (Alves, Reinert, 2005), mas esta fragmentação é dita necessária, pois as tecnologias são cada vez mais complexas e a abordagem

¹ Curso de Extensão em Pneumática Básica, desenvolvida em atividade remota em 2020.

² Mestre em Ciência da Computação, Docente de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Restinga*. gilberto.pavani@restinga.ifrs.edu.br

³ Mestre em Engenharia da Produção, Docente do Colégio Técnico Industrial de Santa Maria (CTISM). sapavani@ctism.ufsm.br

usual é dividir o conteúdo em componentes curriculares, muitas vezes, desconexos, cujas lacunas devem ser preenchidas com cursos de extensão (ROCHA, EL-HANI, 2011).

Em meados do século XX, o ensino industrial era dividido em poucos cursos como engenharia mecânica e eletrotécnica, mas em menos de 50 anos foram criadas dezenas de denominações (TELLES, 2022), acompanhando o desenvolvimento da sociedade. A consequência desta divisão a nível institucional foi o surgimento de diversos cursos multiplicados por diferentes ênfases, requerendo crescentes recursos humanos e materiais.

Além disso, ao definir a criação de um novo curso, a instituição de ensino inicia a configuração da estrutura curricular dividida em disciplinas, com a seleção do corpo docente e a aplicação dos recursos em instalações físicas, em especial, em laboratórios que, normalmente, necessitam de grandes áreas e novos equipamentos para atender determinada área do conhecimento (PEKELMAN, MELLO, 2004).

Como os laboratórios de ensino-aprendizagem de tecnologia são instalações de alto custo de implantação e manutenção, há uma tendência da aquisição de equipamentos únicos destinados à demonstração aos estudantes e o desenvolvimento de projetos de pesquisa, mas seu impacto na formação acadêmica é mínimo, pois não permitem a interação do estudante com a tecnologia atual.

Neste caso, a solução é aprender fazendo e refletindo em ambientes interativos de aprendizagem virtuais (VALENTE, 1999) como o SimP que enfatiza o uso do computador como ferramenta educacional, oferecendo aos estudantes maior envolvimento com a tecnologia para consolidar seu conhecimento do que a simples presença em sala de aula.

Quanto às instituições que não podem oferecer esses laboratórios, o processo de ensino-aprendizagem fica fragilizado, mas mesmo instituições que possuem laboratórios qualificados, geralmente, não conseguem atender às necessidades dos estudantes que precisam de maior tempo junto aos seus equipamentos.

Dessa forma, o SimP auxilia na superação das dificuldades de aprendizagem, fenômeno universal que afeta os estudantes em diferentes contextos (MARCHESI, GIL, 2004) (Nunes, Silveira, 2015), pois possibilita maior tempo para a interação com as tecnologias necessárias para a formação acadêmica, desonerando o atendimento do técnico de laboratório ou monitores quando o tempo do estudante é incompatível com os horários de funcionamento do laboratório.

No caso de experimentos voltados a acionamentos pneumáticos e hidráulicos que demandam grande tempo para a sua execução e envolvem muitos recursos como bancada física onde é montado o experimento, cabos, mangueiras, atuadores e fontes que não podem permanecer montados aguardando a avaliação do professor, pois são necessários para a próxima aula ou para atividades de manutenção ou calibração, foram desenvolvidas as bancadas virtuais SimP I e II que podem ser usadas em cursos de extensão, curriculares presenciais, bem como à distância.

Assim, um dos requisitos básicos para a formação de técnicos, tecnólogos e engenheiros na área industrial é a experimentação em laboratório, em especial, em acionamentos pneumáticos, que pode ser atendida pela bancada virtual SimP I.

SimP como curso de extensão

O curso de extensão foi desenvolvido com uso do ambiente educacional Moodle, onde os conteúdos e exercícios foram previamente disponibilizados através de vídeos e apresentações, em cinco aulas semanais com carga horária total de 20 (vinte) horas, reservando-se os encontros síncronos para sanar dúvidas e aprofundar conceitos teóricos além de complementar o processo avaliativo.

O objetivo inicial do SimP era desenvolver um *software* no qual o estudante pudesse visualizar na tela do computador uma bancada didática de pneumática virtual com comportamento

idêntico ao de uma bancada didática física conforme o conceito de gêmeo digital que se refere a uma réplica digital de um objeto real criado para simular seu comportamento (GRIEVES, 2011) (MADNI, LUCERO, 2019) como tem sido utilizado nos setores produtivos para monitoramento, comunicação e interação com objetos conectados ao contexto da *Internet of Things* - IoT (Kaur, Mishra, Maheshwari, 2020) e da *Indústria 4.0* (PARROTT, WARSHAW, 2022) (ESCORSA, 2008), bem como, na educação e formação profissional.

A primeira versão, chamada de SimP I, foi desenvolvida como um sistema puramente pneumático, com componentes suficientes para permitir a realização de ensaios completos, atendendo às necessidades dos estudantes e possibilitando melhores condições de ensino ao corpo docente, bem como economia de recursos financeiros e humanos para as instituições de ensino que o utilizam, em especial, em cursos de extensão à distância como ofertado pelo Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Restinga*, em 2020, durante a pandemia de Coronavírus.

A configuração para a bancada virtual puramente pneumática chamada de SimP I, cujos símbolos são apresentados na Figura 1, foi definida conforme segue:

- a. Cilindro de simples ação com retorno por mola;
- b. Cilindro de dupla ação;
- c. Alimentador de ar, necessário para abastecer o sistema com “ar comprimido”;
- d. Válvula de comando com atuador manual tipo trava, com *knob* curto, três vias e duas posições;
- e. Válvula de comando com atuador manual tipo botão com retorno por mola, três vias e duas posições, normalmente fechada (NF);
- f. Válvula de comando com atuador manual tipo trava, com alavanca, cinco vias e duas posições;
- g. Válvula de controle direcional duplo piloto, cinco vias e duas posições;
- h. Válvula de controle direcional piloto/mola, cinco vias e duas posições;
- i. Elemento lógico “E” ou válvula de simultaneidade;
- j. Elemento lógico “OU” ou válvula alternadora;
- k. Conector “T” que permite derivar conexões;
- l. Tampão que permite fechar conexões que devem se manter fechadas;
- m. Válvula de comando com atuador mecânico tipo rolete com retorno por mola, três vias e duas posições, normalmente fechada (NF), sendo que estas válvulas sempre estarão disponíveis nas extremidades dos atuadores.

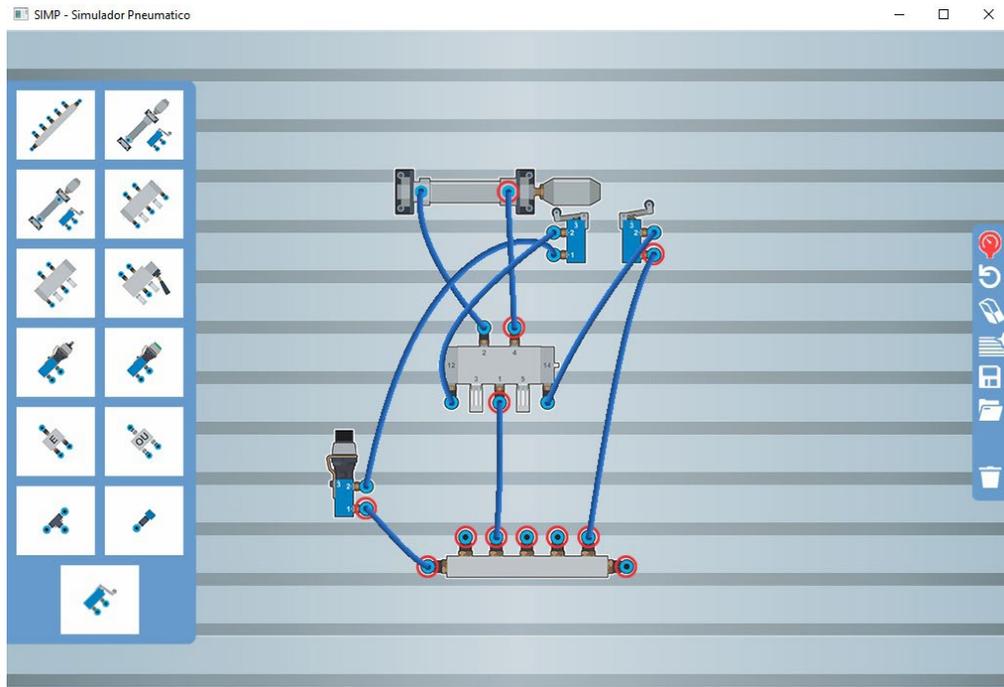


Figura 1. Configuração Inicial do SimP I - Fonte: Próprios autores (2020)

Estes componentes são apresentados no menu esquerdo da Bancada Virtual enquanto do lado direito há um conjunto de comandos listados na Tabela 1.

SÍMBOLO	SIGNIFICADO/AÇÃO
	Manômetro: liga e desliga a disponibilidade do ar comprimido. Para ligar ou desligar o ar comprimido clicar sobre o símbolo. Cor verde: desligado. Cor vermelha: ligado. Para o ar comprimido estar disponível é necessária a fonte de ar comprimido.
	Borra: apaga as manguerias e ligações elétricas. Para apagar as ligações, basta clicar sobre o símbolo.
	Estrela: símbolo que deve ser usado com cuidado, pois apaga toda a tela.
	Arquivo: salva o arquivo em uso.
	Pasta: abre os arquivos existentes.
	Lixeira: um símbolo arrastado para a lixeira é excluído.
	Voltar.

Tabela 1. Símbolos de apoio da Bancada Virtual. Fonte: Próprios autores (2020).

Após a montagem dos componentes na bancada virtual SimP, o estudante pode operar um circuito pneumático como o apresentado na Figura 1 que apresenta um circuito simples em que cada um dos elementos pode ser replicado indefinidamente, o que não ocorre em uma bancada didática física, limitando os tipos de exercícios a serem propostos, bem como, o desenvolvimento de circuitos complexos por parte dos estudantes e professores.

As bancadas físicas não devem ser abandonadas, mas os dispositivos virtuais como a bancada SimP serão cada vez mais utilizados devido às vantagens apresentadas a seguir:

1. É uma ferramenta acessível, podendo inclusive ser utilizada por pessoas com deficiências físicas como amputados e cadeirantes;
2. O uso da bancada virtual SimP é individual, permitindo que o estudante tenha o tempo necessário para experimentar e comprovar o funcionamento do circuito sem limitar-se ao período da aula;
3. Pode ser utilizada em computadores pessoais, pois requer poucos recursos computacionais;
4. Sua operação é intuitiva, dispensando treinamento para sua utilização;
5. Possui um manual de usuário em português para dirimir as dúvidas de estudantes e professores, bem como livro e *e-book* que possibilitam aprofundar o conhecimento;
6. Não necessita de Internet para sua operação fora do laboratório;
7. É fácil de implantar;
8. Possui baixo custo de aquisição, sendo a bancada SimP I disponibilizada gratuitamente;
9. A nova versão chamada SimP II com sistemas eletropneumáticos já está disponível;
10. Atende ao conceito de gêmeo digital.

A utilização do SimP I por mais de 500 (quinhentos) estudantes durante 3 (três) anos no Colégio Industrial de Santa Maria (CTISM) demonstrou que a transferência dos conhecimentos de uma bancada didática real para a virtual é possível, permitindo os estudantes, utilizando somente a bancada virtual SimP I, consigam montar circuitos em uma bancada didática real sem auxílio do professor ou monitor, além de possibilitar a oferta do curso de extensão à distância.

Considerações finais

Como a pandemia de COVID-19 (*Coronavirus Disease - 2019*) levou ao fechamento das instituições de ensino no Brasil, houve a necessidade de encontrar alternativas para a continuidade do ano letivo como, por exemplo, a adoção de cursos de extensão que complementassem o aprendizado dos estudantes, sendo ofertado o curso de extensão em Pneumática Básica na modalidade de Educação

à Distância (EaD) aos estudantes do curso superior de Tecnologia em Eletrônica Industrial, com a certificação de nove participantes de diferentes semestres.

A oferta de cursos de extensão à distância com as bancadas virtuais SimP I contribuiu para preencher lacunas no processo de ensino-aprendizagem das tecnologias de automação ao facilitar a interação, inclusive, para o estudante distribuído geograficamente, pois os laboratórios necessários para estas tecnologias são de difícil implantação e manutenção.

Os laboratórios voltados ao ensino de pneumática, hidráulica e motores elétricos são, geralmente, segmentados, mas as bancadas virtuais SimP I e SimP II permitem sua utilização tanto no ensino presencial quanto à distância (Maddux, Johnson, Willis, 1997).

A quantidade de estudantes no Brasil que podem ser beneficiados por cursos de extensão com o uso das bancadas virtuais SimP I e SimP II pode ser avaliado pelos números da Associação Brasileira de Educação em Engenharia (ABENGE) que, em 2017, listou 5.583 cursos de Engenharia no Brasil e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que calculou 100.421 formandos em 2016, sem incluir os alunos dos cursos técnicos e de tecnologia.

Referências

- MAINES, A. **Interdisciplinaridade e o Ensino de Engenharia**. In: COBENGE, 2001, Porto Alegre.
- ALVES, F. M. S.; REINERT, J. N. **Educação Fragmentada**: estudo dos cursos de graduação da UFSC e sua matricidade. In: V Coloquio Internacional sobre Gestión Universitaria de America del Sur, 2005, Mar del Plata.
- ROCHA, P. L. B.; EL-HANI, C. N. **Extensão como filosofia para o preenchimento da lacuna pesquisa-prática na Universidade**, Salvador: Pró-Reitoria de Extensão da UFBA, 2011.
- TELLES, P. C. S. **Evolução Geral da Engenharia no Brasil**. Disponível em: http://rmct.ime.eb.br/arquivos/RMCT_4_tri_1997/evol_geral_eng_Brasil.pdf. Acesso em: 5 nov. 2022.
- PEKELMAN, H.; MELLO Jr, A. G. **A Importância dos Laboratórios no Ensino de Engenharia Mecânica**. In: COBENGE, 2004, Brasília.
- VALENTE, J. A. **O Computador na Sociedade do Conhecimento**. Campinas, SP:UNICAMP/NIED, 1999.
- MARCHESI, A.; GIL, C. H. **Fracasso Escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004, ISBN: 978-8574796420.
- Nunes, A. I. B. L.; Silveira, R. N. **Psicologia da Aprendizagem**, 3 ed. Fortaleza: EdUECE, 2015, ISBN: 978-85-7826-284-6.
- GRIEVES, M. **Virtually Perfect: driving innovative and lean products through Product Lifecycle Management**, Space Coast Press, 2011, ISBN: 978-0982138007.
- MADNI, A. M.; MADNI C. C.; LUCERO, S. D. **Leveraging Digital Twin Technology in Model-Based Systems Engineering**, Systems, 7, 7, MDPI, 2019. <https://doi.org/10.3390/systems7010007>.

Kaur M.J., Mishra V.P., Maheshwari P. **The Convergence of Digital Twin, IoT, and Machine Learning:** transforming data into action. In: Farsi M., Daneshkhah A., Hosseinian-Far A., Jahankhani H. (eds) Digital Twin Technologies and Smart Cities. Internet of Things (Technology, Communications and Computing). Springer, Cham, 2020, https://doi.org/10.1007/978-3-030-18732-3_1.

PARROTT, A.; WARSHAW, L. **Industry 4.0 and the Digital Twin.** Disponível em: <https://www2.deloitte.com/us/en/insights/focus/industry-4-0/digital-twin-technology-smart-factory.html>. Acesso em: 5 nov.2022.

ESCORSA, E. **Digital Twins - A glimpse at the main patented developments.** IAIE Tecnologia, 2018. Disponível em <https://www.iaietecnologia.com/>. Acesso em: 5 nov.2022.

Maddux, C. D.; Johnson, D. L.; Willis, J. W. **Educational Computing: learning with tomorrow's technologies.** Pearson, 1997, ISBN 9780205165896.

Histórias de Kuiãs e Griôs: entrelaçamentos entre letramento literário e letramento racial¹

César Augusto González², Mariane Martins Rapôso³

RESUMO

Este é o relato das atividades do projeto de extensão “Histórias de Kuiãs e Griôs”, no qual promove a contação de histórias protagonizadas por personagens indígenas e africanos/afro-brasileiros, escritas por autores dessas etnias. O objetivo do projeto é contribuir com a efetivação da Lei nº. 11.645/2008, que obriga o ensino de história e cultura indígena e africana/afro-brasileira. O público-alvo é constituído por estudantes dos primeiros anos do ensino fundamental. Para tanto, o projeto se apoia nos conceitos de letramento literário, *i.e.*, o processo de apropriação da linguagem literária, e de letramento racial, *i.e.*, práticas de leitura de estruturas raciais, bem como modos de lhes responder. Consideramos que o projeto atingiu seu objetivo no que diz respeito à Lei em questão, promovendo, ainda, o letramento literário e o letramento racial entre os estudantes que participaram da ação.

Palavras-chave: Contação de histórias. Lei nº. 11.645/2008. Literatura infantil. Projeto de extensão.

Introdução

Neste texto, apresentamos o projeto de extensão “Histórias de Kuiãs e Griôs”⁴. O projeto visa a contar histórias da literatura infantil com protagonistas indígenas e africanos/afro-brasileiros, cujos autores preferencialmente pertençam a essas etnias. Nosso público-alvo são crianças de anos iniciais do ensino fundamental das escolas públicas de abrangência de nosso *campus*. Com isso, pretendemos contribuir com a efetivação da Lei nº. 11.645/2008, na qual obriga o ensino de história

¹ Projeto de extensão: Histórias de Kuiãs e Griôs, 2022.

² Doutor em Linguística Aplicada, docente de Língua Portuguesa e Literatura no Instituto Federal Farroupilha (IFFar), *Campus Frederico Westphalen*. cesar.gonzalez@iffarroupilha.edu.br

³ Mestra em Educação, docente de Arte no Instituto Federal Farroupilha (IFFar), *Campus Frederico Westphalen*. mariane.raposo@iffarroupilha.edu.br

⁴ O projeto faz referência a Kuiãs e Griôs. Kuiãs são xamãs Kanhgãg, povo indígena do Norte do RS. Griôs são anciãos africanos que preservam o conhecimento de seus povos.

e cultura indígena e afro-brasileira. Além disso, de um ponto de vista teórico, esperamos contribuir com o letramento literário e racial das crianças atingidas.

Realizamos o projeto ao longo do ano de 2022. Inicialmente, junto de bolsistas do ensino médio integrado, lemos, discutimos e selecionamos livros adequados. Em seguida, colaborativamente, passamos a produzir diferentes performances para a contação das histórias. Optamos pelo teatro (*A origem do fogo*, de Daniel Munduruku), pelo teatro de sombras (*A sagrada família*, de Joel Ruffino dos Santos), pela contação de história apoiada por uma maquete de materiais reciclados (*Onde a onça bebe água*, de Verônica Stigger e Eduardo Viveiros de Castro) e pela declamação de um poema com apoio de uma boneca cujos cabelos - tema central do texto - eram remodelados a cada estrofe (*Meu crespo é de rainha*, de bell hooks)⁵.

Montadas as performances, entramos em contato com secretarias de educação de municípios vizinhos ao *campus*, convidando-os a participar do projeto. A proposta foi bem aceita e fizemos apresentações em três municípios: Caiçara, Cristal do Sul e Taquaruçu do Sul. Todas as apresentações ocorreram em novembro, a pedido das escolas, em razão do dia da consciência negra (20/11). As apresentações foram gravadas em vídeo, a fim de que possamos estudá-las e qualificar a intervenção em uma nova edição do projeto.

A teoria e a prática

Teoricamente, o trabalho se fundamenta nos conceitos de letramento literário e de letramento racial. Nesta seção, discutiremos os conceitos e demonstraremos como ambos foram trabalhados no projeto.

Letramento literário

Rildo Cosson (2014, s.p.) sucintamente explica que “Letramento literário é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem”. Por meio dessa conceituação, o autor destaca o caráter processual, e, portanto, infindo, desse tipo de letramento; a internalização da literatura, de modo a torná-la parte de si; e a excepcionalidade da linguagem literária, isto é, “um modo muito singular de construir sentidos que é a linguagem literária” (COSSON, 2014, s.p.).

Nosso projeto reconhece o processo do letramento literário. Nesse sentido, entendemos que as performances são apenas uma das práticas que envolvem a literatura. Nas visitas às escolas, não foi raro ver estudantes e professoras conversando sobre as apresentações, fazendo relações com outras histórias lidas em sala de aula. Também professoras que participavam do evento comumente informavam que retomariam as histórias nas suas aulas.

Do ponto de vista da apropriação da literatura, tomamos o cuidado de empregar diferentes técnicas para a contação das histórias. Essa opção multiplica as possibilidades de apreensão do texto literário, na medida em que acolhe diferentes perfis de estudantes. Também, em nossas apresentações, apesar de conscientes de que nossa atuação era um processo de tradução intersemiótica, buscamos manter a linguagem verbal dos textos originais, com o intuito de garantir acesso à linguagem literária.

⁵ A referência completa dos livros está na última seção do texto.



↑ **Figura 1.** Apresentação do texto *Onde a onça bebe água*, de Verônica Stigger e Eduardo Viveiros de Castro, em EEEM Mathias Balduino Huppes, Cristal do Sul, RS. **Fonte:** Elaborada pelos autores (2022).

Letramento racial

Letramento racial, segundo Vieira (2022), diz respeito a um conjunto de “práticas de leitura” dos contextos e das estruturas raciais dentro dos quais os sujeitos se inserem e aos quais os sujeitos respondem. Nesse sentido, mesmo uma pessoa branca que não perceba seus privilégios possui letramento racial, ainda que orientado pelo racismo. Por isso, deve-se almejar por um letramento racial crítico e antirracista:

Parece-me necessário acrescentar mais duas palavras [crítico e antirracista], explicitando o projeto a que se liga tal letramento racial. [...] Desenvolver letramento racial antirracista é um processo individual, mas que só é possível em relação. (VIEIRA, 2022, p. 60-61).

Acreditamos que essa relação a que se refere Vieira (2002) pode ser constituída por meio do diálogo com a literatura. Por isso, como afirmado, o projeto selecionou obras com personagens indígenas e africanos/afro-brasileiros. Pretendemos, com isso, valorizar e positivar a cultura e a história desses povos, de modo a permitir que se estabeleçam processos (incipientes) de reflexão sobre as relações raciais.

As histórias de origem indígena, por um lado, mostram que a esperteza de um frágil macaco é capaz de superar a força e a autoridade de uma onça (*A origem do fogo*); por outro lado, elas também ensinam um modo singular de ver o mundo, de acordo com o qual humanos e animais são aparentados e a realidade é múltipla segundo a perspectiva de cada ator. Por isso, ainda que o humano seja um forte caçador, para a onça, ele não passa de um catitu (*Onde a onça bebe água*).

As histórias de origem africana e afro-brasileira, por um lado, atribuem sentidos muito positivos a certos traços fenotípicos negros (*Meu crespo é de rainha*); e, por outro, retomam mitos fundantes de África, evidenciando a diversidade cultural e a longa trajetória dos povos africanos. Inclusive, *A sagrada família*, que narra a história de Osíris, Ísis e Hórus, tem um sugestivo título, que estabelece clara relação com a cultura cristã, hegemônica no Brasil.



↑ **Figura 2.** Apresentação do texto *Meu crespo é de rainha*, de bell hooks, em EMEF Santa Catarina, Caiçara, RS.
Fonte: Elaborada pelos autores (2022).

Conclusão

O projeto de extensão “Histórias de Kuiãs e Griôs” nasce de um desejo de contribuir com a efetivação da Lei nº. 11.645/2008, na qual orienta o trabalho com questões indígenas e africanas/ afro-brasileiras. Nosso público-alvo eram estudantes de escolas de ensino fundamental I da região de abrangência do *Campus* Frederico Westphalen do Instituto Federal Farroupilha, no norte do estado do Rio Grande do Sul.

Estruturamos nosso projeto com base em dois conceitos. O conceito de letramento literário nos permite pensar modos de ler a literatura infantil de maneira a produzir o diálogo com o texto literário e sobre a literatura em si, apropriando-se das histórias contadas e conhecendo a linguagem literária. O conceito de letramento racial contribui com a percepção de estruturas raciais e com a resposta aos desafios por elas colocados. Nesse sentido, as histórias selecionadas possibilitam o conhecimento de outras culturas, fazendo dialogar a cultura dos estudantes com aquelas representadas na literatura. As narrativas também retomam, valorizam e positivam a cultura e a história de indígenas e africanos/afrodescendentes. Assim, contribuem com o aguçamento da percepção de estruturas raciais, bem como - ainda que de maneira limitada - ampliam o quadro de possíveis respostas a elas.

É possível que, em certos contextos, tal projeto não seja considerado muito inovador. Com efeito, há vários grupos que realizam a atividade, e não é incomum que autores de literatura infantil visitem escolas para contar suas histórias. Contudo, essa não é a realidade nos pequenos municípios do interior do Rio Grande do Sul. Nesses lugares, são raras as peças teatrais, as exposições cinematográficas, as exposições de artes plásticas, as bibliotecas ricas em livros de qualidade. Por isso, nesse contexto, o trabalho que fazemos é bastante relevante.

É evidente que, enquanto “performance”, a contação de histórias depende de múltiplos fatores, entre os quais constam o contador, o texto escolhido, a técnica empregada na contação, a relação estabelecida com espectadores, etc. É, portanto, importante avaliar esse trabalho com algum grau de objetividade, a fim de que se possa qualificar a contação. Entendemos que um dos modos de fazê-lo é gravando as performances para posterior análise. Nessa fase do projeto, pudemos realizar a filmagem das performances, mas não sua análise, a qual pretendemos fazer na próxima edição do projeto.

Por fim, destacamos que a promoção do letramento literário e do letramento racial é, a nosso ver, essencial para a qualificação dos processos escolares, incentivando a leitura e promovendo a reflexão sobre as questões de raça. Por isso, julgamos que é importante que experiências variadas focadas nessas questões sejam compartilhadas, a fim de que, por meio do diálogo, se possam construir intervenções educacionais cada vez mais frutíferas.

Referências

COSSON, R. Letramento literário. In: FRADE, I. C. A. da S.; VAL, M. da G. C.; BREGUNCI, M. das G. de C. (orgs.). **Glossário CEALE**: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Faculdade de Educação: Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 18 dez. 2022.

HOOKS, B. **Meu crespo é de rainha**. Ilustração Chris Raschka. São Paulo: Boitatá, 2018.

MUNDURUKU, D. A origem do fogo: mito do povo Bororo, do Mato Grosso. In: MUNDURUKU, D. **Outras tantas histórias indígenas de origem das coisas e do universo**. Ilustração de Maurício Negro. São Paulo: Global, 2008, p. 37-42.

SANTOS, J. R. dos. A sagrada família. In: _____. **Gosto de África**: histórias de lá e daqui. Ilustração de Cláudia Scatamacchia. 4ª ed. São Paulo: Global, 2005. p.15-20.

STIGGER, V.; CASTRO, E. V. de. **Onde a onça bebe água**. Ilustração de Fernando Vilela. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

VIEIRA, B. D. M. Letramento racial: da emergência de uma formulação. **Revista espaço acadêmico**, abr. 2022, edição especial, ano XXI. p. 53-64. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/60366/751375153961>. Acesso em: 18 dez.2022.

COMpaixão: a solidariedade em ação¹

Fabiane Cristina Brand², Tatiani Secretti³, Onorato Jonas Fagherazzi⁴

RESUMO

O Projeto COMpaixão é uma ação de extensão desenvolvida no IFRS *Campus* Bento Gonçalves, desde 2016. No período entre 2020 e 2021 teve suas atividades reduzidas, devido à suspensão das aulas ocasionada pela Pandemia do COVID-19. Entretanto, retornou, de forma gradativa, no ano de 2022 dando continuidade a práticas de solidariedade e de cuidados com o próximo e incentivando o voluntariado entre estudantes e servidores do *campus*. Este relato visa apresentar ações realizadas pelo Projeto COMpaixão no ano de 2022, que envolveram estudantes e servidores do *campus* e alcançaram crianças, jovens e idosos na cidade de Bento Gonçalves/RS. O relato tem natureza qualitativa e descritiva e apresenta como está organizado o Projeto, com ênfase na descrição de ações desenvolvidas durante o ano de 2022. Observou-se que as ações desenvolvidas pelo Projeto mobilizaram estudantes e servidores da comunidade externa para práticas solidárias, assim como alcançaram diversas instituições sociais e de acolhimento da comunidade externa.

Palavras-chave: Solidariedade; Voluntariado; Interação social

Introdução

O Projeto de Extensão COMpaixão teve início em 2016, no IFRS *Campus* Bento Gonçalves, visando possibilitar que estudantes e servidores pudessem atuar em ações de solidariedade junto à comunidade externa, visando fomentar o cuidado ao próximo e o voluntariado. Com a decisão de organizar um projeto de extensão que olhasse para necessidades sociais de pessoas inseridas na comunidade, buscaram-se parcerias com Instituições e Organizações Não Governamentais, como a ONG Parceiros Voluntários para atuação conjunta. As ações tiveram um crescimento nos anos seguintes até que, em 2020, em decorrência da Pandemia da COVID-19, ocorreu a suspensão de atividades presenciais. Esse momento impactou no seguimento das atividades do Projeto, visto que sua base está na interação social e na proximidade humana. Com o retorno das atividades presenciais e com a abertura gradual de instituições, como escolas e lares geriátricos, o Projeto vem retomando suas

¹ Projeto COMpaixão, 2022.

² Doutora em Administração, Docente de Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. fabiane.brand@bento.ifrs.edu.br

³ Doutora em Epidemiologia, Docente de Estatística do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. tatiani.secretti@bento.ifrs.edu.br

⁴ Doutor em Educação em Ciências, Docente de Filosofia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. onorato.fagherazzi@bento.ifrs.edu.br

ações de forma crescente. Este relato visa apresentar ações realizadas pelo Projeto COMpaixão no ano de 2022, após o retorno presencial das atividades no IFRS *Campus* Bento Gonçalves.

Desenvolvimento

O Projeto COMpaixão busca integrar a comunidade interna do IFRS *Campus* Bento Gonçalves com a comunidade externa, fomentando atitudes de solidariedade e cuidado ao próximo. De acordo com Boff (1999), o que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado, pois cuidar é mais que um ato: é uma atitude. Nesse sentido, o Projeto visa despertar não apenas sentimentos, mas ações que gerem impactos tanto para quem as realiza como para quem as recebe. O próprio nome do projeto denota um sentido de ação, pois “Com-paixão não é um sentimento menor de piedade para com quem sofre. Não é passiva, mas altamente ativa” (BOFF, 1999, p. 126). Ou seja, é uma atitude de cuidado, direcionado ao outro. Visando colocar em prática essa atitude, ocorreu o reinício das atividades do Projeto em dezembro de 2021. Essa situação ocorreu após um tempo em que as pessoas, diante da Pandemia da COVID-19, foram desafiadas pelo cuidado com a sua vida e com a do próximo. Nesse sentido, conforme Shafik (2021, p.10), “a pandemia revelou o quanto dependemos uns dos outros para sobreviver e também para nos comportarmos de maneira socialmente responsável”.

No começo de 2022, houve a formação da equipe inicial composta por docentes e técnicos lotados no *Campus* Bento Gonçalves. O planejamento das ações realizadas iniciou em fevereiro de 2022, por meio de reuniões on-line e presenciais. Além dessa equipe, no mês de junho de 2022, três bolsistas (estudantes do Ensino Médio do *campus*) se juntaram à equipe. As ações gerais foram definidas a partir de datas comemorativas ou eventos específicos: acolhimento de estudantes do Ensino Médio, Páscoa, Dia do Idoso, Dia das Crianças e encerramento de ano. Ações gerais são entendidas como aquelas que envolvem maior organização e preparação para a sua realização.

Ao longo do ano, ocorreram ações pontuais por solicitação de outros projetos do *campus* ou de ações de ensino. As atividades, em sua maioria, contaram com o apoio da ONG Parceiros Voluntários, para o acesso às instituições e auxílio na organização das atividades. Além dessa ONG, o projeto atua de forma próxima a outras instâncias, como o GETAE (Grêmio Estudantil do *Campus* Bento Gonçalves), cuja parceria se configurou no planejamento e organização da ação para o Acolhimento dos Estudantes. Pelo fato de o retorno às aulas em 2022 ter ocorrido próximo à Páscoa, foi desenvolvida a ação “Páscoa Solidária”, visando mobilizar estudantes do Ensino Médio do *campus* para a doação de chocolates e biscoitos recheados destinados à Escola Municipal de Ensino Fundamental Félix Faccenda. Como resultado dessa ação, houve o recolhimento de 51Kg de chocolates, 7,2Kg de balas e 80Kg de biscoitos recheados. Estudantes da turma que mais se empenhou na doação participaram da entrega das doações na escola. Em função da Pandemia, ocorreram restrições quanto ao número de participantes na entrega da maior parte das doações realizadas no ano.

Em paralelo, os servidores do *campus* participaram com a doação de livros infantis para a mesma escola. As professoras da escola Félix Faccenda mobilizaram as crianças recebendo os participantes do Projeto e as alunas do segundo ano do Curso Técnico em Viticultura e Enologia com uma homenagem em forma de música e dança. Esse registro está na Figura 1. Pelo volume arrecadado nessa ação, houve a entrega das doações nessa escola, além de outras duas instituições de acolhimento de idosos: Lar Lucchese e Lar do Ancião.



📌 **Figura 1.** Ação Páscoa Solidária na Escola Municipal Félix Faccenda, em Bento Gonçalves/RS. **Fonte:** Próprios autores (2022).

No mês de julho, o Projeto realizou a ação “Doe um pouco de seu tempo e de sua atenção ao idoso”, com o recolhimento de doações de produtos de higiene para o Lar do Ancião. Além de doações materiais, os estudantes do *campus* foram convidados a escrever mensagens em cartões no formato de coração que foram entregues aos idosos residentes do Lar ou para familiares e/ou vizinhos idosos dos estudantes, conforme Figura 2. Para essa campanha, professoras e bolsistas do Projeto passaram nas salas de aula para motivar e sensibilizar os estudantes sobre cuidado e respeito para com os idosos.



📌 **Figura 2.** Ação Doação de tempo e atenção ao idoso. **Fonte:** Próprios autores (2022).

Por sua vez, no mês de outubro, a equipe do Projeto atendeu uma demanda de pedidos de crianças e adolescentes que residem em um lar de acolhimento em Bento Gonçalves. Essa ação consistiu na adoção de cartas escritas pelos residentes com pedidos de presentes para o Dia das Crianças. As cartas foram adotadas por servidores e, no final do mês de outubro, membros do Projeto entregaram os presentes em uma festa do dia das crianças, organizada pela ONG Parceiros Voluntários. Esse foi um momento de os participantes do Projeto conversarem com as crianças e os adolescentes residentes no lar e ouvirem sobre seus sonhos e esperanças. No mesmo mês, ainda, a ação “Doces ou Travessuras”, que envolveu servidores e estudantes, foi organizada para arrecadar chocolates para as crianças da Escola Municipal Félix Faccenda.

Durante o ano de 2022, uma ação específica foi criada e ganhou relevância: a Horta do Bem. Essa ação visa a participação de estudantes do curso de Agronomia, orientados por docentes e técnicos que atuam no Projeto COMpaixão, que se responsabilizam pelo cultivo, acompanhamento e colheita de verduras, como alface, brócolis e couve, conforme Figura 3. Os alimentos colhidos foram destinados a instituições que atuam na comunidade em ações de acolhimento: Lar da Caridade, Lar do Ancião, Abraçaí e Lar Lucchese, conforme Figura 4. A periodicidade das entregas dos alimentos é variável: desde semanal até mensal, apresentando um aumento na quantidade entregue a partir do mês de setembro. Nessa ação, as sementes foram doadas pela comunidade interna do *campus* e todo o cuidado é realizado por estudantes e servidores.



📍 **Figura 3.** Ação Horta do Bem no IFRS *Campus* Bento Gonçalves - Horta. **Fonte:** Próprios autores (2022).



📍 **Figura 4.** Ação Horta do Bem no IFRS *Campus* Bento Gonçalves - Entrega de verduras. **Fonte:** Próprios autores (2022).

No mês de dezembro, houve um momento de agradecimento aos servidores e estudantes do *campus*, assim como às instituições que acolhem pessoas em situação de vulnerabilidade social e/ou alimentar e idosos. Essa ação consistiu na entrega de flores (girassóis) plantadas por estudantes do curso Técnico em Agropecuária, com orientação de uma docente que atua no curso, conforme Figura 5.



📍 **Figura 5.** Ação Horta do Bem no IFRS *Campus* Bento Gonçalves - Entrega de flores. **Fonte:** Próprios autores (2022).

Em paralelo às ações gerais, foram realizadas ações pontuais. Uma delas foi a organização de um teatro apresentado na Festa Junina do *campus*. Nesse caso, o projeto atuou na definição do texto, organização e ensaios da peça e de dança do “Casamento Caipira”, com a mobilização da turma do terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária. Outra participação do Projeto foi auxiliar na entrega de alimentos recolhidos na realização de um Passeio Ciclístico, organizado pelo *campus*. Na Semana Farroupilha, em parceria com o DTG Cultura Sem Fronteira do *Campus* Bento Gonçalves, aconteceu uma conversa sobre cultura gaúcha e a apresentação de danças gaúchas por dois membros do DTG na Escola Municipal Fenavinho.

O incentivo ao Empreendedorismo Social foi tema de ação desenvolvida por uma docente nos cursos Técnico em Viticultura e Enologia e Técnico em Administração. Nessa ação, os estudantes organizaram atividades de recreação e doação de presentes para cerca de 150 crianças e adolescentes da instituição Abraçaí. Além dessas ações pontuais, uma ação permanente que o Projeto passou a ter em 2022 é o Prato Solidário, que visa recolher, de forma permanente, doações de alimentos não perecíveis para serem doados em instituições da comunidade, que ajudam pessoas em situação de vulnerabilidade alimentar, como a Casa Pão dos Pobres (Paróquia Santo Antônio) e o Lar da Caridade.

Conclusão

A partir das ações realizadas pelo Projeto COMpaixão, espera-se uma sensibilização de estudantes e servidores para o voluntariado e para atitudes solidárias diante de necessidades da comunidade externa. Nesse sentido, conforme Carbonara (2013), as ações decorrentes de um contexto educativo tornam possível a humanidade do homem como projeto no mundo, pois, dessa forma, ele se torna capaz de se sensibilizar diante da fragilidade do outro. A educação, nesse sentido, atinge diversos objetivos como o desenvolvimento físico, cognitivo e emocional de crianças e jovens, assim como pode transformá-los em cidadãos que compartilham valores e contribuem para o mundo (SHAFIK, 2021). Desse modo, o Projeto COMpaixão, como espaço de participação de estudantes e servidores, busca contribuir aliando conhecimentos acadêmicos a valores humanos, como a solidariedade e o cuidado com o próximo.

Referências

CARBONARA, V. **Educação, Ética e Diálogo desde Levinas e Gadamer**. Tese de Doutorado (Programa de Pós-Graduação em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

SHAFIK, M. **Cuidar uns dos outros: um novo contrato social**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2021.

Projeto de extensão Coisa de Pele: um salve à negritude¹

Charles da Silva Gomes², Juceli da Silva³

RESUMO

Este relato de experiência traz as diversas atividades realizadas pelo projeto de extensão Coisa de Pele, que visou, durante seu período de vigência, a promoção do IFRS *Campus Alvorada* junto à comunidade externa, debatendo questões pertinentes acerca de relações étnico-raciais, educação antirracista, políticas de cotas e reconhecimento, além do fomento à arte e à cultura negra da região. O projeto propôs e executou ações conjuntas com as já existentes no *Campus* que também são voltadas para a comunidade externa e às pautas da negritude, sendo realizadas tanto presencialmente, quanto no formato online, alcançando cerca de 450 pessoas por meio das atividades efetuadas nos dois diferentes formatos e através do perfil do projeto na rede social *Instagram* durante os 5 meses de andamento do projeto.

Palavras-chave: Cidadania. Cultura. Valorização étnico-racial.

Introdução

O racismo estrutural de nossa sociedade negou historicamente direitos básicos às comunidades racializadas. Por meio de muita luta foi criada a Lei de Cotas para o acesso de estudantes do ensino médio público às instituições federais de educação superior (Decreto-Lei 12.711/2012, 2012). As cotas raciais se encontram como subcotas das sociais e foram implementadas com o intuito de combater as desigualdades raciais que ainda excluem a população preta, parda e indígena das instituições de ensino superior públicas, do mundo do trabalho e dos espaços públicos. A conquista de um diploma se tornou um sonho possível para estas pessoas. Porém, ainda é preciso combater a desinformação e distorções que cercam o debate da política de cotas, sendo esse um dos objetivos centrais deste projeto de extensão: incentivar a conscientização de estudantes de escolas públicas a respeito da

¹ Projeto de extensão, Coisa de Pele, 2022.

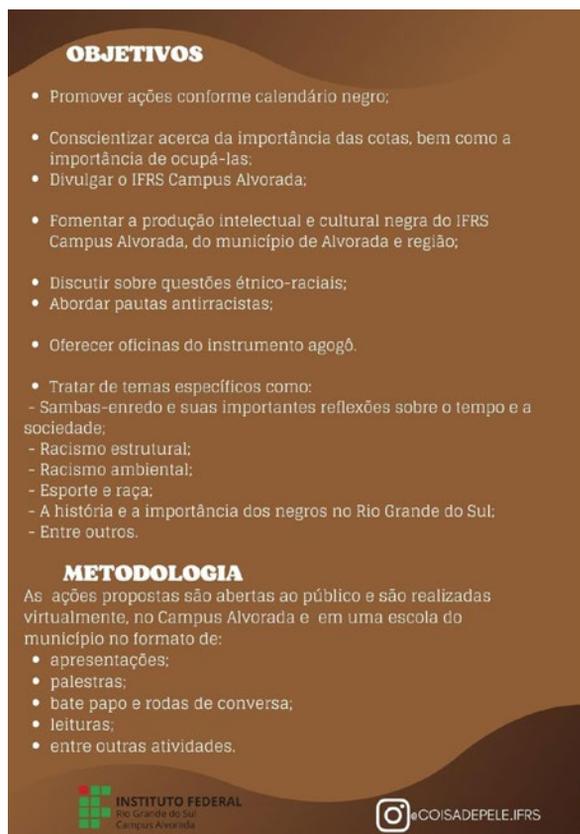
² Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. chsgomes@outlook.com

³ Mestra em Administração, Docente de Sociologia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*. juceli.silva@alvorada.ifrs.edu.br

importância das cotas, bem como a importância de ocupá-las, além de procurar fomentar a produção cultural/intelectual negra do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Alvorada*, do município e arredores em todos os meses do ano, e não apenas em novembro (mês da Consciência Negra).



↑ **Figura 1.** Frente do panfleto de apresentação do projeto de extensão Coisa de Pele. **Fonte:** Próprios autores (2022).



↑ **Figura 2.** Verso do panfleto de apresentação do projeto de extensão Coisa de Pele. **Fonte:** Próprios autores (2022).

Uma iniciativa como o Coisa de Pele foi fundamental para a integração de ações culturais e discussões étnico-raciais entre o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), o *Campus Alvorada* e a comunidade externa.

Este projeto foi elaborado a partir do acúmulo de discussões em sala de aula, que resultaram no desenvolvimento de uma pesquisa sobre Racismo Ambiental. O projeto é também uma demanda das pautas apontadas nas reuniões do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas do *Campus Alvorada*, que deu origem ao projeto de Extensão Coisa de Pele, com o intuito de dar maior visibilidade a questões de cidadania, cultura, inclusão, justiça ambiental e valorização étnico-racial.

Desenvolvimento

Inúmeras atividades foram promovidas pelo projeto de Extensão Coisa De Pele, todas abertas ao público. Virtualmente, foram realizados oito Encontros On-line, com 14 convidados e alcançando 30 pessoas diferentes durante o período de transmissões. Ocorreram no formato de bate-papo, de rodas

de conversa, apresentações e palestras, em que eram recebidos, como convidados, personalidades e especialistas negros de diversas pautas da negritude, a maioria residentes de Alvorada e região. Foram atividades a distância, que sempre buscaram compartilhar os conhecimentos, estudos e vivências de seus convidados com aqueles que os acompanhavam de diversos lugares. Os Encontros On-line tiveram os seguintes conteúdos:

- almejando fomentar a produção cultural e intelectual negra do município de Alvorada e região, foram realizados quatro Encontros On-line entre 20 de julho e 30 de novembro de 2022, contando com o Coletivo Sarau Afro Gueto Urbano; com professora Giselle Maria Santos de Araujo, doutora em Letras Neolatinas, mestra em Ciência da Literatura na área de concentração de Literatura Comparada, graduada em Letras (Português-Espanhol); com Tainã Rosa, graduada em Pedagogia, especializada em Ensino de Língua Portuguesa e de Literatura na Educação Básica, mestra em Literatura/Letras, professora, ativista, acadêmica, artista e produtora cultural; com integrantes do Grupo de estudos 'Empoderadas IG'.
- Roda de conversa com a psicóloga, educadora social e criadora de conteúdo digital Monique Machado. O tema foi "saúde mental da população negra", alusivo ao Setembro Amarelo, com o encontro tendo sido realizado no dia 12 do referido mês.
- Roda de conversa com Luiz Augusto Lacerda e Pedro Linhares Jr, membros da Sociedade Beneficente Cultural Realeza, que construíram o enredo da escola de samba campeã da série prata do carnaval de Porto Alegre, em 2022, trazendo a história dos Lanceiros Negros e do Massacre de Porongos como tema. Também esteve presente o fotógrafo Jader Peixoto, idealizador da exposição "Lanceiros Negros". A ação, que aconteceu em 22 de setembro, fez parte da proposta que buscava tratar da história e da importância dos negros do Rio Grande do Sul e abordar importantes reflexões sobre o tempo e a sociedade a partir de sambas-enredo.
- Entrevista, em 11 de outubro, com Marcelo Carvalho, diretor executivo do Observatório da Discriminação Racial do Futebol, cujo tema foram as relações entre esporte e raça no Brasil.
- Bate-papo com Nathalia Sarro, diretora do documentário "Kizomba - 30 anos de um grito negro na Sapucaí". A ação fez parte da proposta definida como "Sambas-Enredo e suas importantes reflexões sobre o tempo e a sociedade" e aconteceu em 16 de novembro.

Nas redes sociais, o projeto de extensão Coisa de Pele possui um Instagram próprio (@coisa-depele.ifrs), onde eram previamente divulgados os Encontros Online e eram postados os registros das atividades realizadas presencialmente, além de alguns conteúdos extras. O Instagram do Coisa de Pele foi o meio de comunicação escolhido para a divulgação do Paper "RACISMO AMBIENTAL: Da gestão de resíduos ao saneamento básico. A importância da pesquisa e divulgação do tema", elaborado por estudantes do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do IFRS Campus Alvorada. O perfil do projeto (@coisadepele.ifrs) obteve, até então, 200 seguidores e alcançou 400 contas de usuários diferentes.

Presencialmente, foram promovidas pelo projeto duas oficinas do instrumento agogô. Uma delas ocorreu durante uma feira no *Campus* Alvorada, onde foi montada também uma mini mostra deste projeto de extensão, o que, por meio de muito diálogo e panfletagem, permitiu que a comunidade conhecesse suas propostas. A outra oficina de agogô aconteceu na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Petrópolis durante um sábado de oficinas e apresentações referentes à Semana da Consciência Negra.

Em meio às celebrações do 20 de setembro, alusivas à Guerra dos Farrapos foi articulada, pelo projeto de extensão Coisa de Pele, a vinda ao *campus* de uma exposição fotográfica do artista local Jader Peixoto, que aborda a história dos Lanceiros Negros como tema. Após seu término, foi concretizada uma roda de conversa com Jader sobre a exposição e sobre a história dos Lanceiros no auditório do *campus*, que recebeu alunos, servidores e comunidade externa.

Ao final do mês de setembro e ao longo do mês de outubro, período de inscrições para o processo seletivo 2023/1 do IFRS, o *Campus* Alvorada recebeu turmas de 9º ano de inúmeras escolas públicas do município e da região. O projeto de extensão Coisa de Pele fez parte das recepções, participando da palestra inicial de apresentação do IFRS, quando abordou o tema das Cotas, seu funcionamento e sua relevância junto às ações afirmativas, além da importância de se ter universidades e institutos federais cada vez mais diversos e plurais. Logo após o momento no auditório, os estudantes realizaram um tour pelo *campus*, mediado por servidores.

Durante o Novembro Negro de 2022, um estudante, que foi bolsista e coordenador, esteve representando o Coisa de Pele e apresentando o projeto ao público nas seguintes realizações:

- Abertura da reunião pedagógica na Escola Municipal de Ensino Fundamental Nova Petrópolis, em Alvorada, seguida de palestra sobre como reconhecer e combater o racismo na escola, com a professora doutora Giselle Maria Santos de Araújo, em 23 de novembro;
- Fala no encontro de Comissões Especiais de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, organizada pelo Grupo Hospitalar Conceição em Porto Alegre, no dia 25 de novembro;
- Participação na Tribuna Popular do evento “Diz aí Negritude”, na tradicional Praça do Chimarródromo, na parada 48, em Alvorada, no dia 26 de novembro;
- Participação no 1º Encontro dos NEABIs do IFRS, no *Campus* Alvorada, em 29 de novembro;
- Mediação da roda de conversa sobre ‘Racismo no futebol’, com Daniel Oliveira e Fran Rodrigues, no auditório do *Campus* Alvorada, realizada em 30 de novembro.

As ações desenvolvidas presencialmente alcançaram um público total estimado em cerca 400 pessoas.

Durante a viagem para o 10º Seminário de Extensão (SEMEX), do 7º Salão de Pesquisa, Ensino e Extensão do IFRS, ocorrido no *Campus* Bento Gonçalves, o projeto de extensão Coisa de Pele foi destaque na temática Direitos Humanos e Justiça pela apresentação do projeto no 10º SEMEX do IFRS.

É valiosa a possibilidade e oportunidade que os projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão têm de, através do Salão do IFRS, divulgar suas contribuições a outros *campi* e também conhecer outros projetos. O evento expressa o quão fascinante é a integração das ações de extensão de toda a comunidade escolar do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul junto à comunidade externa.

Conclusão

Conclui-se, com base no que foi apresentado neste relato de experiência, que o projeto de extensão Coisa de Pele foi um agente ativo na construção de uma educação antirracista e de ações afirmativas, atuando como ação extensionista do IFRS de Alvorada, integrando ações culturais e discussões étnico-raciais entre o NEABI, o *Campus* Alvorada e a comunidade externa.

Enxerga-se este projeto de extensão como uma semente que pode germinar e fazer brotar outros projetos voltados para as ações afirmativas, viabilizando a continuação de atividades direcionadas às relações étnico-raciais nos próximos anos.

Referências

BRITO, Débora. **Cotas foram revolução silenciosa no Brasil, afirma especialista**. Agência Brasil, 2018. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2018-05/cotas-foram-revolucao-silenciosa-no-brasil-afirma-especialista>. Acesso em 25 mai.2022.

Decreto-Lei nº 12.711/2012. **Lei de Cotas** (29/08/2012). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em 25 mai.2022.

DE JESUS, Victor. **A relação colonial entre saneamento básico e população negra brasileira**: notas sobre racismo ambiental, genocídio eugenista e estigmas raciais. Portal Geledés, 2020. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/a-relacao-colonial-entre-saneamento-basico-e-populacao-negra-brasileira-notas-sobre-racismo-ambiental-genocidio-eugenista-e-estigmas-raciais>. Acesso em: 10 mai.2022.

LIMA, Mariana. **Racismo ambiental e injustiça ambiental**: o que são? Politize, 2021. Disponível em <https://www.politize.com.br/racismo-e-injustica-ambiental>. Acesso em: 10 mai.2022.

Clube Literatura em Pauta: a experiência da leitura compartilhada¹

Rafaela Rezzadori², Carina Fior Postinger Balzan³, Fabiane Cristina Brand⁴

RESUMO

O relato apresenta as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão Clube Literatura em Pauta, realizado ao longo do ano de 2022 no *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). O objetivo do projeto foi proporcionar experiências de leitura compartilhada, promovendo momentos de conversa, fruição e entretenimento, contribuindo, assim, para estimular a prática da leitura literária. A fundamentação teórica, baseada em Candido (2004), Colomer (2007), Cosson (2017; 2021), Patte (2012) e Petit (2013), discute a função humanizadora da literatura e a importância da existência de círculos de leitura para a formação de leitores. A realização do projeto, que contemplou comunidade interna e externa à instituição, além de contribuir para o desenvolvimento do senso crítico e estético dos participantes, ampliando sua visão de mundo, configurou-se em um importante meio de acesso à literatura enquanto manifestação artística e cultural.

Palavras-chave: Leitura. literatura. Formação de leitores.

Introdução

O Clube Literatura em Pauta consiste em um projeto de extensão desenvolvido no *Campus* Bento Gonçalves do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), entre os meses de junho e dezembro de 2022. O objetivo geral do projeto foi proporcionar momentos de fruição e entretenimento através da leitura de obras literárias, incentivando o compartilhamento da experiência de leitura e contribuindo para a formação de leitores. A cada mês, foi realizada a discussão de uma obra literária lida previamente. As obras escolhidas, preferencialmente dos gêneros

¹ Projeto de Extensão: Literatura em Pauta, 2022.

² Tecnóloga em Processos Gerenciais, Estudante do Curso de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. rafaelarezzadori@gmail.com

³ Doutora em Letras, Docente do área de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. carina.balzan@bento.ifrs.edu.br

⁴ Doutora em Administração, Docente da área de Gestão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. Fabiane.brand@bento.ifrs.edu.br

romance ou novela, contemplaram diferentes temáticas, escritas por autores brasileiros ou estrangeiros e representativas da literatura clássica ou contemporânea.

Colomer (2007) destaca que compartilhar experiências de leitura é fundamental para a construção e permanência do hábito de leitura, sendo a troca de interpretações e vivências um dos fatores de maior estímulo à prática de leitura. Nesse sentido, o Clube Literatura em Pauta desenvolveu-se como um espaço aberto e democrático, contribuindo para estimular a prática da leitura entre os participantes e ampliar sua visão de mundo. Relatam-se a seguir as atividades realizadas no projeto.

Desenvolvimento

A literatura, enquanto bem cultural, é elemento fundamental da constituição humana. Candido (2004) compreende a literatura como um bem incompressível, isto é, algo que não pode ser negado a ninguém. A luta pelos direitos humanos, assim, é perpassada pela luta ao acesso à cultura, pois “[...] uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (CANDIDO, 2004, p. 191). Petit (2013) corrobora essa ideia ao afirmar que todos temos direitos culturais. Mais que isso, o acesso à cultura, à linguagem poética, ao desejo de pensar e à curiosidade não devem ser privilégio de nenhum grupo social. Segundo a autora, são direitos de todos:

O direito ao saber, mas também o direito ao imaginário, o direito de se apropriar dos bens culturais que contribuem, em todas as idades da vida, à construção ou à descoberta de si mesmo, à abertura para o outro, ao exercício da fantasia, sem a qual não há pensamento, à elaboração do espírito crítico. Cada homem e cada mulher têm direito de pertencer a uma sociedade, a um mundo, através daquilo que produziram aqueles que o compõem: textos, imagens, nos quais escritores e artistas tentam transcrever o mais profundo da experiência humana. (PETIT, 2013, p. 23).

Mesmo sendo um direito cultural, o acesso à literatura é escasso em nossa sociedade. Poucos são os ambientes, até mesmo dentro das escolas, que incentivam a leitura ou contribuem para a formação de leitores. Petit (2013) destaca que, além da escolarização insuficiente, existem outros obstáculos à leitura, como a ausência de livros ou a dificuldade de acesso a eles. Assim, o Clube Literatura em Pauta assume papel importante no acesso e difusão da literatura, assumindo um caráter formativo ao proporcionar aprendizagens coletivas e colaborativas.

Cosson (2017) orienta que, para que um círculo de leitura seja bem-sucedido, é necessário atentar para a seleção de obras, a disposição dos participantes e a sistematização das reuniões. Nesse sentido, antes de dar início aos encontros do Clube, foi realizada uma consulta à comunidade, solicitando sugestões de obras, bem como o melhor dia e horário para a realização dos encontros. Atendendo às demandas do público-alvo, o projeto foi desenvolvido de forma *online* síncrona, pelo Google Meet, com encontros mensais aos sábados de manhã, conforme Figura 1. As obras lidas e compartilhadas abordam diferentes temáticas e estilos de escrita. O Clube contou com sessenta inscritos, incluindo professores, estudantes de nível médio/técnico, superior e de pós-graduação, além de egressos do *campus* e membros da comunidade externa. Em média, os encontros contaram com a presença de vinte participantes. A preparação dos mediadores ocorreu previamente ao encontro, com a leitura integral da obra, elaboração de uma ficha de leitura, pesquisa bibliográfica sobre a obra e o autor, além da confecção de um roteiro com questões norteadoras para o encontro.

Como ferramenta de interação e contato com os participantes, foram utilizados recursos tecnológicos, além dos murais físicos da instituição de ensino. Informações sobre as datas dos encontros e a divulgação das obras escolhidas para cada mês foram enviadas por e-mail e afixados cartazes nos murais. O uso do *Instagram* e do *Facebook*, além de ser uma forma de divulgação do Projeto, teve o intuito de despertar a curiosidade dos leitores em relação às obras a partir de trechos delas, dados biográficos dos autores, curiosidades, etc. As redes sociais representaram um importante espaço de interação, aproximando os leitores do Clube.



Figura 1. Encontro do Clube Literatura em Pauta. Fonte: Próprios autores (2022).

Cosson (2017) aponta que clubes de leitura promovem o encontro entre pessoas e textos. As discussões proporcionadas por estes ambientes auxiliam no desenvolvimento do raciocínio, além de auxiliarem no domínio da escrita e, com isso, fomentam o letramento literário, “em um movimento que incorpora à formação do leitor o prazer de ler e a construção compartilhada da interpretação” (COSSON, 2017, p. 177). Compartilhar a experiência de leitura é uma forma de socializá-la. Para Colomer (2007), além do vínculo entre leitores e livros, a leitura compartilhada conecta os leitores com a tradição cultural e estabelece caminhos da percepção individual para a coletiva.

Compartilhar as obras com outras pessoas é importante porque torna possível beneficiar-se da competência dos outros para construir o sentido e obter o prazer de entender mais e melhor os livros. Também porque permite experimentar a literatura em sua dimensão socializadora, fazendo com que a pessoa se sinta parte de uma comunidade de leitores com referências e cumplicidades mútuas. (COLOMER, 2007, p. 143)

Cosson (2017) também esclarece que um círculo de leitura compartilhada não deve buscar a formação de especialistas. Pelo contrário, neste espaço, toda contribuição é bem-vinda e não ocorrem julgamentos de certo e errado. Patte (2012) concorda ao destacar que ao mediador de leitura cabe criar espaços de liberdade, que possibilitem aos leitores a descoberta de novas interpretações e sentidos, com a possibilidade de discutir as leituras ou, também, guardar para si as suas descobertas. Segundo a autora:

Leitura é relação. [...] Para isso, é preciso tempo. Esse tempo fica aberto ao imprevisto, à descoberta, às surpresas, aos encontros espontâneos, aos laços que se constroem, aos projetos que unem. É preciso poder flunar no meio dos livros e no mundo da internet. “Deem-nos livros, deem-nos asas”, dizem aqueles que evocam Paul Hazard. A leitura não pode ser fechada em uma jaula. Ela deve ser experimentada na liberdade e na simplicidade. O sonho, a curiosidade, o desejo de ler e a leitura têm necessidade de tempo, de liberdade e de vazio para se desenvolver. (PATTE, 2012, p. 226)

Ao longo dos encontros do Clube Literatura em Pauta, ficou evidente o caráter livre e democrático da proposta. Os participantes compartilharam suas reflexões sobre as leituras sem a necessidade de conhecimentos aprofundados de teoria literária. De forma bastante ativa, manifestaram suas opiniões e interpretações, estabelecendo relações intertextuais com outras obras literárias, filmes e fatos históricos. Nesse movimento dialógico, puderam ampliar a compreensão sobre a obra, perceber aspectos que não haviam notado no momento da leitura e estabelecer outras interpretações possíveis.

A presença foi contabilizada por meio de formulário *online* disponibilizado ao longo dos encontros. Ao final do projeto, os participantes foram convidados a realizar uma avaliação por meio de formulário *online*, bem como sugerir obras e autores que gostariam de ler, com o intuito de aperfeiçoar o projeto para edições futuras.

Na primeira edição do Clube Literatura em Pauta, as obras foram selecionadas levando em consideração eventos ou pautas específicas. A primeira leitura, “A elegância do ouriço” (Muriel Barbery), evidenciou questões sociais e existenciais, vivenciadas pelas personagens principais. Depois, em “As meninas” (Lygia Fagundes Telles), as reflexões foram de cunho histórico, observando o peso da ditadura militar na vida das jovens protagonistas. Em seguida, com a leitura de “Crônica de uma morte anunciada” (Gabriel Garcia Marquez), observou-se as reações morais que permeiam as relações humanas. Em setembro, mês em que se comemora a Revolução Farroupilha, a leitura de “Incidente em Antares” (Erico Verissimo) propôs reflexões de cunho histórico e político. A leitura de outubro, mês das crianças, foi “Terra Sonâmbula” (Mia Couto) que, em um mundo de sonho, vivenciado por uma personagem infantil, possibilitou a imersão na cultura moçambicana. Em novembro, mês da Consciência Negra, a leitura de “O Avesso da Pele” (Jeferson Tenório) proporcionou debates sobre o racismo estrutural de nossa sociedade. Por fim, em dezembro, a obra “Uma canção de Natal” (Charles Dickens) desencadeou reflexões sobre o verdadeiro espírito natalino. Com isso, obteve-se pluralidade de experiências culturais e linguísticas, fundamentais para a formação de leitores.

Conclusão

O Clube Literatura em Pauta desenvolve um importante papel na formação de leitores e na promoção da literatura, atestando assim sua relevância. Ao promover um espaço para a reflexão e o compartilhamento de experiências, contribuiu para o desenvolvimento pessoal e cultural dos participantes, que encontraram na literatura momentos de prazer e fruição. Ainda, para a bolsista do projeto, o Clube Literatura em Pauta foi fundamental para a formação acadêmica, pois, além de ampliar seu repertório literário, permitiu aprofundar conhecimentos de análise literária e agregar experiência de mediação de leitura, prática essencial para a atuação na área de Letras.

A experiência literária é, segundo os teóricos aqui citados, elemento fundamental para a formação humana dos sujeitos. Fazer parte de um círculo de leitura, de acordo com Cosson (2017, p. 139), “[...] é compartilhar com um grupo de pessoas as interpretações dos textos com as quais construímos nossas identidades e da sociedade em que vivemos.”. A literatura nos conecta a outros mundos ao mesmo

tempo em que nos faz refletir sobre nossa própria realidade, sobre nós mesmos e sobre as pessoas com quem convivemos. Nesse sentido, o Clube Literatura em Pauta proporcionou um espaço “onde podemos desenhar nossos contornos, começar a traçar nosso próprio caminho e nos desprender um pouco do discurso dos outros ou das determinações familiares ou sociais [...]” (PETIT, 2013, p. 109). A linguagem nos constitui e é através dela que nos tornamos sujeitos de nosso próprio destino.

Referências

CANDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 2004.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2017.

COSSON, Rildo. **Como criar círculos de leitura na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2021.

PATTE, Geneviève. **Deixem que leiam**. Rio de Janeiro: Rocco, 2012.

PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. São Paulo: Editora 34, 2013.

Agradecimentos: Ao IFRS pela concessão de bolsa PIBEX via Edital nº 57/2020 IFRS.

Literatura e arte para e com idosos/as no *Campus Feliz*: um olhar sobre a identidade¹

Izandra Alves², Viviane Diehl³, Catharine Isadora Nonemacher Ledur⁴

RESUMO

O período pós-pandêmico se revelou tão complexo quanto foi o início do isolamento. Isso porque, retomar os contatos, o convívio social presencial e o compartilhamento de experiências individuais com o outro depois de dois anos afastados é um desafio, principalmente, para idosos e adolescentes, grupos que se encontram em momentos de crise. Nesse sentido, os projetos de extensão do IFRS, *Campus Feliz*, Experiências de leitura compartilhadas e Artistando, ceramicando e muito mais⁵ oportunizaram o encontro e o compartilhamento entre as gerações, tendo por mediadores o texto literário e a arte. Dessa forma, os grupos realizaram experimentações, reflexões e distintas trocas que permitiram o acesso a suas subjetividades e, assim, produziram as ressignificações de cada um nas relações vivenciadas nos encontros.

Palavras-chave: Adolescentes. Artes visuais. Identidade. Idosos. Leitura.

Introdução

O mais importante das atividades extensionistas se revela na prática, por meio da observação, da compreensão e do envolvimento com a comunidade local a fim de perceber nela suas reais necessidades e, através do encontro de planejamento e de estabelecimento de estratégias entre a universidade/instituição promotora e a comunidade local, trabalhar em conjunto para suprir as carências que foram percebidas. O IFRS – *Campus Feliz*⁶ é uma instituição de ensino com muitos

¹ Projeto de extensão: Experiências de leitura compartilhadas, 2022.

² Doutora em Letras, Docente em Literatura, Língua Portuguesa e Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

³ Doutora em Educação. Educadorartista na área de Artes/Cerâmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. viviane.diehl@feliz.ifrs.edu.br

⁴ Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. catharine.ledur@aluno.feliz.ifrs.edu.br

⁵ Projeto de extensão: Artistando, ceramicando e muito mais, 2021/2022.

⁶ Apoio Proex Edital Proex IFRS N° 13/2022 - Auxílio Institucional à Extensão 2022.

curso e inserido em distintas regiões do Rio Grande do Sul que possuem particularidades muito peculiares e, por isso, os projetos e ações se fazem mais ou menos necessários a depender de cada lugar. Nesse sentido, a região do Vale do Caí, onde o *Campus Feliz* está situado, se caracteriza como um local de empregabilidade e desenvolvimento humano, além disso, possui agricultura familiar de destaque e o setor industrial cerâmico e moveleiro em contínuo crescimento.

Por conta da boa qualidade de vida da população, se levada em consideração a média nacional, os idosos da região formam um grande número. Assim, atividades que envolvam esses grupos são continuamente necessárias e urgentes, a fim de mantê-los ativos e com saúde, principalmente, neste momento pós-pandêmico que apresenta as consequências das inúmeras dificuldades vivenciadas no isolamento, conforme teoriza Petit (2009), e que convoca para a retomada de hábitos de bom convívio. Nesse sentido, o Centro de Referência em Assistência Social (CRAS) do município solicitou parceria com a nossa instituição de ensino com o objetivo de realizarmos oficinas que pudessem atender aproximadamente 150 idosos/as durante três encontros no mês de julho de 2022.

Para organizar os encontros, quatro projetos extensionistas do *Campus Feliz*, em conjunto com a coordenação de extensão, foram envolvidos nas ações que atenderiam o grupo e dariam a conhecer o trabalho realizado pelo IFRS – *Campus Feliz* na sua comunidade. Neste depoimento, faremos a abordagem das atividades propostas apenas pelos projetos que participamos diretamente, que são Experiências de leitura compartilhadas e Artistando, ceramicando e muito mais.

Desenvolvimento

Em várias reuniões com a equipe de trabalho do CRAS e a coordenação de extensão do *Campus Feliz*, delimitamos a temática a ser desenvolvida nas oficinas durante as frias tardes do mês de julho: identidade. Pelo fato destas pessoas pertencerem a um grupo classificado como de terceira idade, precisávamos pensar em vários detalhes da ação, desde o melhor local para acolhê-los por conta das limitações físicas de alguns, até os tipos de textos escolhidos, as atividades lúdicas e as práticas artísticas que faríamos de modo a envolver o maior número deles a fim de que obtivessem acolhimento e compreensão na abordagem do tema. Por conta disso, foram recepcionados pelos estudantes com cantigas populares e acompanhados no acordeon, tocado por uma das bolsistas do projeto.

Com o intuito de familiarizar o grupo envolvido na gestão da ação, com a temática escolhida pelos organizadores e equipe do CRAS para as oficinas, coube antes trazer presente para os oficinairos o que a pesquisadora francesa Michèle Petit (2009) afirma sobre a relação entre a velhice e a crise. Afirma ela que todos nós, em algum momento da vida, fomos, somos ou seremos um espaço onde habita a crise. Ela se refere à adolescência, à mulher durante a gestação ou, então, à chegada da velhice e às transformações pelas quais as pessoas passam. Muitos idosos sentem-se solitários, limitados e, por isso mesmo, um tanto afastados do mundo ágil, rápido e veloz em que vivemos. Assim, alguns elementos devem ser levados em conta quando pensamos na abordagem, como por exemplo: a atenção, a empatia, a solidariedade, o afeto, a paciência, as limitações pessoais, entre outros.

Acreditamos que assim como com os adolescentes e os jovens, o texto literário a ser mediado para os idosos também deve ser posto no círculo mágico de que afirma Huizinga (2000), pois o lúdico se instala neste contexto como forma de transformação e contribuição no desenvolvimento das capacidades e do resgate de memórias, histórias e afetos, conforme pode-se perceber na Figura 1, quando os participantes vendaram os olhos para encontrar e caracterizar parceiros/as, recordando uma brincadeira infantil que serviu para introduzir o texto poético que veio na sequência. A atenção para as percepções dos sentidos mobilizou observações sobre o outro e foram compartilhadas posteriormente.



📍 **Figura 1.** Encontro de gerações no IFRS - *Campus* Feliz.

Fonte: Elaborada pelos autores do projeto Experiências de leitura compartilhadas (2022).

Depois desse olhar de cada participante sobre o outro, foi o momento de introduzirmos a leitura. Os textos escolhidos foram “Retrato”, de Cecília Meireles, e “Autorretrato”, de Mário Quintana, que foram interpretados por professora e estudante bolsista do projeto, enquanto as/os participantes observavam-se em um espelho que seguravam nas mãos, conforme Figura 2. A conversa sobre o que os textos dizem sobre cada um/a foi provocada pelos mediadores para acolher a quem quisesse manifestar-se. O que se percebeu foi que o olhar sobre si mesmo/a que cada participante depositou no espelho, unido às palavras poéticas lidas, possibilitaram a ampliação dessa mirada para além da simples imagem refletida.

Esse redimensionamento de si nesse momento de provocação reflete, também, a nossa crença enquanto pesquisadores e extensionistas que, convictos no que afirma Petit (2009) sobre o trabalho do mediador de leitura, construímos pontes através dos textos para que cada um adentre em seu próprio interior. Contudo, as conexões somente são possíveis quando nos despimos da intelectualidade que para muitos é cara e assumimos o papel dos *mestres ignorantes*, explicado pelo filósofo francês Jacques Rancière (2015) em sua obra. Nesse estudo, o autor apresenta uma proposta de ensino universal na qual todos podem aprender a partir da igualdade das inteligências, propõe a perda de hierarquia entre professor e aluno e subverte concepções pedagógicas tradicionais afirmando que o mestre também pode ensinar o que não sabe e vice-versa. Nesse entre-lugar onde as relações de ensinar e aprender juntos se fundem, também têm lugar a experimentação e a criação na experiência estética que promove um encontro participativo no



📍 **Figura 2.** Encontro de gerações no IFRS - *Campus* Feliz. Fonte: Elaborada pelos autores do projeto Experiências de leitura compartilhadas (2022).

conviver juntos. Nesse sentido, saber mais por meio do que nos apresenta a arte e a literatura torna a vida melhor, possibilitando a cada um pensar em novas invenções para a vida e para si mesmo (LOPONTE, 2006, s.p.).

Assim, colocar-se diante dos/as idosos/as de igual pra igual, sem preconceitos, rótulos, medos e julgamentos possibilitou o encontro e fomos, aos poucos, construindo uma relação de cumplicidade na construção de saberes a partir da experiência, tendo por elo inicial a leitura seguida da experiência com a arte nas práticas com a estamparia em tecidos. Os participantes receberam um tecido e tintas de diferentes cores para aplicar, com inspiração na técnica do *Tie dye*, termo que significa tingir em tecido de modo único e autêntico, isso porque o resultado vai depender das especificidades da amarração do pano e da aplicação da tinta no tecido, conforme Figura 3. Os nós que cada participante fez e as cores escolhidas foram simbolicamente relacionados aos “nós da vida de cada um”, às experiências pessoais, à trajetória vivida, refletindo sua subjetividade e suas vivências, mobilizadas pela literatura e pelos processos da arte. Como resultado, nenhum tecido fica igual ao outro do mesmo modo que as pessoas são únicas.



Figura 3. Encontro de gerações no IFRS - Campus Feliz. Fonte: Elaborada pelos autores do projeto Artistando, ceramicando e muito mais (2022).

que todos puderam ter através do encontro, da troca, da conversa e do olho no olho. Adolescentes, servidoras/es e idosos/as suspenderam o tempo para construir uma rede de afetos que trouxe memórias e histórias que contribuem para repensar e reconstruir saberes instituídos por intermédio da arte e da literatura.

O que se viu durante o mês de julho pelos corredores, salas e pátio do IFRS - Campus Feliz nos dias em que recebemos esses/as visitantes foi muito além do movimento calmo, tranquilo e sereno de passos que tantas vezes trilharam os caminhos da vida ou do burburinho de comadres e comadres que se reencontravam em espaço neutro, para mais um dia de reunião de grupo. Sentimos

Conclusão

A experiência que temos como servidores e estudantes de instituição pública federal nos mostra que o espaço acadêmico universitário, e muito dos saberes que se produzem neste meio, inúmeras vezes, se distanciam das comunidades locais e de suas reais necessidades. Por isso, é urgente e necessária a atuação da extensão engajada e consciente de seu papel social na democratização do acesso aos conhecimentos e na condução responsável da função social das instituições federais de ensino que é contribuir para o acesso a políticas públicas participativas e emancipadoras que possam acolher os diferentes e, com eles, construir saberes que sejam significativos para todos e todas. Experimentar, problematizar e promover reflexões para uma educação significativa a partir da arte movimentar o reconhecimento de outras possibilidades educativas, construídas com liberdade e cooperação, afirmadas pelo diálogo e pela amorosidade.

Assim, a ação que descrevemos neste relato, como atividade extensionista de mão dupla, dá assistência ao grupo que veio até nós em busca de acolhimento e de aprendizado. No entanto, recebe, acolhe e reconhece a experiência educativa

que a mediação que fizemos possibilitou o encontro e a identificação não somente de cada um/a com o seu compadre ou comadre mas, consigo mesmo/a o que reforça nossa crença na palavra em forma de arte como possibilidade de rebobinar a vida.

Referências

AMORIM, V. M. DE.; CASTANHO, M. E. Por uma educação estética na formação universitária de docentes. **Educação e Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1167-1184, set. 2008.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

PETIT, M. **A arte de ler ou como resistir à adversidade**. Tradução de Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora. 34. 2009.

RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual**. Tradução de Lilian do Valle. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.

Projetos, Interdisciplinaridade e Pensamento Científico na Escola¹

Cíntia Gabriely Zimmer²

RESUMO

Este estudo relata a experiência da aplicação de abordagens pedagógicas baseadas em projetos com ênfase na interdisciplinaridade e utilização do método científico. Ele é resultado de um projeto de Indissociabilidade, desenvolvido de forma conjunta com técnicos, professores e alunos do 1º ano do curso técnico integrado em Química do *Campus Feliz*, o qual ocorreu durante o ano de 2022. Os objetivos da pesquisa foram investigar a constituição geológica do município e correlacionar a temática nas diversas áreas de ensino, bem como sua importância na nossa vida. A metodologia consistiu na coleta de minerais nas 18 localidades da cidade, os quais foram analisados pelos próprios alunos com auxílio de um geólogo parceiro do projeto, e então armazenados em um expositor. Além disso, cada professor planejou dentro de seus conteúdos uma atividade envolvendo uma parte da análise sobre os minerais, sendo tudo registrado em um site organizado pelos bolsistas do projeto. Foi possível perceber durante a realização do projeto que o aprendizado pode ser potencializado por elementos que estimulam os processos cognitivos e criativos dos alunos, sendo a pesquisa uma excelente aliada nesse processo.

Palavras-chave: Aprendizagem ativa. Interdisciplinaridade. Indissociabilidade.

Introdução

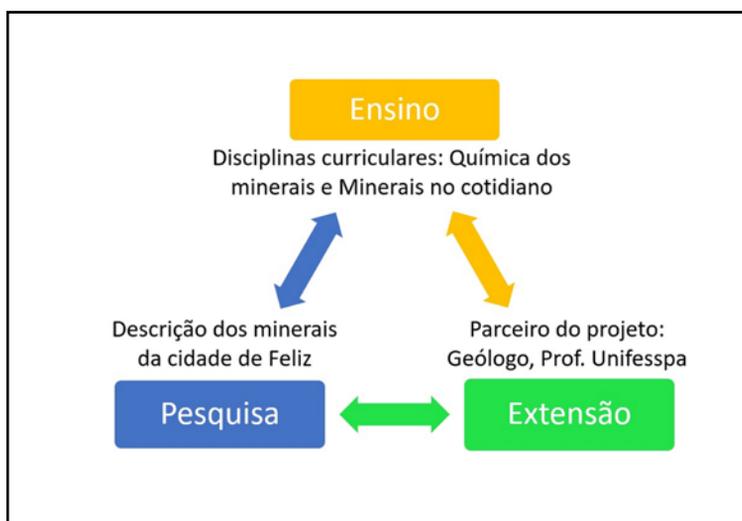
O processo evolutivo da forma como as sociedades vão se estruturando ao longo do tempo traz reflexos diretos na educação. A literatura caracteriza as mudanças na forma de ensinar como: Educação 1.0, onde o ensino era restrito e destinado a formação de sacerdotes; Educação 2.0, voltada para o ensino em massa, formato padrão, salas de aula onde todos os alunos devem aprender as mesmas coisas ao

¹ Projeto de Indissociabilidade: No meio do caminho tinha uma pedra: estudo sobre os minerais da cidade de Feliz, 2022.

² Doutora em Ciência e Tecnologia dos Materiais, Docente dos cursos Técnico em Química, Engenharia Química e Mestrado Profissional em Tecnologia e Engenharia dos Materiais, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Feliz*. cinthia.zimmer@feliz.ifrs.edu.br

mesmo tempo, sendo uma influência da Revolução Industrial; Educação 3.0, pautada na tecnologia, em decorrência do advento da *Internet*, apesar de se encontrar dentre os setores mais retrógrados em relação ao uso de tecnologias digitais segundo a visão de educadores; e, por fim, neste momento, estamos vivenciando a Educação 4.0, focada no uso de metodologias ativas, a qual estimula a aprendizagem baseada em projetos, investigação e desenvolvimento de atividades “mão na massa” (PASSOS, 2019).

Com vistas as metodologias ativas, esse relato traz a experiência da aplicação de uma atividade desenvolvida com alunos do 1° ano do curso técnico integrado em Química a partir de um projeto de Indissociabilidade. Partindo dos princípios de uma educação integradora e baseada no cotidiano dos alunos, trabalhou-se o estudo dos minerais da cidade de Feliz, onde está lotado um dos *campi* do IFRS. A **Figura 1** mostra de forma esquemática como a proposta foi estruturada.



📌 **Figura 1.** Estrutura do projeto. **Fonte:** Próprio autor (2022).

O desenvolvimento de atividades para integrar as disciplinas é uma das premissas da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2020) e o IFRS destaca a importância da interdisciplinaridade na Política Institucional para os cursos do Ensino Médio (IFRS, 2019). Mesmo assim, é uma proposta desafiadora para ser implementada, necessitando bastante diálogo e ações de planejamento constantes.

Desenvolvimento

O projeto foi apresentado à turma e teve início na aula de Português, na qual o docente responsável abordou o poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade. Os alunos também fizeram uma atividade alusiva aos problemas que enfrentamos na vida, durante a qual, de forma simbólica, arremessaram pedras para longe, como se estivessem também afastando os problemas junto com as pedras.

Na sequência, depois de duas semanas, foram utilizados dois encontros nas aulas de informática, nos quais os técnicos de Comunicação e Audiovisual ministraram oficinas de como desenvolver um site, levando em conta que os alunos teriam a tarefa de alimentar um espaço virtual com o registro das atividades do projeto.

Para a organização dos pontos de coleta dos minerais, os alunos tiveram suporte do professor de Geografia, que ensinou aos alunos sobre pontos cardeais e registro das coordenadas geográficas a

partir de um aplicativo de celular, o Google Earth. As técnicas de amostragem foram abordadas na disciplina de Saúde e Segurança em Laboratório de Química, sob orientação do parceiro do projeto, um professor geólogo da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

As coletas dos minerais foram realizadas pelos alunos no contraturno em grupos reduzidos e num total de 8 viagens às 18 diferentes localidades da cidade de Feliz. Na **Figura 2**, podemos ver um dos grupos fazendo a coleta de minerais.



📍 **Figura 2.** Alunos fazendo coleta de minerais em uma das localidades da cidade de Feliz. Fonte: Próprio autor (2022).

De posse dos minerais, os alunos aprenderam a determinar a sua densidade na aula de Química e posteriormente fizeram a análise no laboratório (**Figura 3**). Por serem sólidos de forma indefinida, foi utilizado o método de Arquimedes, que envolve o deslocamento de volume. Para confirmar os cálculos e fórmulas, em Matemática foi abordado o assunto de densidade a partir de sólidos geométricos com formas regulares. Em Química Inorgânica, os alunos relacionaram o tipo de ligação química às propriedades dos minerais. Sendo estes formados, predominantemente, por ligações iônicas, apresentam características de alta dureza, contudo, são bastante frágeis.

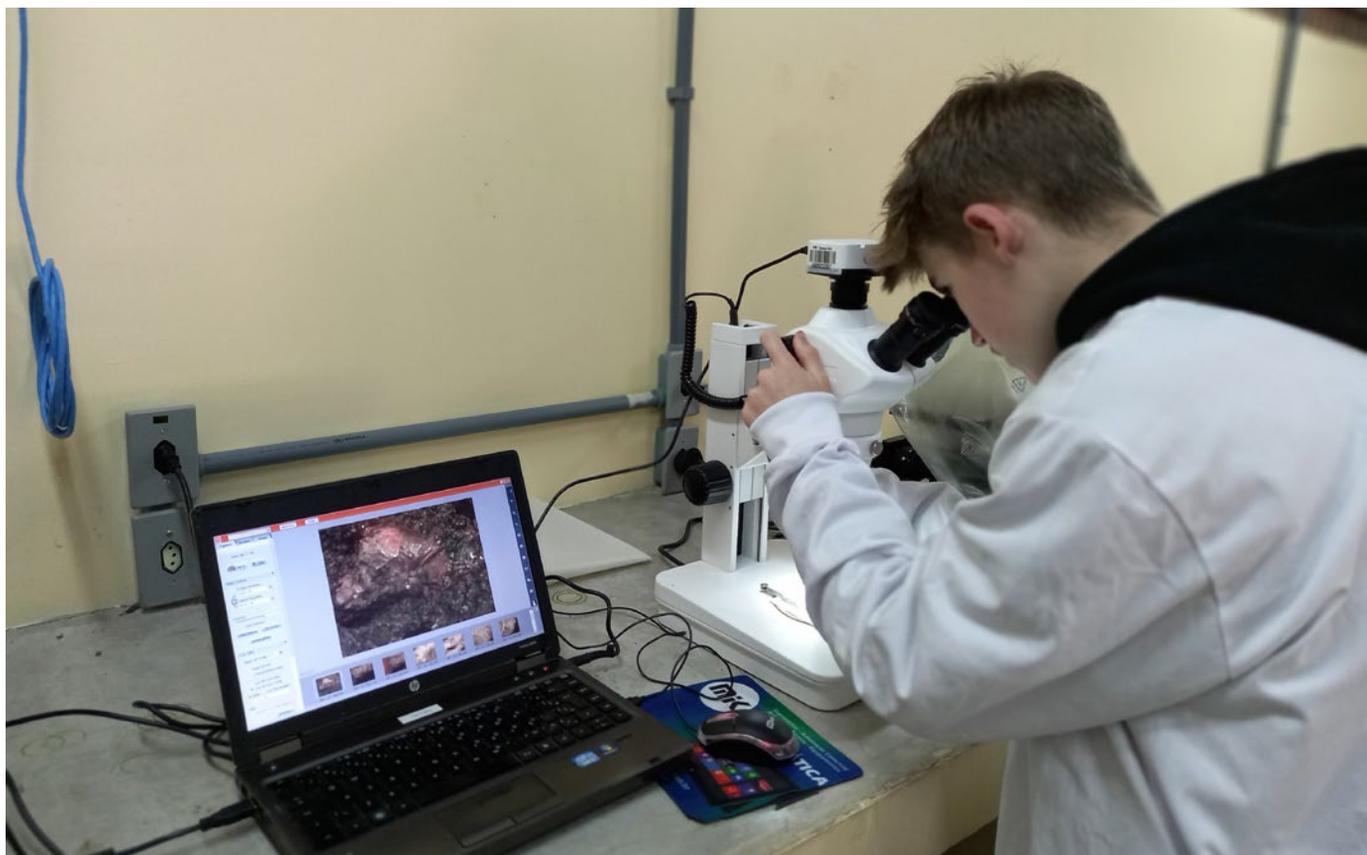


📍 **Figura 3.** Alunos determinando a densidade dos minerais pelo método de Arquimedes (deslocamento de volume).
Fonte: Próprio autor (2022).

Na aula de Inglês, os alunos estudaram a tabela periódica, enfatizando os elementos químicos na língua inglesa que compõem os minerais. Em Artes, os alunos desenvolveram tintas de diferentes cores a partir dos minerais coletados na cidade de Feliz. Pode-se destacar cores predominantes no vermelho, branco, amarelo e verde. O vermelho provavelmente pela grande quantidade do elemento ferro; o branco é característico do cálcio; o amarelo provavelmente tem influência de enxofre e o verde pode ser decorrente de impurezas de cobre, cromo ou níquel.

Em Sociologia, foram abordados os impactos ambientais na sociedade em função da extração de minerais. Esse assunto também foi foco do projeto, no qual uma aluna do primeiro ano e outros quatro alunos do quarto ano desenvolveram uma pesquisa sobre utilização de resíduo de vidro como alternativa para redução no uso de recursos naturais e para diminuição do lixo ambiental.

O professor geólogo da UNIFESSPA, parceiro do projeto, veio à cidade de Feliz, onde analisou a formação geológica da cidade e ministrou oficinas aos alunos sobre a descrição de minerais. Também falou sobre a profissão de um geólogo e sua importância na organização de cidades, principalmente nos fenômenos que envolvem deslizamento de encostas. Nessa ocasião, os alunos tiveram a oportunidade de fazer uma análise sobre aspectos de índice de cor, textura, granulometria, estrutura, dentre outras propriedades como magnetismo e observações da estrutura dos minerais em um microscópio (**Figura 4**).



📌 **Figura 4.** Análise da estrutura dos minerais em microscópio estereoscópico realizada por um aluno. **Fonte:** Próprio autor (2022).

Por fim, foi montado um expositor com os minerais coletados pelos alunos, conforme mostrado na **Figura 5**, o qual servirá de suporte para futuras análises e estudos no decorrer da jornada acadêmica dos alunos nos próximos anos.



📌 **Figura 5.** Expositor de minerais coletados nas 18 localidades da cidade de Feliz. **Fonte:** Próprio autor (2022).

A partir do que foi observado, as atividades que envolveram propriamente “mão na massa” foram realizadas com grande dinamismo e curiosidade pelos alunos. Segundo Demo (2022), a aprendizagem não está exclusivamente na aula, o aluno aprende pela autoria, a partir da reconstrução de ideias. Nesse sentido, a pesquisa é um conceito importante pois proporciona dois quesitos fundamentais na formação do estudante: aprender como autor (de forma ativa, empenhando-se em aprender) e fazendo ciência.

Corroborando isso, Chassot (2018), propõe um modelo de educação relacionada à Alfabetização Científica, fazendo do ensino uma linguagem que facilite o entendimento do mundo pelos alunos, promovendo a formação de cidadãos que não sejam limitados a somente ler o mundo onde estão inseridos, como também, e principalmente, sejam capazes de transformar este mundo para melhor.

Quanto às atividades propostas para produção de novos conceitos e a confirmação de hipóteses do que foi observado, ou seja, na promoção do pensamento científico, notou-se que existe resistência à adesão das atividades que não envolviam atribuição de nota. Por outro lado, atividades com atribuição de nota, que envolviam pesquisa bibliográfica e discussão de resultados, levaram a observar duas características típicas nesse modelo metodológico: alunos preocupados com a qualidade na produção do trabalho, como também cópias literais da *internet*, uso de referências inadequadas ou ainda a falta de referência e dificuldades no desenvolvimento de uma escrita objetiva e conexa. Esses fatores não são raros de serem vistos desde anos iniciais da educação básica, refletindo para os níveis subsequentes de ensino, vendo aqui a importância de trabalhar o método científico

desde cedo, para que no futuro alunos de graduação e pós graduação tenham maior habilidade na produção de trabalhos científicos.

Conclusão

A abordagem de aprendizagem por projeto, de forma interdisciplinar e indissociável, propiciou que a construção do conhecimento acontecesse de maneira colaborativa e motivadora, na qual os alunos tiveram uma participação ativa a partir de suas experiências e análises, vendo assim que o aprendizado pode ser potencializado por elementos que estimulam os processos cognitivos e criativos dos alunos.

A participação de um professor universitário e especialista na área de Geologia proporcionou um momento de investigação do objeto de estudo (mineral coletado), a partir das orientações que eram passadas por ele, onde as hipóteses eram levantadas pelos alunos, os quais tinham a oportunidade de ter a supervisão do profissional para concluir sobre as análises realizadas. Além disso, os alunos tiveram a oportunidade de saber um pouco mais sobre a profissão de um geólogo, podendo ser esclarecedor para uma futura escolha de atuação no mundo do trabalho.

O uso da metodologia científica pela realização de diferentes registros sobre as observações feitas pelos alunos possibilitou o amadurecimento do pensamento científico deles, como também incentivou os docentes a continuarem desenvolvendo esse tipo de atividade, e assim, fomentando o surgimento de futuros pesquisadores.

Agradecimentos

Aos Técnicos e Professores do IFRS que dedicaram seu tempo para implementação desse projeto e aos Professores Nascimento (UNIFESSPA) e Camila dos Santos Torres (UFSM) pela parceria no projeto.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2020.
- CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Unijuí, 2018.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Editora Autores Associados, 2015.
- IFRS. Política Institucional para os cursos de Ensino Médio Integrado do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS)**. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/politica-institucional-para-os-cursos-de-ensino-medio-integrado-do-ifrs/>. Acesso em: 10/05/2023.
- PASSOS, M. L. S. **Da Educação 1.0 a Educação 4.0: os caminhos da educação e as novas possibilidades**. Disponível em: <https://www.marizepassos.com/post/educaçao-1-0-a-educacao-4-0-os-caminhos-da-educacao-e-as-novas-possibilidades-para-a-educacao>. Acesso em: 23/12/2023.

Aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): quebrando barreiras através da interação social¹

Aline Dubal Machado², Gabriel Abech Leindecker³, Lidovino Armichi Rosa Júnior⁴

RESUMO

O presente trabalho é um relato das experiências vivenciadas durante o projeto de extensão Oficina de Libras – Nível I, ofertado pelo IFRS - *Campus* Osório. Apresentamos as etapas de desenvolvimento do projeto, sua contribuição para a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como a importância de cada vez mais aproximar as comunidades surda e ouvinte, criando um ambiente de inclusão e interação. Neste projeto, aplicado para alunos da Instituição e comunidade em geral, além das aulas presenciais que fortaleceram o aprendizado em grupo, foram disponibilizadas atividades em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para prática da Libras, ou seja, uso dos sinais e estudo dos conteúdos trabalhados em sala. Essas duas modalidades, presencial e virtual, proporcionaram um maior contato com a Língua de Sinais, uma vez que, para a realização das atividades propostas, era necessária uma revisão acerca do vocabulário aprendido em aula por parte do participante do projeto.

Palavras-chave: Libras. Interação Social. Inclusão.

Introdução

Com o objetivo de “promover o conhecimento básico da Libras para a interação entre as comunidades surda e ouvinte, criando-se espaços de diálogo entre docentes, técnicos administrativos, gestores, alunos, ex-alunos do IFRS, professores da Rede Municipal e Estadual, familiares de surdos, comunidade local e regional, em prol da inclusão educacional e social das pessoas surdas”(MACHADO, 2022, slide 2), a Oficina de LIBRAS – Nível I, ofertada pelo IFRS, Instituto Federal de Educação,

¹ Projeto de extensão: Oficina de LIBRAS – Nível I, realizado em 2022.

² Doutora em Informática na Educação, docente de Língua Brasileira de Sinais (Libras) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. aline.dubal@osorio.ifrs.edu.br

³ Graduando em Licenciatura em Letras Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. 08320198@aluno.osorio.ifrs.edu.br

⁴ Graduando em Licenciatura em Letras Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. 08320172@aluno.osorio.ifrs.edu.br

Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Osório, e mediada pela professora de Libras e coordenadora da ação, com carga horária total de 50 horas, ocorreu no segundo semestre de 2022 e possibilitou um primeiro contato com a língua de sinais a várias pessoas do litoral norte gaúcho.

O projeto de extensão Oficina de Libras contou com a participação de 19 pessoas, todas ouvintes, com idades entre 15 e 57 anos, moradoras dos municípios de Osório, Tramandaí e Imbé. Os encontros presenciais foram realizados nas sextas-feiras no horário das 14:30 às 17:30 e também foram disponibilizadas atividades on-line no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), *Mãos Sinalizantes*⁵, para complementar a carga horária do projeto, bem como oportunizar maior prática da Libras.

Ao responderem um questionário virtual, 52% dos participantes afirmaram que nunca tiveram um contato com a Libras, e dentre os que já haviam tido contato, 88% destacam que o mesmo foi superficial e por pouco tempo. A principal resposta dos participantes ao questionamento “Por que optou por participar da Oficina de Libras?” foi: para adquirir conhecimento da língua e auxiliar na comunicação com a comunidade surda. Deste modo, esta iniciativa proporcionou aos participantes a possibilidade de um diálogo, ainda que em nível básico, que contribui para uma integração social e a quebra do silêncio que marca boa parte das relações entre surdos e ouvintes.

Processo de aprendizagem: práticas colaborativas

O aprendizado de Libras é importante porque contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, eliminando barreiras de comunicação entre as comunidades surda e ouvinte e entre a própria comunidade. Ela é necessária para que a comunidade surda se sinta acolhida e representada, possibilitando um senso comum de identidade e pertencimento a um grupo social.

Nos primeiros encontros do projeto Oficina de LIBRAS – Nível I, foi ensinado o alfabeto, algo muito relevante, dado que a partir do conhecimento deste, tem-se um maior domínio acerca das configurações de mãos (posição em que a mão deve estar durante a realização de determinado sinal), presentes em todos os sinais da Libras. Além do alfabeto, aprendeu-se também os numerais e alguns cumprimentos na primeira aula, de modo que os participantes pudessem se apresentar uns aos outros usando a Libras.

As oficinas se deram a partir de dois ambientes: o presencial, onde ocorreram a exposição dos conteúdos e as atividades práticas entre os estudantes, bem como o aprendizado destes, a eliminação das dúvidas e eventuais correções; e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), onde os participantes exercitavam os conhecimentos adquiridos postando vídeos seus contendo frases ditas em Libras, possibilitando que todos vissem e comentassem os vídeos de todos. A partir desta combinação de aulas presenciais com atividades remotas, o projeto se desenvolveu. Foram estudados os temas: dias da semana, cores, meses e estações do ano, definições de tempo, família, sentimentos, disciplinas, frutas, verbos, vestuário, alimentos, animais, meios de transporte, antônimos, profissões, materiais escolares, dentre outros.

Nas aulas presenciais, a professora de Libras e coordenadora do projeto desempenhou o papel de mediadora, estimulando o trabalho em duplas e/ou grupos e, assim, permitindo que os alunos construíssem seus conhecimentos com a participação do outro, figura bastante defendida na teoria vygotskyana. Segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem é uma experiência social, se dá por meio da interação social com outros indivíduos, trocando experiências e ideias. A este respeito, Magalhães afirma:

⁵ Desenvolvido para pesquisa de doutorado. Disponível em: [Mãos sinalizantes : ambiente virtual de aprendizagem da língua brasileira de sinais com enfoque em variações linguísticas do litoral norte gaúcho \(ufrgs.br\)](https://www.maos-sinalizantes.org.br/). Acesso em: 22 dez. 2022.

Em uma abordagem sócio-histórica/cultural, a aprendizagem de qualquer conhecimento novo parte do OUTRO, de padrões interacionais interpessoais. Assim, a aprendizagem é entendida, independentemente da idade, como social e contextualmente situada, como um processo de reconstrução interna de atividades externas, em que a relação social tem o papel primário em determinar o funcionamento intrapsicológico ou intramental (MAGALHÃES, 1996, p.3).

O ambiente virtual de aprendizagem *Mãos Sinalizantes* oportunizou aos participantes uma intensificação da Comunidade de Prática estabelecida nas oficinas. Segundo Wenger, “Comunidades de Prática são grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, um conjunto de problemas, uma paixão acerca de um tópico, e que aprofundam seus conhecimentos e experiências nesta área, interagindo de forma contínua” (WENGER *et. al*, 2002, p. 4, nossa tradução). Assim, o *Mãos Sinalizantes* (AVA) oportunizou o estudo e a prática da Libras de forma mais consecutiva, uma vez que os participantes das aulas destinavam certo tempo entre os encontros semanais para se dedicarem aos estudos, confirmando, deste modo, a afirmação de Saito e Pivetta (2019, p. 80) de que comunidades de prática podem se dar através do domínio virtual.

O AVA é constituído de quatro abas: perfis, materiais, atividades e diário de bordo; sendo as três primeiras mais utilizadas pelos participantes. Na primeira, encontram-se os vídeos de apresentação de cada participante da oficina. Na aba “materiais”, há textos e indicações de vídeos acerca de vários tópicos que abarcam o estudo da Libras, como: cultura surda, estrutura gramatical da Libras, história dos surdos, dentre vários outros. Por fim, na aba “atividades”, se situam os vídeos realizados pelos participantes da oficina, os quais eram postados de acordo com a distribuição e monitoramento das atividades por parte da professora-coordenadora. Abaixo encontram-se quatro exemplos e como os vídeos ficam dispostos na aba “atividades”:



Figura 1. Capturas de tela da primeira página e da aba “atividades” do Mãos Sinalizantes. **Fonte:** Próprios autores (2022)

Mãos Sinalizantes, portanto, além de contribuir com o aprendizado do conteúdo ministrado nas oficinas, possibilitou o exercício da autonomia dos participantes do projeto, pois era de sua responsabilidade escolher o melhor momento para a realização das atividades, dentro do seu ritmo e estilo de estudo. Ademais, o AVA propiciou o fortalecimento desta comunidade de prática estabelecida através do projeto.

Além do conteúdo linguístico, foi de extrema relevância a contextualização histórica realizada por parte da professora-coordenadora da ação de extensão, na qual os participantes tomaram conhecimento das dificuldades pelas quais a comunidade surda passou e vem passando. Deste modo, citou-se a introdução do oralismo no final do século XIX, que proibia o uso da língua de sinais nos ambientes de ensino e sociais, pois considerava os surdos como “doentes” que precisavam ser curados, e que a cura se daria pela oralização destas pessoas. Mencionou-se o método da comunicação total, criado na década de 1960 nos EUA, o qual permitia o uso de qualquer tipo de comunicação (gestual, visual, oral...), não se mostrando muito eficiente, e a chegada da educação bilíngue – atualmente vigente – que se caracteriza pelo uso da Libras (L1) e do português na modalidade escrita (L2).

Como encerramento do projeto, a última oficina contou com a participação de um convidado, sendo este, representante (líder surdo) da comunidade surda. Ele reforçou a necessidade das expressões faciais durante a comunicação em Libras e aprofundou os conceitos dos parâmetros primários. Estes, segundo Ferreira Brito (1995) e Karnopp e Quadros (2004), são constituídos pela configuração de mãos, ponto de articulação, movimento e orientação. A configuração de mãos, como dito anteriormente, trata-se da posição da mão durante a realização de determinado sinal, o que, de acordo com Ferreira Brito (1995), soma 43 distintas configurações na Libras. O ponto de articulação, por sua vez, consiste no espaço no corpo ou espaço neutro (em frente deste) em que o sinal é realizado, podendo ser na região dos olhos, no braço, dentre outros. O movimento pode não estar presente em todos os sinais, é a movimentação que a mão faz durante a realização do sinal. Por fim, a orientação corresponde à direcionalidade exigida pelo sinal. Na sequência da aula, o convidado fez algumas atividades de comunicação e compartilhou um pouco das dificuldades que a comunidade surda enfrenta no litoral norte gaúcho, proporcionando à turma, desta forma, o exercício da alteridade e reforçando a necessidade de práticas inclusivas, para que assim se tenha uma sociedade mais igualitária e justa.

Conclusão

Após o encerramento do projeto, foi realizado um questionário de avaliação, na modalidade virtual, em que os participantes, com base em suas experiências, puderam responder algumas perguntas de múltipla escolha e duas perguntas abertas. De acordo com os dados coletados, mais de 93% dos participantes concordam plenamente que os procedimentos pedagógicos feitos nas aulas de Libras foram atraentes e dinâmicos; quando questionados se o uso do AVA *Mãos Sinalizantes* foi produtivo para seu aprendizado, 69% afirmaram concordar plenamente e os outros 31% responderam que concordam parcialmente. Mais de 97% dos participantes indicariam o Projeto de Extensão: Oficina de Libras para alguém, o que demonstra que eles entendem a importância do aprendizado desta língua para promover a comunicação entre surdos e ouvintes.

Referências:

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Tempo Brasileiro UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

MAGALHÃES, M. C. **Contribuições da Pesquisa Sócio-Histórica para a Compreensão dos Contextos Interacionais da Sala de Aula de Línguas: foco na formação de professores**. The Specialist. V. 17, nº. 1, p. 01-18. São Paulo, 1996.

MACHADO, Aline Dubal. **Projeto de Extensão: oficina de Libras nível I**. 2022. 26 slides.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAITO, D.S.; PIVETTA, E.M. Framework Términus: comunidades de prática virtuais como apoio ao desenvolvimento de neologismo terminológico em línguas de sinais. In: CORRÊA, Y.; CRUZ, C.R. (Orgs.). **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4 ed. São Paulo – SP: Livraria Martins, 1991. p.115.

WENGER, E. et. al. **Cultivating Communities of Practice**. Boston: Harvard Bussiness School Press, 2002.

Avaliação na Educação Básica: formação continuada de gestores municipais¹

Luciane Torezan Viegas²

RESUMO

O presente relato trata de um curso de extensão ofertado no ano de 2022, resultado de uma parceria entre um instituto federal e uma rede municipal de educação do Estado do Rio Grande do Sul. Os objetivos do curso de formação continuada foram capacitar os gestores municipais, atualizando reflexões referentes à temática da avaliação; analisar criticamente a proposta atual da rede municipal, que trata da avaliação do ensino e da aprendizagem na educação básica; propor alternativas inovadoras e viáveis para o avanço das práticas avaliativas na realidade local. O curso aconteceu em formato híbrido, com encontros presenciais entre a ministrante e os gestores participantes e, também, com análise documental e aplicação de propostas nas escolas. Autores como Colasanto, Luckesi e Proença fundamentaram as discussões realizadas acerca dos conceitos e práticas avaliativas, além dos fundamentos da Base Nacional Comum Curricular. Os treze gestores, diretores e coordenadores pedagógicos das escolas participaram de forma ativa dos encontros e construíram as propostas em conjunto com a ministrante. As principais mudanças foram a alteração das propostas de registro e documentação pedagógica da rede municipal, inseridas nos regimentos escolares, referentemente à exclusão de conceitos nos anos iniciais e substituição de pareceres descritivos por relatórios de aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação. Formação Continuada. Registros avaliativos.

Introdução

O relato de experiência apresentado neste artigo refere-se a uma ação de extensão desenvolvida no ano de 2022, advinda de uma parceria entre um instituto federal do Estado do Rio Grande do

¹ Curso de Extensão: Avaliação na Educação Básica: revisando pressupostos e rotinas com gestores municipais, 2022.

² Doutora em educação, docente do curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRS), *Campus Farroupilha*. luciane.viegas@farroupilha.ifrs.edu.br

Sul com uma Secretaria Municipal de Educação, com a oferta de um curso de extensão. O intuito de tal parceira foi a melhoria do processo educativo, com ênfase na produção de conhecimentos coletivos de caráter teórico-prático referentes à avaliação, visando à qualificação da intervenção pedagógica nas escolas públicas da rede envolvida.

O curso proposto, ofertado de modo híbrido, contou com encontros presenciais com a ministrante e participantes e, também, com atividades complementares, que envolveram leituras, estudos de textos e documentos da rede municipal, discussão e preenchimento de documentos solicitados para posterior análise. No decorrer do ano, os encontros serviram para desenvolver os objetivos propostos, ou seja, capacitar os gestores municipais, atualizando reflexões referentes à temática da avaliação; analisar criticamente a proposta atual da rede municipal, que trata da avaliação do ensino e da aprendizagem na educação básica; propor alternativas inovadoras e viáveis para o avanço das práticas avaliativas na realidade local.

Neste contexto, o curso foi construído com os participantes, avaliando as propostas e alterando-as ou aplicando-as conforme a necessidade da rede municipal de ensino. A seguir, serão apresentados os referenciais teóricos da ação, a metodologia utilizada e os resultados alcançados ao longo do ano.

Desenvolvimento da proposta

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe outras referências nas formas e entendimentos do que seja a avaliação na educação básica e quais seus pressupostos teóricos (BRASIL, 2018). Práticas e rotinas avaliativas passam a ser ressignificadas no cotidiano das escolas e as redes de ensino buscam outras e novas formas de avaliar o ensino e a aprendizagem. Os registros e a documentação pedagógica que referendam o processo de ensino e demonstram as etapas da aprendizagem vem à tona, com inúmeros questionamentos. Com base neste cenário de mudanças e entendendo a necessidade de avançar quanto aos estudos que tratam da avaliação, o referido curso de extensão pretendeu contribuir efetivamente com a formação dos docentes, que atuam na função de gestores municipais de educação, com o intuito de que se tornassem multiplicadores das reflexões e participantes na criação das propostas desenvolvidas no curso e implantadas na rede.

Inicialmente, os diferentes temas relativos à avaliação foram trabalhados com o grupo: conceito, como avaliamos, diagnóstico da avaliação municipal, aspectos que necessitam de mudanças na avaliação do ensino e da aprendizagem, seja nas práticas, seja nos registros avaliativos e documentação pedagógica.

Para Luckesi (2011), o ponto de partida para atuar com avaliação é saber o que se quer com a ação, pois a concepção pedagógica guia todas as ações do educador e o ponto de partida é saber aonde desejamos chegar em termos de formação do educando. Considerando isso, o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da rede municipal e o regimento das escolas constituíram-se como instrumentos de pesquisa e de estudo, pois trazem as referências teóricas que sustentam as concepções dos educadores da rede. Durante os encontros, a análise desses documentos auxiliou e serviu como momento de reflexão sobre o que consta nos documentos e as concepções norteadoras das práticas institucionais. Luckesi (2011) reforça que os documentos institucionais configuram tanto a direção da prática educativa como os critérios de avaliação. No entanto, segue o autor, visões teóricas serão somente visões teóricas se não se produzirem resultados no cotidiano, pois um PPP para efetivar-se e servir de parâmetro para a avaliação da aprendizagem, necessita de mediadores. Nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem é um recurso pedagógico disponível ao educador para que auxilie o educando na busca de sua construção e de seu modo de estar na vida mediante aprendizagens bem-sucedidas (LUCKESI, 2011).

Proença (2022, p.7) entende que “a formação de professores é vista como uma construção de identidade, de autoconhecimento, conhecimento profissional fortalecido no grupo de trabalho”. Dessa forma, a formação construída em serviço tem a intenção de provocar mudanças para desenvolver, nos gestores, cada vez mais o desejo de aprender e ensinar com autonomia, encantamento e clareza de suas propostas. Para mudar a avaliação é preciso contemplar os interesses e as necessidades do grupo de trabalho, refletindo sobre as práticas adotadas e propondo mudanças que façam sentido para os envolvidos.

O registro avaliativo reflexivo na formação do educador e dos gestores faz parte do processo de construção da autoria docente, importante estratégia para o aprofundamento e a clareza da intencionalidade docente no processo educativo (Proença, 2022). O uso de registros avaliativos reflexivos possibilita o avanço na escrita da documentação pedagógica referente ao processo avaliativo discente, objeto de discussão nesse relato e no curso de extensão ministrado.

Importante destacar que os participantes do curso eram os gestores da rede municipal, diretores e coordenadores pedagógicos das escolas, além da coordenadora pedagógica da Secretaria de Educação. A temática trabalhada foi uma demanda desse grupo, fruto da necessidade de alterar o regimento escolar, especialmente no que diz respeito aos registros avaliativos, notas sob a forma de conceitos e pareceres descritivos e relatórios de avaliação.

A avaliação dos participantes aconteceu a cada encontro, de forma oral e informalmente, no intuito de organizar os encontros seguintes ou rever alguma combinação. Em alguns momentos o grupo se reuniu para tratar do tema e refletir sobre o que foi tratado no curso, em outros momentos houve demanda para que se trabalhasse nas escolas, com o corpo docente, as temáticas e propostas construídas pelo grupo de gestores.

Todo curso de extensão está intimamente ligado ao ensino. Neste caso, ainda mais, pois remete diretamente à área de estudo da ministrante, que trabalhou o componente curricular de Gestão Escolar: teoria e prática, no curso de Pedagogia. Dessa forma, o conteúdo trabalhado no curso e, especialmente, o formato híbrido com que se desenvolveu, tornou-se conteúdo das aulas ministradas, suscitando reflexões nos estudantes em formação inicial. A pesquisa está intimamente relacionada a tal atividade, pois o curso pressupõe que os participantes também pudessem pesquisar os documentos e registros referentes à avaliação na rede municipal, sobre suas práticas e sobre outras propostas referentes ao tema.

Referentemente à concepção de avaliação prevista na Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), que pressupõe a promoção e a progressão regular por série, dedicou-se um bom tempo refletindo acerca das concepções e práticas existentes nas escolas. Por vezes, a contradição entre os discursos e práticas de professores relacionado ao tema avaliação permitem inferir sobre as dificuldades que qualquer alteração pode trazer para o cotidiano escolar. No caso das escolas da rede, o grupo de gestores envolvido no curso se dispôs a levar para as escolas a possibilidade de exclusão dos conceitos que apareciam nos registros escolares, concomitante aos pareceres descritivos, nos anos iniciais do ensino fundamental.

Também a diferença entre pareceres descritivos e relatórios de avaliação foi tratada, conceituando-se os termos utilizados. O entendimento dos participantes foi de que o termo “parecer” remete a comportamentos esperados pelos estudantes no processo de ensino e que seria mais adequado realizar a escrita de relatórios que descrevessem a aprendizagem dos alunos no decorrer do processo educativo, em todas as dimensões trabalhadas.

Como principais indícios do êxito da ação proposta, podemos destacar que os gestores da rede municipal envolvida realizaram, no mínimo, duas formações com os professores nas escolas com o intuito de desenvolver os conteúdos trabalhados no curso referentes à temática da avaliação. Inúmeras discussões, com os participantes do curso e nas escolas da rede foram realizadas, com o intuito de

gerar propostas avaliativas diferenciadas. Essas mudanças foram incorporadas aos regimentos das escolas da rede, reescritas pelos participantes do curso nos encontros presenciais e apresentadas para encaminhamento ao Conselho Municipal de Educação, o que possibilitou a participação dos docentes e demais integrantes da comunidade escolar na alteração do regimento das escolas municipais.

Conclusão

Como resultados do curso, especialmente a questão dos registros de avaliação da aprendizagem foram ressignificados, uma vez que a atribuição de conceitos nos anos iniciais do ensino fundamental não fazia sentido para os professores e muito menos para os pais, que inevitavelmente recorriam aos professores para esclarecimentos. Também a forma de registro processual da avaliação foi trabalhada, uma vez que os pareceres avaliativos estavam contemplando mais os comportamentos desejados pela escola e não o processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Nesse sentido, propor alternativas inovadoras e viáveis para o avanço das práticas na realidade local, um dos objetivos propostos, foi trabalhado de forma satisfatória com os gestores da rede municipal, que puderam alterar os documentos legais da rede, o regimento, elaborando proposta para mudança; levar os conteúdos trabalhados para a prática nas escolas, na orientação e acompanhamento dos docentes com relação aos registros avaliativos e, também, nas propostas de reuniões semanais para tratar o tema com o coletivo.

Assim, os objetivos propostos foram atendidos e o curso obteve sucesso em sua implementação, conforme avaliação realizada ao final do curso pelos treze gestores participantes. Destaca-se, para esse êxito, a efetiva participação do grupo de gestores, que trouxeram ricas contribuições ao longo do curso, para efetivação das mudanças necessárias.

Destacou-se o quanto o conteúdo trabalhado pode romper com algumas falas cristalizadas no âmbito da escola, no intuito de avançar e pensar sobre o processo de aprendizagem discente. Especialmente no que diz respeito à formação continuada docente, problematizar as práticas avaliativas existentes no cotidiano escolar pressupõe o envolvimento e a reflexão constante de quem as produz. É pela participação ativa que o docente encontra sentido em seu fazer e descobre formas de realizar as mudanças necessárias. O tema abordado, no entanto, requer muitas e novas investigações, quem sabe realizadas em formações continuadas para gestores e docentes das redes de ensino.

Referências

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, MEC, 1996.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

COLASANTO, Cristina Aparecida. **O relatório de avaliação na Educação Infantil**. São Paulo: All Print, 2009.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico**. São Paulo: Cortez, 2011.

PROENÇA, Maria Alice. **O registro e a documentação pedagógica: entre o real e o ideal ... o possível**. São Paulo: Panda Educação, 2022.

Contantes: contribuições de um projeto de extensão na formação de mediadores de leitura na comunidade¹

Ana Paula Cecato de Oliveira², Evelyn Gerusa de Abreu³, Gabrielly Vitória Wasem⁴, João Thiago da Silva de Borba⁵

RESUMO

Este trabalho apresenta um recorte da trajetória do projeto de extensão Contantes, do IFRS - *Campus Rolante*, cujo objetivo é promover ações e reflexões sobre leitura na comunidade, focado na edição de 2021. O projeto, naquele ano, promoveu encontros virtuais de agosto a dezembro, mediados por escritoras de literatura para a infância e a juventude e pela equipe do projeto (coordenadora e bolsistas), a partir de temáticas como a contação de histórias, a literatura afro-brasileira, e a literatura para a promoção de uma cultura de paz. Além do relato sobre as atividades do projeto, também se pretende, por meio das respostas dos participantes enviadas através de formulário de avaliação do projeto, traçar um perfil dos mediadores de leitura que integraram o grupo e analisar depoimentos nos quais essas pessoas trouxeram quais contribuições o Contantes ofereceu para a formação e para a qualificação de práticas de mediação de leitura realizadas nas suas comunidades.

Palavras-chave: Mediação de Leitura. Contação de Histórias. Mediadores de leitura. Projeto de extensão.

¹ Projeto de extensão Contantes, 2021.

² Docente de Letras - Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Rolante*. ana.oliveira@rolante.ifrs.edu.br

³ Estudante do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Rolante*. evelyngdeabreu@gmail.com

⁴ Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Rolante*. gabriellyvitoriawasem@gmail.com

⁵ Estudante do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Rolante*. joaothiago74@gmail.com

Introdução

A mediação de leitura é uma ação que aproxima os livros e a literatura dos leitores através da figura de um mediador, já a contação de histórias explora o imaginário dos leitores e dos ouvintes através da oralidade. Ambas as atividades envolvem afeto, generosidade, sensibilidade, bem como estratégias que instiguem os leitores nos caminhos da literatura. O projeto de extensão Contantes, do IFRS - *Campus Rolante*, iniciou suas atividades em 2020, em meio à pandemia da covid-19, com a proposta de formar um grupo de contadores de histórias, através de oficinas de leitura, escrita e expressão corporal. Em 2021, com as condições sanitárias que exigiram distanciamento social, mais uma vez o projeto foi realizado de forma remota, agora, com uma nova proposta: a de promover espaços de interlocução e troca de experiências entre mediadores de leitura e estruturar ações e projetos de incentivo à leitura em salas de aula, bibliotecas (escolares, públicas, comunitárias), espaços como praças e associações de bairros, e também no ambiente virtual. Se em 2020 o foco foi a contação de histórias, com a culminância final de uma sessão de histórias on-line para toda a comunidade do *campus*, em 2021 o foco foi a mediação de leitura, com a socialização de ações e projetos realizados pelos participantes em seus contextos de atuação.

Neste relato de experiência, aborda-se a edição de 2021, em que 123 mediadores de leitura de treze estados brasileiros se inscreveram para participar de dez encontros quinzenais entre os meses de agosto e dezembro. Após a exposição da programação formativa do Contantes e sua fundamentação teórica, serão analisadas respostas do formulário de avaliação endereçado aos 68 participantes que obtiveram certificação mínima de 80% de presença nos encontros, dos quais 42 responderam. Através da coleta de dados, busca-se verificar quais foram as contribuições que a ação de extensão teve na formação e na qualificação das práticas de mediação de leitura dos participantes.

O projeto Contantes em 2021

Depois da avaliação da primeira edição do projeto, em 2020, por parte dos participantes e da equipe, integrada por sua coordenadora e bolsistas, o Contantes buscou oferecer um percurso formativo com foco na mediação de leitura. Entendendo a mediação de leitura como uma ação sensível e intelectual que aproxima o livro dos leitores através da presença de um agente que atua como mediador, a fundamentação teórica contemplada no projeto está no conceito de letramento literário, esboçado por Rildo Cosson como “o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem” (COSSON, URL⁶). Ao compreender que se trata de um processo vivido por cada indivíduo, na sua individualidade ou coletividade, por toda a sua vida, o letramento literário está relacionado com a recepção de uma obra de literatura feita por seus leitores. Pressupõe-se que cada leitor tenha um repertório afetivo e imaginário de histórias, poemas, frases feitas, e que tal “bagagem” se reúne com as novas descobertas de uma nova leitura, criando, assim, uma re-leitura que conflui duas experiências para formar uma terceira.

Nesse sentido, dentre as leituras discutidas ao longo do projeto, o texto “Notas sobre o saber da experiência”, do educador espanhol Jorge Larrosa, trouxe percepções importantes para pensar que as subjetividades dos leitores precisam estar contempladas no planejamento e na realização de práticas de mediação de leitura, a fim que a re-leitura mencionada anteriormente possa acontecer em um espaço acolhedor, democrático e de aprendizagem colaborativa.

⁶ Disponível em <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em 04 jan. 2023.

A colaboração mútua entre os leitores no momento da mediação de leitura também se entrelaça com a obra da intelectual estadunidense bell hooks⁷, uma das autoras discutidas no Contantes. Através da concepção de uma pedagogia engajada, hooks apresenta os pressupostos e as estratégias de sala de aula que possibilitam a abertura de um ambiente no qual a aprendizagem aconteça de forma horizontal, participativa, e significativa para as trajetórias de todos e todas, especialmente dos e das estudantes.

Além dos encontros em que o grupo de mediadores discutiu leituras prévias, o Contantes teve a participação de convidadas, escritoras e especialistas, que compartilharam suas experiências e trouxeram indicações de leitura. Estiveram presentes a escritora paulista Heloisa Prieto, que abordou a literatura como potencialidade para retratar diálogos entre culturas e existências diversas, e valores presentes nas obras literárias, como ancestralidade, convivência, ludicidade e diversidade; a escritora carioca Sônia Rosa, cuja fala foi sobre a literatura afro-brasileira e as lutas sociais da população negra; o coletivo Mulheres Negras na Biblioteca, de São Paulo, que problematizou a invisibilidade de obras de autoria negra feminina no circuito literário e trouxe ações efetivadas pelo coletivo no sentido de potencializar essa produção; a escritora carioca Anna Claudia Ramos abordou a literatura LGBTQIA+ através de sua produção como autora; a escritora gaúcha Milene Barazzetti fez uma oficina de contação de histórias; a professora Inez Bueno, a estudante Vanessa Maziero e a produtora cultural Sônia Zanchetta trouxeram experiências de projetos de leitura realizados em suas comunidades (Feira do Livro da Escola Municipal de Ensino Fundamental Monteiro Lobato, em Canoas; Traçando o Perfil do Leitor, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense - *Campus* Camaquã; e Biblioteca Comunitária Sol e Lua, de Cachoeirinha). A mediação desses encontros foi feita por membros da comunidade do IFRS - *Campus* Rolante, contando com o apoio do NEABI (Núcleo de Estudos e Pesquisas Afro-brasileiros e Indígenas), do NEPGS (Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Gênero e Sexualidade) e do GEPEA (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Juventudes, Antirracismo e Gênero) do *campus*.

Como produção final do projeto, os participantes socializaram as ações de incentivo à leitura planejadas e/ou realizadas em seus contextos de produção, como a criação de um clube de leitura on-line e um projeto de mediação de leitura em uma biblioteca escolar. Nesse momento, também foi possível compartilhar depoimentos em um quadro colaborativo dos mediadores a partir da frase “Ser Contantes é...”. Outro produto desta edição do projeto foi a publicação, em 2022, do e-book “Contantes apresenta: cinco histórias para ler e compartilhar”⁸, com contos dos autores Anna Claudia Ramos, Antônio Schimeneck, Heloisa Prieto, Milene Barazzetti e Sonia Rosa, participantes dos encontros do Contantes em 2020 e 2021, e ilustrado pelo artista gráfico Jonathas Martins. Paralelamente, os conteúdos dos encontros também foram sistematizados e publicados nas redes sociais do projeto⁹, oferecendo, assim, interações para o público em geral.

Como poderá ser observado na seção a seguir, constata-se o engajamento e a participação dos mediadores de leitura nas discussões realizadas, nos depoimentos coletados através do formulário de avaliação e nas interlocuções estabelecidas nos encontros e nas redes sociais do projeto.

O perfil dos participantes e as contribuições do projeto para os mediadores de leitura

Ao término dos encontros do projeto, foi enviado um formulário aos 68 mediadores de leitura que obtiveram presença mínima para a certificação, dos quais 42 responderam. Além de fazer uma

⁷ bell hooks é a persona escritora de Gloria Watkins, e o uso de letras minúsculas iniciais em seu nome evidencia, de acordo com a autora, as suas palavras e não a sua pessoa.

⁸ Disponível em http://pergamum.ifrs.edu.br/pergamumweb_ifrs/vinculos/00007f/00007f1d.pdf. Acesso em 4 jan. 2023.

⁹ Disponível em www.instagram.com/contantes.ifrs. Acesso em 4 jan. 2023.

avaliação do percurso formativo, o instrumento também solicitou dados referentes à atuação dos mediadores e alguns dados que possibilitaram traçar um perfil dos participantes. Em relação à faixa etária, a presença de pessoas de 19 a 60 anos de idade foi bastante equânime, predominando a faixa dos 30 a 39 anos (23,8%). Observou-se a presença predominante de professores(as) (54,8%), embora a atuação dos mediadores seja bastante diversificada, atendendo, assim, um público para além das instituições escolares. Do recorte do público que trabalha em escolas, estas são 88,6% públicas.

No início das atividades, foi realizada uma atividade em que os participantes puderam manifestar seus interesses/expectativas em relação ao projeto. Dos depoimentos registrados, foram citados a ampliação de conhecimentos na área da mediação de leitura, o conhecimento de acervo de literatura infantil, e a troca de experiências. No formulário de avaliação, uma das questões versou sobre quais reflexões foram fomentadas no projeto que impactaram na sua atuação como mediadores de leitura. Foram mencionadas: a importância da escolha das obras literárias; como construir projetos de leitura; como abordar a diversidade através da literatura (foram citadas as palestras com as escritoras Anna C. Ramos e Sonia Rosa); os aspectos teóricos debatidos no projeto: a perspectiva do letramento literário (Cosson), da pedagogia engajada (hooks) e da experiência com a literatura (Larrosa); a possibilidade de reconexão com a leitura literária. A partir desses dados, é possível aferir que o Contantes, através de seus encontros, tem disseminado práticas de mediação de leitura na comunidade e colaborado na qualificação dos participantes.

Conclusão

A realização de um projeto de extensão almeja contemplar as demandas e necessidades das comunidades dos *campi* das instituições, por isso, o Contantes tem buscado, em sua trajetória de três anos, fazer uma escuta e promover o diálogo com a comunidade de mediadores de leitura que atuam em diversos contextos onde a leitura acontece. Na edição de 2021, estiveram presentes mediadores que atuam nas salas de aula, bibliotecas escolares, comunitárias e públicas, além de artistas (escritores, ilustradores, contadores de histórias) e editores de livros de literatura. Nessa roda virtual, estabeleceu-se a formação de uma rede de mediadores de leitura, que tem acompanhado as atividades do projeto pelas redes sociais, eventos presenciais e virtuais do projeto em 2022.

Como uma rede colaborativa, o Contantes possibilitou o compartilhamento e a troca de experiências entre os participantes, fortalecendo suas práticas. Além disso, as indicações de leitura, as leituras realizadas e o sorteio de livros feito em cada um dos encontros ofereceu a formação de um acervo pessoal de literatura para os participantes, fazendo com que a literatura circule e as práticas de leitura se multipliquem nos contextos de atuação.

Participaram do projeto de extensão os bolsistas estudantes do Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio Jéssica Elisa Tolksdorf, Juan Matheus Antoni de Carvalho e Jênifer Von Mühlen.

Referências

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber da experiência**. Rev. Bras. Educ. [online]. 2002, n.19, pp.20-28. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-24782002000100003&lng=es&nrm=iso&tlng=pt Acesso em: 4 jan. 2023.

GLOSSÁRIO CEALE. **Letramento literário**. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossario-ceale/verbetes/letramento-literario>. Acesso em: 04 jan. 2023.

HOOKS, bell. **Ensinando pensamento crítico**. São Paulo: Elefante, 2020.

Alumni IFRS: programa institucional que conecta ex-alunos ao IFRS¹

Aline Fraga da Silva², Roben Castagna Lunardi³, Leila Schwarz⁴

RESUMO

Este relato de experiência visa apresentar as ações do “Alumni IFRS”, o Programa de Acompanhamento de Egressos da Pró-Reitoria de Extensão, realizadas ao longo do ano de 2022. A iniciativa surgiu após identificar-se a necessidade da manutenção de vínculos entre egressos e instituição, bem como da união e da difusão de todas as atividades institucionais relacionadas a essa temática, pois elas trazem dados importantes acerca do impacto do IFRS na vida pessoal e profissional de seus antigos estudantes. Dentre as ações, destaca-se o desenvolvimento de um portal *online* que objetiva conectar ex-alunos e incentivá-los a compartilhar vivências, estabelecer relacionamentos e promover parcerias entre si. Além disso, foi estruturado um espaço de troca de experiências e oportunidades, que será utilizado pelos egressos inscritos no programa. Logo, espera-se estabelecer uma rede que agregará muito ao IFRS, trazendo informações significativas para aprimoramento dos cursos, dos *campi* e, conseqüentemente, da instituição.

Palavras-chave: Egressos. Portal. Vínculos. Oportunidades. Dados.

Introdução

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) é uma instituição pública e gratuita, elencada entre as melhores instituições de ensino do país. Destacada, mais uma vez, no ano de 2021, pelo Centro de Classificações Universitárias Mundiais, ela oferece aos seus estudantes cursos de relevância social, econômica e cultural em diferentes modalidades, assim como múltiplas vivências relacionadas aos projetos de Pesquisa, Extensão e Ensino. Conseqüentemente, a cada ano, o IFRS forma um número considerável de profissionais, que ingressam no mercado de trabalho e, então, passam a contribuir na realidade em que estão inseridos.

¹ Programa de Acompanhamento de Egressos, 2022.

² Técnica em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Restinga*. alinefragadasilvaa@gmail.com

³ Doutor em Ciência da Computação, Docente de Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Restinga*. roben.lunardi@restinga.ifrs.edu.br

⁴ Especialista em Psicopedagogia, Pedagoga no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Pró-reitoria de Extensão | Reitoria. leila.schwarz@ifrs.edu.br

Contudo, após o término da passagem desses estudantes pela instituição, o vínculo institucional entre ambos se encerra. Assim, o IFRS carece de informações sobre a atuação de seus egressos, substanciais para o seu aperfeiçoamento, uma vez que conhecimentos acerca da satisfação com o curso e da importância do mesmo para o exercício profissional, por exemplo, podem fornecer direcionamentos assertivos para a instituição. Ainda, devido à ausência desse vínculo, egressos não são acompanhados de forma ampla em todos os *campi*.

Nesse contexto, surge o Alumni IFRS, programa institucional da Pró-Reitoria de Extensão, que conecta ex-alunos a um espaço de troca de experiências e de oportunidades. Neste relato de experiência, serão apresentadas as ações do programa realizadas ao longo do ano de 2022. Dentre as quais destaca-se o desenvolvimento de um portal *online* e de um espaço de *networking*. Por meio da iniciativa, pretende-se também unir dados importantes sobre a atuação dos egressos da instituição na sociedade, que poderão ser utilizados para aprimorar os cursos, os *campi* e, conseqüentemente, a instituição.

Podem se cadastrar no Alumni IFRS ex-alunos de todos os *campi* e de todas as modalidades. Sendo elas: cursos técnicos integrados, subsequentes e concomitantes; cursos de graduação e pós-graduação; educação de jovens e adultos; cursos de formação inicial e continuada e cursos à distância. Portanto, a equipe do Alumni IFRS convida todos os egressos da instituição a se cadastrar através do site e integrar essa grande rede.

O que é “Alumni”?

O termo “Alumni” referencia ex-alunos que passaram por uma instituição, organização ou empresa. Comumente, principalmente no exterior, o termo é utilizado pelas instituições de ensino para a criação de uma rede integrada pelos mesmos. O intuito é instigá-los a manter vínculos com ex-colegas e contribuir de alguma forma com a instituição. Fora do país, destaca-se o “Australia Global Alumni”, pertencente ao governo australiano, que incentiva a participação ativa dos integrantes na construção de suas ações educacionais, além de ser uma grande rede de *networking*. No Brasil, encontram-se outras propostas, como o Alumni USP (USP, 2023), o PUCRS Alumni (PUCRS, 2023) e o Alumni do Instituto de Computação da UNICAMP (UNICAMP, 2023).

O “Alumni”, então, promove a troca mútua entre todos os envolvidos. A instituição, por meio dele, acompanha e apoia seu egresso. Como, por exemplo, a divulgação de oportunidades profissionais e educacionais, através de notícias e informações relevantes e com a organização de eventos, onde levantam-se discussões acerca da atualidade e da necessidade do mundo do trabalho.

Portanto, é possível compreender e atestar a importância da instituição em questão para o contexto social, econômico e cultural em que a mesma está inserida. Isso a partir do vínculo com ex-alunos, pelo qual se acessa diferentes dados acerca de sua atuação profissional. Por exemplo, instituições canadenses costumam reunir estatísticas importantes: satisfação com o curso, situação profissional, continuação dos estudos. Tudo isso, constitui uma identidade e contribui diferentemente para divulgação, reconhecimento e busca por recursos por parte da instituição.

O Alumni IFRS

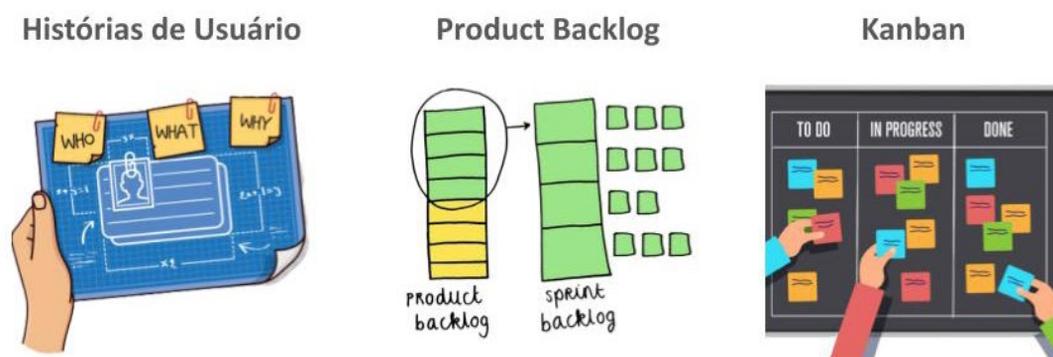
As ações do Alumni IFRS, realizadas no ano de 2022, visaram a execução de planos idealizados anteriormente pela Pró-Reitoria de Extensão do IFRS. Dentre as ações, foi desenvolvido um portal online (Figura 1), no qual encontram-se todos os aspectos relacionados ao Alumni IFRS, como por exemplo:

detalhes sobre o funcionamento do programa; eventos, vagas e oportunidades; relatos de ex-alunos; notícias; informações sobre parcerias com outras organizações; contato com a equipe e inscrições.



↑ Figura 1. Portal online do Alumni IFRS. Fonte: Próprios autores (2022).

Para a criação do portal, foram utilizados princípios das metodologias ágeis (AGILE ALLIANCE, 2001), como a elaboração de um Kanban, de um Product Backlog e de Histórias de Usuário, bem como algumas práticas de SCRUM (BEEDLE, M. & SCHWABER, K., 2001), como demonstrado na Figura 2. Muito utilizadas pelas empresas, principalmente no mercado da tecnologia, essas metodologias auxiliaram durante todo o processo de concepção do site. Foi feita uma análise das demandas do programa, priorizações das mesmas e entregas quinzenais, através de reuniões semanais com a equipe, o que contribuiu para o âmbito organizacional do desenvolvimento.



↑ Figura 2. Princípios das metodologias ágeis utilizados. Fonte: Próprios autores (2022).

Destaca-se entre os espaços do site, a página “Histórias”, na qual lê-se depoimentos de ex-alunos que concluíram cursos no IFRS. Esses relatos afirmam a importância da instituição e seu impacto positivo na vida pessoal e profissional dos egressos. Marcelo Martins, egresso do *Campus Osório*, afirma guardar com muito carinho a experiência que o IFRS lhe proporcionou: “estive em contato com excelentes professores, servidores e colaboradores que ajudaram na minha formação profissional e

na formação do meu caráter.” (MARTINS, 2022). O relato da egressa do *Campus Restinga*, Paula Duarte, deixa clara a importância que as oportunidades no IFRS podem ter para o seu desenvolvimento:

Em 2013, com o término do ensino médio e do técnico que me despertou o interesse pela área de programação, ingressei no curso superior Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas. Surgiu então mais uma oportunidade: me inscrever para um intercâmbio no Canadá pelo Ciências sem Fronteiras. Não acreditando que aquilo realmente seria possível, me inscrevi mesmo assim e passei no processo de seleção para a bolsa! Em junho de 2014 embarquei para Vancouver, onde fiquei por 1 ano e 2 meses estudando inglês e programação. Agradeço muito ao IFRS Restinga e aos professores que sempre me apoiaram e tornaram possível que eu tivesse essas oportunidades maravilhosas e que foram extremamente importantes para a carreira que tenho hoje. (DUARTE, 2022)

Tudo isso, ressalta a importância da manutenção de vínculos entre o IFRS e seus ex-alunos, bem como da integração entre os egressos. Pensando nisso e nos objetivos do Alumni IFRS, foi estruturado um ambiente de troca de experiências e oportunidades, entre os participantes do programa, na ferramenta de comunicação “Discord”. Nela, foi criado um servidor (Figura 3), com diferentes canais de conversa categorizados de acordo com sua finalidade. Há canais que auxiliam os participantes a utilizarem o ambiente, canais que trazem notícias e recado, além de canais de discussões por área de conhecimento e canais para envio de vagas de emprego, de cursos e de outras oportunidades.

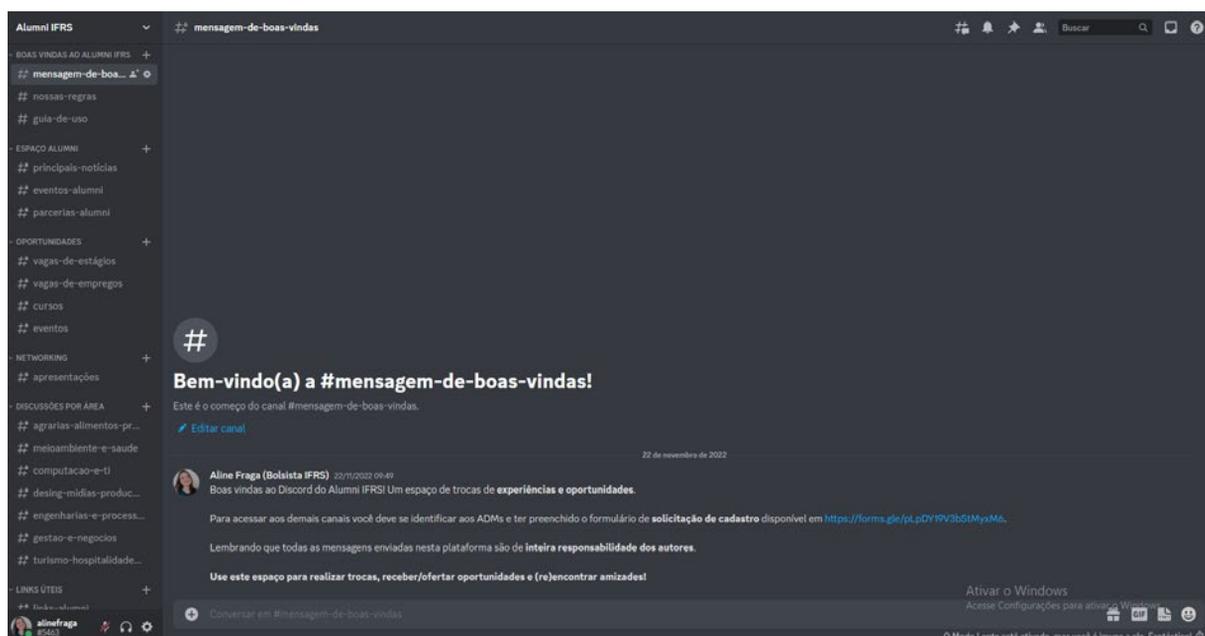


Figura 3. Servidor do Alumni IFRS no “Discord”. Fonte: Próprios autores (2022).

O lançamento do portal *online* do Alumni IFRS ocorreu no 7º Salão de Extensão, Pesquisa e Ensino do IFRS, no início de novembro, em Bento Gonçalves. A partir da abertura das inscrições até este momento, o programa teve 143 inscritos. As informações enviadas por esses egressos estão sendo validadas pela equipe com o auxílio do sistema de registros da instituição. Pretende-se contatá-los e inseri-los nos espaços de integração em 2023.

Considerações Finais

Com base em tudo que foi realizado pelo Alumni IFRS neste ano, conclui-se que o programa agregará muito, estabelecendo vínculos, promovendo vivências e, ainda, trazendo direcionamentos assertivos para a instituição. O programa será um unificador e difusor de todas as ações da instituição relacionadas aos egressos.

Importante ressaltar que a conexão entre ex-alunos e IFRS, promovida pelo mesmo, estabelecerá uma rede benéfica para todos os envolvidos. Nesse espaço, como mencionado, a instituição terá acesso a uma fonte de dados importantes para o seu aperfeiçoamento e seus ex-alunos terão o apoio da mesma, pois encontrarão informação, oportunidades e conhecimento. Se beneficiarão, inclusive, os estudantes ainda matriculados, visto que essa rede reúne diversas experiências, orientações e perspectivas que podem auxiliá-los de diferentes maneiras.

No presente, a equipe trabalha, ainda, em ações que visam um dos principais objetivos do programa: reunir dados importantes sobre a atuação dos egressos e a relevância da passagem pela instituição no âmbito pessoal e profissional. Espera-se que essas ações sejam implementadas futuramente, assim, dando continuidade a todo trabalho desenvolvido no ano de 2022.

Referências

AGILE ALLIANCE. **Manifesto for Agile Software Development**. Disponível em: <https://agilemanifesto.org/>. Criado em 2001. Último acesso em 02 jan. 2023.

BEEDLE, M. e SCHWABER, K. **Agile Software Development With SCRUM**. Upper Saddle River, New Jersey: Prentice Hall, Inc, 2001.

DUARTE, P. e MARTINS, M. **Histórias Alumni**. 2022.

Disponível em: <https://alumni.ifrs.edu.br/sobre/historias/>. Último acesso em 30 dez. 2022.

IFRS. **Sobre o IFRS**. 2022. Disponível em: <https://ifrs.edu.br/institucional/sobre/>. Último acesso em: 30 dez. 2022.

PUCRS. **A Rede PUCRS Alumni**. Disponível em: <https://www.pucrs.br/alumni/a-rede-alumni/>. Último acesso em 05 jan. 2023.

UNICAMP. **Alumni Instituto de Computação UNICAMP**. Disponível em: <https://alumni.ic.unicamp.br>. Último acesso em 05 jan. 2023.

USP. **Alumni USP**. Disponível em: <https://www.alumni.usp.br>. Último acesso em 05 jan. 2023.

ONTARIO. **College graduation, satisfaction and job rates**. Disponível em: <https://www.ontario.ca/page/college-graduation-satisfaction-and-job-rates>. Último acesso em 05 jan 2023.

Meninas High-Tech: combatendo a discriminação de gênero nas áreas de ciência e tecnologia¹

Vanessa Petró², Sophia Bohn Freiburger³, Isabela Hadres Mendes⁴

RESUMO

A desigualdade e a discriminação de gênero ainda marcam as áreas de ciência e tecnologia, embora há décadas sejam pensadas ações para combatê-las, inclusive no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Com o objetivo de promover reflexões e ações que contribuam para a equidade de gênero, o projeto vem desenvolvendo ações com a comunidade externa, em especial, com escolas da região do Vale do Caí. O relato aborda as atividades presenciais desenvolvidas pelo projeto no ano de 2022. As atividades foram desenvolvidas a partir do contato com as secretarias da educação e as escolas, para que pudessem ser adequadas à cada realidade. No escopo deste texto, serão relatadas três ações, sendo elas: uma oficina em uma escola da região, a participação do projeto em uma feira científica e o desenvolvimento de uma ação de três encontros com alunas do Ensino Fundamental do município de Feliz. As ações permitiram uma ampliação da relação do projeto com a comunidade externa e um envolvimento das pessoas participantes com os temas abordados.

Palavras-chave: Mulheres. Ciência. Tecnologia. Gênero.

Introdução

A desigualdade de gênero é um problema que vem sendo debatido há décadas, inclusive está expresso na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, com destaque para o nº 5, que aborda a desigualdade de gênero. Entretanto, ainda

¹ Projeto de Extensão: Meninas High-Tech: combate à discriminação de gênero nas áreas de ciência e tecnologia, 2022.

² Doutora em Sociologia, Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz, vanessa.petro@feliz.ifrs.edu.br

³ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz. sophia.freiburger@aluno.feliz.ifrs.edu.br

⁴ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Feliz. isabela.mendes@aluno.feliz.ifrs.edu.br

estamos muito distantes de alcançar tal meta. As mulheres já são maioria nos diferentes níveis de ensino. Segundo dados do IBGE (2021), as mulheres compõem 13,3% nas matrículas de graduação voltadas para as áreas de exatas, nos cursos presenciais de Computação e Tecnologias da Informação e Comunicação e 21,6% na área de Engenharia, mas são maioria (88,3%) em áreas voltadas ao cuidado, como o curso de Serviço Social.

Analisando o histórico de cursos da área de informática do *Campus* Feliz do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), foi identificado que entre as turmas que passaram pelo Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, houve a tendência de maior presença de meninos do que de meninas, e que, das 153 pessoas que se formaram no Curso, apenas 46 eram mulheres, o que corresponde a 30,1% do total.

A explicação para tais discrepâncias está diretamente relacionada à construção dos papéis sociais e das formas de socialização. A concepção de gênero que orienta tal ação está relacionada a uma compreensão que se distancia dos aspectos biológicos, voltando-se para a construção histórica de papéis sociais (SCOTT, 1995). Além disso, o conceito é pensado a partir das relações de poder que estão contidas nele e que, historicamente, indicaram formas de silenciamento, opressão e desigualdade (LOURO, 2014), tendo como base aqui, o poder como uma estratégia.

Temos a clareza sobre as limitações de tratar de modo homogêneo sobre o que é ser mulher, pois a realidade apresenta uma variedade de vivências a partir desta insígnia. As relações de poder estabelecidas historicamente configuraram desigualdades de gênero (IBGE, 2021) e visando combatê-las é que surgem políticas públicas orientadas para a igualdade e/ou equidade de gênero. Adotamos no escopo desse relato o conceito de equidade de gênero, pois nas ações desenvolvidas há um enfoque nas oportunidades para as meninas e mulheres (IGNÁCIO, 2021), tendo em vista as situações de desvantagens que enfrentam no campo da tecnologia.

No Brasil, já existem inúmeras ações voltadas para o combate às discriminações e desigualdades de gênero e visando ao incentivo a meninas e mulheres nas carreiras científicas e tecnológicas. Muitas destas iniciativas estão vinculadas ao Programa Meninas Digitais, da Sociedade Brasileira de Computação. Considerando isso, foi criado o Projeto Meninas *High-Tech* para atuar na promoção de reflexões e ações sobre a participação feminina na Ciência e na Tecnologia, buscando incentivar a atuação das meninas nessas áreas, ao mesmo tempo em que se atua para desnaturalizar as desigualdades e formas de discriminação de gênero. O projeto Meninas *High-Tech* foi criado em 2020. Aqui vamos relatar algumas experiências com a comunidade externa no ano de 2022.

Desenvolvimento

Em 2022 foram realizadas diversas ações, tanto de maneira virtual como presencial, envolvendo a comunidade externa e levando em consideração a ideia fundamental do projeto de buscar a equidade de gênero em diferentes locais e espaços na nossa região.

O projeto possui como parceiras as escolas de Educação Básica da região e as ações ocorrem a partir do contato com as secretarias de educação ou diretamente com as próprias escolas. O planejamento das atividades é embasado nas experiências e na percepção sobre as demandas que a comunidade manifesta, sendo tratadas de maneiras diferentes as demandas de cada instituição ou público. O desenvolvimento das atividades é realizado de modo conjunto entre a coordenação do projeto e as estudantes bolsistas e voluntárias que possuem protagonismo no planejamento e execução das atividades.

Uma das ações relatadas aqui é a oficina “Estereótipos de gênero: redescobrimos mulheres na ciência e na tecnologia”, desenvolvida em uma escola municipal de Ensino Fundamental do município de

Vale Real/RS. A oficina foi desenvolvida com 42 estudantes de turmas de 8º e 9º anos. Com enfoque nos estereótipos de gênero, em um primeiro momento, a oficina leva a refletir acerca do quanto os estereótipos podem limitar tanto a capacidade de meninas quanto de meninos, além de influenciar a escolha de carreiras. Em um segundo momento, conversamos sobre a ausência de meninas na área de tecnologia, reforçada pelos estereótipos de gênero e pela falta de incentivo para ingressarem nessa área, que as meninas recebem desde a infância, pois escutam que tecnologia seria “coisa de menino”. No terceiro momento, realizamos um quiz das descobertas, por meio do qual as alunas e alunos são apresentadas(os) a descobertas e invenções femininas nas áreas da ciência e da tecnologia, e precisam saber quem foi a responsável por este feito para pontuarem na atividade. A oficina é encerrada com uma caminhada do privilégio, buscando analisar os impactos do gênero sobre nossas trajetórias.

A resposta das pessoas participantes para esta oficina foi muito positiva. A maioria das(os) estudantes considerou os temas abordados muito importantes e 42,9% classificaram a contribuição da oficina para seu conhecimento sobre o assunto como “bom”, enquanto 40,5% classificaram como “muito bom”.



📌 **Figura 1.** Bolsistas do projeto juntamente com os alunos da Escola Felipe Jacob Klein em Vale Real/RS. **Fonte:** Próprias autoras (2022).

O projeto também teve um estande na 1ª Mostra de Educação Científica do município de Feliz/RS. Na oportunidade, foram utilizados os Robôs Programáveis Educativos (RoPE) para a interação com o público. A prática com o RoPE deu-se por meio da utilização de um tapete com informações sobre mulheres importantes nas áreas de ciência e tecnologia. Através dos comandos dados ao robô, as pessoas, auxiliadas pelas bolsistas do projeto, realizavam o caminho de uma descoberta ou invenção importante até chegarem na cientista responsável por tal feito. Além dos robôs, também foi exposta a “biblioteca da diversidade”, que consiste em um conjunto de livros infanto-juvenis sobre o protagonismo feminino na ciência, na tecnologia e na sociedade. Essa

foi uma troca de experiência muito rica com estudantes da região, já que em sua maioria nunca haviam tido contato com um robô, e ao mesmo tempo que se divertiam, também aprendiam e atendiam ao objetivo do projeto de apresentar trajetórias femininas na ciência e na tecnologia para a comunidade externa.



📍 **Figura 2.** Bolsistas do projeto interagindo com estudantes da cidade de Feliz durante a primeira edição da MECFeliz em Feliz/RS.
Fonte: Próprias autoras (2022).

Enfatizando a ideia de contato com a comunidade externa, foi executada uma ação em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Feliz, em que um grupo de 23 alunas de duas turmas de 9º ano de escolas municipais de Feliz participaram do conjunto de três oficinas “Meninas fazendo ciência e tecnologia”, no *Campus Feliz*. Durante os encontros foram realizadas diversas atividades, nas quais as alunas puderam conhecer o *Campus Feliz*, vivenciar a ciência, se inspirar em mulheres marcantes para essas áreas e participar de uma atividade em que desenvolveram uma animação utilizando a plataforma virtual *Scratch*. Entre os principais assuntos trabalhados com as estudantes, estão as diferentes maneiras de fazer ciência, as contribuições de mulheres na área de tecnologia, os estereótipos e violências de gênero e a prática de análise em laboratório utilizando microscópios. Assim, abordamos práticas de programação, ciência e gênero de forma articulada.

As escolas participantes ainda receberam um kit da “Biblioteca da Diversidade”, organizada pelo projeto, com livros infanto-juvenis e jogos destacando o protagonismo feminino na ciência e na tecnologia, com vistas a que essa temática seja também discutida em outros momentos na própria escola.



📍 **Figura 3.** Fotografia tirada juntamente com as alunas da cidade de Feliz durante o primeiro encontro da ação realizada no Campus Feliz do IFRS. **Fonte:** Próprias autoras (2022).

As 23 meninas seguiram até o final das oficinas, não havendo evasão no grupo. Isso teve influência, além do interesse pelas atividades, do fato de haver transporte fornecido pelo município e acompanhamento de suas escolas de origem. Das participantes, 19 responderam à avaliação da ação, sendo que destas, 89,5% consideraram a metodologia “adequada”; 10,5% consideraram o número de encontros “regular”, indicando o interesse em mais encontros; 73,7% avaliaram a contribuição das oficinas para seus conhecimentos sobre a presença de mulheres na ciência e tecnologia como “muito bom”; 63,2% avaliaram a contribuição da oficina para o desenvolvimento de suas habilidades para o uso de tecnologias como “muito boa” e 36,8%, “boa”. As meninas também foram questionadas se já havia pensado em fazer algum curso para trabalhar na área de tecnologia, de modo que 68,4% afirmaram que “sim” e 31,6% que “não”. Após as oficinas, 78,9% afirmaram que passaram a considerar essa possibilidade.

Conclusão

No ano de 2022 ocorreram as primeiras atividades presenciais do projeto e elas foram fundamentais para a aproximação com a comunidade externa, sobretudo no que se refere à mobilização para uma reflexão maior sobre a importância da figura feminina no cenário científico e tecnológico, bem como sobre a discriminação e os estereótipos de gênero.

O projeto prevê continuidade e estão sendo planejadas produções de novos materiais para continuar com a proposta de envolver mais a comunidade, em especial, as escolas da região do Vale do Caí. Além disso, buscamos novas participações em feiras científicas nos municípios, devido à observação de que espaços de aprendizado como esse despertam maior interesse nas pessoas participantes e auxiliam o projeto a promover as reflexões necessárias sobre gênero, ciência e tecnologia.

A mulher tem uma contribuição fundamental na ciência e na tecnologia, mas isso nem sempre é reconhecido. Na atualidade, as ações de conscientização e incentivo têm crescido, mas ainda são muito necessárias, pois fortalecem o compromisso de manter viva a história das mulheres cientistas e de permitir que outras mulheres e meninas possam ingressar na área. Portanto, o projeto pretende continuar incentivando meninas e mulheres, afinal, ciência e tecnologia também são “coisas de mulher”.

Referências

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2021) **Estatísticas de gênero: indicadores sociais de mulheres no Brasil**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html?=&t=publicações>>. Acesso em: 31 mai. 2023

IGNACIO, Julia. **Igualdade, Equidade e Justiça Social: o que significam?** Disponível em: <https://www.politize.com.br/igualdade-equidade-justica-Social>. Acesso em: 31 mai. 2021.

LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis: Vozes, 2014.

SCOTT, J. **Gênero: uma categoria útil para a análise histórica**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 20, n.2, jul./dez. 1995.

Agradecemos ao British Council Brasil e à Fundação Carlos Chagas pelo apoio ao Projeto ao contemplá-lo na 2ª edição do projeto Garotas STEM: formando futuras cientistas. Agradecemos também ao IFRS pelas bolsas concedidas.

Criação de um laminário histológico para as práticas de biologia¹

Gabriela dos Santos Sant'Anna², Pedro Vieira Krummenauer³, Camila Correa⁴, Médelin Marques da Silva⁵

RESUMO

Aulas práticas e vivências no laboratório na área de biologia são de suma importância no processo de aprendizagem, visto que elas contribuem para uma melhor construção do conhecimento e conceitos funcionando como uma ferramenta auxiliar para tornar as aulas mais dinâmicas. Pensando nisso, as aulas práticas que envolvem o estudo de tecidos necessitam de uma associação entre componente teórico e prático. Nesse sentido, o objetivo principal do projeto foi a criação de um *laminário histológico* para fins didáticos, formado por várias lâminas retangulares de vidro sobre a qual são inseridos tecidos de origem animal ou vegetal, seladas e aptas para serem utilizadas no microscópio óptico. Sendo possível observar as diferentes estruturas em aumentos de até mil vezes, visando contribuir com a educação de alunos da educação básica. Foram confeccionadas diversas lâminas histológicas de insetos, invertebrados e vegetais. Além disso, realizou-se ações junto às escolas parceiras, com a finalidade de apresentar aos estudantes o microscópio óptico e suas inúmeras possibilidades de visualizações teciduais. Paralelamente, foram proporcionadas aulas práticas aos estudantes com conteúdos específicos de ciências, que estavam sendo abordados pelos professores regentes nas salas de aula. Como resultado foi possível observar o interesse dos alunos, com questionamentos e curiosidades em relação ao laminário histológico.

Palavras-chave: Biologia. Lâminas histológicas. Microscopia óptica.

¹ Projeto de Extensão "Criação de um laminário para as práticas de ensino", 2022

² Doutora em Ciências Médicas. Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*. gabriela.sant@rolante.ifrs.edu.br

³ Discente do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*. pedrokrummenauer123@gmail.com

⁴ Doutora em Química. Técnica Administrativa em Educação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*. camila.correa@rolante.ifrs.edu.br

⁵ Doutora em Ciências e Tecnologia de Alimentos. Docente EBT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*. medelin.silva@rolante.ifrs.edu.br

Introdução

Aulas práticas são consideradas um recurso metodológico que facilita o processo de ensino e aprendizagem, despertando o interesse do aluno sobre o mundo científico e contribuindo na formação do conhecimento e do posicionamento crítico sobre o mundo que o cerca (Hodson,1988; Lima *et al*, 2016).O processo de aprendizagem nas disciplinas de biologia e áreas afins, que envolvam o estudo de tecidos, é, geralmente, feito pela associação entre os componentes teóricos e práticos, sendo esse último realizado pela visualização dos tecidos em microscópio óptico. Para isso, foi necessária a confecção de lâminas histológicas que consiste no processamento de um material biológico (animal ou vegetal) até que esteja adequado para ser colocado em uma lâmina de vidro e ser selado com uma resina e lamínula de vidro, sendo dessa forma possível visualizar diferentes estruturas sob o microscópio óptico que não são visíveis a olho nu.

Atividades práticas envolvendo a observação de lâminas tornam o aprendizado mais atrativo e dinâmico, despertando um maior envolvimento dos alunos tanto no ensino superior quanto na educação básica (Nunes *et al.*, 2006; Gomes, Borges & Justi, 2008). Além disso, é uma forma pelo qual os educadores podem utilizar para estimular o interesse dos alunos, e tornar o ensino de ciências mais dinâmico e construtivo (Hodson,1994). Sendo assim, o objetivo desse projeto foi criar um *laminário histológico* e permitir que, através de ações nas escolas parceiras, os alunos do ensino fundamental, desde o pré I ao nono ano , pudessem ter uma maior exposição à microscopia óptica e suas inúmeras possibilidades de visualizações teciduais, proporcionando aos estudantes o conhecimento científico, a capacidade de trabalhar em equipe e a formação de opinião. Associado a isso, foram desenvolvidas aulas práticas com diferentes conteúdos, permitindo que os alunos tivessem vivências dentro do laboratório.

Metodologia

Confecção do laminário histológico

As lâminas histológicas utilizadas no projeto foram confeccionadas no laboratório agrotécnico do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Rolante*, em parceria com o Instituto de Ciências Básicas da Saúde e o Instituto de Biociências da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A confecção seguiu o protocolo de Consoli *et al* (1994) e Hauser (1952). O laminário atualmente é composto por 70 lâminas histológicas de diferentes estruturas, como por exemplo, tipula, asa de borboleta, mosquito, pulga, asa de abelha, mosca, raiz de cebola, amido, caule de abóbora, estômatos, pedúnculo floral de *Gerbera sp*, planária *Girardia schubarti* entre outros.

Ações desenvolvidas nas escolas parceiras

Foram realizadas, no ano de 2022, ações na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rosa Elsa Mertins e no Colégio Municipal Theóphilo Sauer, ambos localizados em Taquara/RS. O objetivo foi proporcionar tanto para os alunos bolsistas do projeto quanto para os alunos do ensino fundamental um maior envolvimento com atividades relacionadas ao laboratório de ensino de ciências, sendo entre elas o contato com o microscópio óptico. Em ambas as escolas, os alunos puderam visualizar lâminas histológicas de asas de borboletas, composta por escamas, que possuem um papel importante

na regulação da temperatura, caule de abóbora, asa de abelha da espécie *Apis mellifera*, composta por nervuras e membrana, pata traseira de *Musca domestica*, mosquito *Aedes aegypti* e raiz de cebola com diferentes fases da mitose, processo de divisão celular (Figura 01).



Figura 01. Ações desenvolvidas nas escolas parceiras com o objetivo de proporcionar um maior contato dos alunos do ensino fundamental com a microscopia óptica. A) Alunos do 4º ano observando diferentes estruturas no microscópio; B) Imagem de uma pulga doméstica no aumento de 100 vezes em microscópio óptico; C) Alunos do 1º ano observando diferentes tipos de asas de insetos.

Fonte: Próprios autores (2022).

Além disso, para estimular ainda mais os alunos do ensino fundamental, foram desenvolvidas diferentes aulas práticas. Para os alunos do 1º ano foi proporcionado uma aula de “poções”, trabalhando conceitos básicos de química, como por exemplo, o conceito de reação química que é uma transformação onde novas substâncias são formadas a partir de outras. Já para os alunos do 6º ano foi realizada uma aula sobre fotossíntese e a sua importância na natureza, tendo como prática a visualização de estômatos em microscópio óptico. Para os alunos do 9º ano foi realizada uma aula de indicador ácido-base com repolho roxo, proporcionando aos alunos o contato com diferentes tipos de vidrarias e acessórios utilizados em laboratório (Figura 02).



Figura 02. Aulas práticas proporcionadas aos alunos como forma de estímulo ao aprendizado. A) aula de “poções” para os alunos do 1º ano; B) Aula sobre ácido-base com os alunos do 9º ano; C) Aula de fotossíntese com os alunos do 6º ano. Fonte: Próprios autores (2022).

Aplicação do questionário

Ao término das ações relacionadas ao uso de microscópio foi aplicado um questionário para os alunos do 4º (n=31 alunos) e 9º (n=45 alunos) do ensino fundamental, de ambas as escolas parceiras. O objetivo era averiguar o interesse dos estudantes em ter aulas práticas com microscopia óptica e vivências dentro de um laboratório de ciências. O questionário consistia em perguntas de resposta direta (sim, não, não sei) e foram as seguintes:

- I. Você gostaria de realizar aulas práticas (em laboratório) referente aos conteúdos vistos em sala de aula (Biologia)?
- II. Você acha importante para o aprendizado, a realização de aulas práticas e vivências dentro de um laboratório?
- III. Você gostaria de ter aulas práticas com microscópio óptico?

Essas perguntas visavam obter o *feedback* dos alunos e avaliar o interesse deles em ter uma abordagem prática no ensino de ciências, especialmente no que diz respeito à utilização do microscópio óptico.

É importante salientar que não foram coletados dados pessoais dos alunos. Portanto, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa do IFRS, conforme parágrafo estabelecido no parágrafo único, item I, Resolução n° 510, de 07 de abril de 2016.

Resultados

Durante a ação, aproximadamente 680 alunos, do pré I ao 9º ano do ensino fundamental puderam ter o contato com o microscópio óptico e visualizar diferentes estruturas e 85 desses alunos (1º, 6º e 9º ano), também puderam participar das aulas práticas.

Foi observado que, de modo geral, os alunos demonstraram interesse e curiosidade por todo o material proposto, desde o contato com a microscopia até a visita ao laboratório e as aulas práticas. Essa percepção foi possível, através da participação dos alunos nas atividades propostas e o engajamento de bolsistas e educadores do projeto.

Cabe ressaltar que, os alunos dos anos iniciais (do pré I ao 5º ano) demonstraram maior interesse e empolgação pois participaram ativamente quando era proposta alguma atividade. Enquanto que, alunos dos anos finais mostraram-se mais reclusos, necessitando que os educadores e os alunos bolsistas do projeto demonstrassem as inúmeras possibilidades que podem ocorrer dentro de um laboratório de ciências a fim de estimular o interesse deles.

A análise das respostas referente ao questionário aplicado, demonstrou que 96,7% dos alunos do 4º ano (n=31) e 86,6% (n=45) dos alunos do 9º ano gostariam de ter atividades práticas no laboratório referente aos conteúdos vistos em sala de aula. Ao serem questionados se as práticas e as vivências dentro do laboratório seriam importantes para o aprendizado, constatou-se que 96,7% dos alunos do 4º ano e 86,6% dos alunos do 9º ano responderam que sim. Com relação ao uso do microscópio óptico, 96,7 % dos alunos do 4º ano e 97,7% dos alunos do 9º ano responderam que gostariam de ter aulas práticas com esse tipo de instrumento (Tabela 01).

	Pergunta I		Pergunta II		Pergunta III	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Turma 4º ano (N=31)	96,7%	3,3%	96,7%	3,3%	96,7%	3,3%
Turma 9º ano (N=45)	86,6%	13,4%	86,6%	13,4%	97,7%	2,3%

Tabela 01. Porcentagem das respostas referente ao questionário aplicado após as ações nas escolas parceiras.

Fonte: Próprios autores (2022)

Legenda: Pergunta I: Você gostaria de realizar aulas práticas (em laboratório) referente aos conteúdos vistos em sala de aula (Biologia)? Pergunta II: Você acha importante para o aprendizado, a realização de aulas práticas e vivências dentro de um laboratório? ; Pergunta III: Você gostaria de ter aulas práticas com microscópio óptico?

Quando estratificamos os resultados em relação aos alunos do 9º ano, verificamos uma diferença nas respostas. Na escola que possui um laboratório de ciências estruturado, 100% dos alunos (n = 21) que responderam ao questionário gostariam de ter aulas práticas e acham importante esse tipo de vivência para melhorar o aprendizado. Por outro lado, na escola que não possui um laboratório de ciências, 25% (n= 24) dos alunos não souberam responder se as aulas práticas poderiam melhorar o seu aprendizado enquanto que 75% (n=24) responderam que gostariam de ter aulas práticas e acham importante esse tipo de vivência para melhorar o aprendizado. Um outro dado interessante é que 30% dos alunos não gostariam de ter aulas práticas, mas acham importante para melhorar a compreensão do conteúdo visto em sala de aula. Interessante ressaltar que na escola que não possui laboratório foi também questionado aos alunos se “Você gostaria que a sua escola tivesse um laboratório de ciências para as aulas práticas de biologia e áreas afins?”, sendo constatado que 100% (n= 24) dos alunos responderam que sim.

Considerações

Atividades práticas e experiências dentro do laboratório são essenciais para uma melhor assimilação do conteúdo que está sendo abordado, além de tornar mais atrativo o ensino e fazer diferença no estímulo ao raciocínio dos alunos, possibilitando que ele se torne construtor do seu conhecimento. Quanto maior o envolvimento do estudante, melhor seu aprendizado, pois ele aprende a desenvolver suas próprias conclusões (Bartzik & Zander,2016). Foi possível observar o interesse, a motivação e o surgimento de questionamentos por parte dos alunos em relação ao conteúdo observado. Além disso, esse tipo de ação possibilitou uma interação entre os alunos bolsistas do projeto e os demais estudantes, pois durante toda a atividade eles receberam orientações sobre como manipular o microscópio óptico e visualizar diferentes estruturas, sendo essa tarefa desempenhada pelos alunos bolsistas. Nas aulas práticas, foi possível observar o engajamento e dedicação de todos os alunos participantes para desenvolver as tarefas propostas.

É importante ressaltar que, uma prática pedagógica eficiente tem o potencial de estimular o desejo e o interesse do aluno pela busca do conhecimento. No ensino de biologia, as aulas práticas em laboratório são instrumentos importantes de pesquisa, uma vez que permitem ao aluno experimentar situações problematizadas e vivenciar a teoria conceituada em sala de aula.

Proporcionar aos alunos aulas práticas e atividades dentro do laboratório podem auxiliar durante o processo de interação e no desenvolvimento de diferentes conceitos científicos, além de permitir que os alunos aprendam como abordar de forma objetiva o seu mundo e como desenvolver soluções para problemas complexos (Belotti & Faria,2010), desta maneira, a educação não deve ser algo meramente informativo e passa a agir indiretamente na formação social dos indivíduos. A relevância reside na capacidade do aluno de compreender o conteúdo que está sendo transmitido, bem como de desenvolver habilidades de pensamento crítico e reflexivo.

Referências

- BARTZIK, F.; ZANDER, L.; D. A importância das aulas práticas de ciências no ensino fundamental. 2016, **Revista Arquivo Brasileiro de Educação**, Belo Horizonte, v.4, n.8.
- BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. Relação professor-aluno. **Saberes da Educação**, v.1, n. 1, p. 01-12, 2010.
- CONSOLI, R.A.G.B.; OLIVEIRA, R. L. de. Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil. Rio de Janeiro: Editora **Fiocruz**, 1994. 228p.
- HAUSER J. Ausschaltung des Xylols in der histologischen Technik [Elimination of the use of xylol in histological technique]. **Mikroskopie**. 1952;7(5-6):208-11. PMID: 12992650.
- HODSON, D. Experiments in science teaching. **Educational Philosophy and Theory**, v. 20, n. 2, p. 53-66, 1988.
- HODSON, D. Hacia un enfoque más crítico del trabajo de laboratorio. **Enseñanza de las Ciencias**, Barcelona, v. 12, n. 3, p. 299-313, 1994.
- GOMES, A. D. T.; BORGES, A. T.; JUSTI, R. Students' Performance in: Investigative Activity and Their Understanding of Activity Aims. **International Journal of Science Education**, v. 30, n. 1, p. 109-135, 2008.
- LIMA, G. H. *et al.* O uso de atividades práticas no ensino de ciências em escolas públicas do município de Vitória de Santo Antão - PE. **Rev. Ciênc. Ext.** v.12, n.1, p.19-27, 2016.
- NUNES, F. M. F. *et al.* Genética no ensino médio: uma prática que se constrói. **Genética na Escola**, v. 1, n. 1, p. 19-24, 2006.

Percursos da Empregabilidade: qualificação para desempregados de Bento Gonçalves/RS¹

Julia Paese Faccin², Leane Maria Filipetto³

RESUMO

O programa de extensão Percursos da Empregabilidade para Desempregados no município de Bento Gonçalves/RS tem como propósito capacitar pessoas migrantes de outros municípios e países, bem como residentes do município que estejam em situação de desemprego e vulnerabilidade social, atendidos pela Secretaria de Esportes e Desenvolvimento Social (SEDES). Essas capacitações caracterizaram-se como cursos de curta duração em áreas como Gestão de Pessoas e da Qualidade, Informática, Hotelaria e Empreendedorismo. A iniciativa para a criação desse programa de extensão partiu do atual contexto mundial de aumento nas taxas de desemprego, potencializadas pela Pandemia da COVID-19. O objetivo deste relato é compartilhar experiências e ressaltar a importância de ações de extensão focadas a esse público, voltando-se à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico sustentável. A metodologia utilizada para o relato é qualitativa e descritiva. Para tanto, apresenta-se uma descrição das ações realizadas, o método utilizado nas aulas e discussão dos resultados obtidos, com o total de 108 certificações. Como conclusão, destaca-se, além da relevância das ações de extensão direcionadas a esse público, comentários e avaliações dos participantes ao final dos cursos ofertados, observando o contexto e a percepção dos estudantes, além de como o programa ajudou a comunidade externa.

Palavras-chave: Capacitação. Vulnerabilidade Social. Efetividade de negócios.

¹ Programa de Extensão: Percursos da Empregabilidade: qualificação para desempregados de Bento Gonçalves/RS, 2022.

² Estudante do curso técnico em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. jupfaccin@gmail.com

³ Mestre em Ciências. Docente na área de Administração no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Bento Gonçalves. leane.filipetto@bento.ifrs.edu.br

Introdução

O programa de extensão Percursos da Empregabilidade teve como propósito atuar em Responsabilidade Social, com cidadãos desempregados ou subempregados que buscam qualificações e momentos de entrosamento em um ambiente de educação. Dessa maneira, proporcionou-se também atividades práticas e visitação em ambientes do *campus*. O objetivo principal do Programa é promover qualificação aos cidadãos desempregados da cidade de Bento Gonçalves/RS em áreas do conhecimento ofertadas pelo *Campus* Bento Gonçalves, além de atender a demandas específicas, conforme situações que chegam à Secretaria de Esportes e Desenvolvimento Social (SEDES) e que se encaixam no perfil dos profissionais lotados no *Campus* Bento Gonçalves, interessados em incluir-se nesse Programa.

Nesse sentido, destaca-se a importância do olhar de Gestão de Pessoas em processos de seleção, autoconhecimento quanto a forças, habilidades e atitudes, e a busca por funções adequadas no mundo do trabalho. Além disso, apresentar e proporcionar um ambiente de ensino, pesquisa e extensão aos participantes, com educação de qualidade e gratuita, conforme a missão do IFRS, na formação integral de cidadãos para enfrentar e superar desigualdades sociais, econômicas, culturais e ambientais.

Sendo assim, o presente relato contará com a apresentação de alguns conceitos voltados à temática, bem como o método utilizado no projeto em questão, descrição das ações realizadas e discussão dos resultados obtidos.

Desenvolvimento

Cabe às organizações estarem atentas às suas responsabilidades em seus valores éticos, morais e sociais. Vieira (2014) afirma a respeito da importância atribuída à Responsabilidade Social, como prática integrante da vida das organizações, por parte da sociedade, do poder político, da comunidade científica e no impacto que esse conceito tem na vida das organizações, no que converge aos aspectos sociais e ambientais. Assim, salienta-se a necessidade de oportunizar a aprendizagem ao longo da vida, a igualdade de oportunidades e a inclusão social em prol da comunidade carente e nos direitos humanos fundamentais (VIEIRA, 2014).

Quanto à Empregabilidade, pode-se pensar como sendo a adaptação da mão trabalhadora às novas exigências e realidade do mundo do trabalho. Contudo, sabe-se que o acesso ao emprego não pode ser analisado de forma tão simplista. Segundo Andrade (2017),

Destaca-se o papel extremamente importante do sistema governamental no que concerne à implementação de políticas capazes de promover o ajustamento da oferta e procura de trabalho bem como promover a criação de políticas ativas de emprego. No novo mercado de trabalho, onde é exigida uma forte capacidade de adaptação às constantes mudanças, surge um novo perfil do trabalhador Antes as pessoas desenvolviam uma carreira profissional garantindo a estabilidade. Hoje verifica-se uma grande solicitação de trabalho temporário, prestação de serviços independentes, trabalho ao dia e trabalho à hora. Isto pressupõe uma atualização e desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades do indivíduo, adquirindo um saber mais abrangente com vista a poder dar resposta a toda e qualquer solicitação, para procurar trabalho quando for necessário e onde haja uma oportunidade para o conseguir. (ANDRADE, 2017, p.54-55)

Torna-se fundamental, nesse contexto, o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades, pois, segundo Malschitzky (2004), o indivíduo deve estar preparado para lidar com as várias demandas

e culturas, ter foco em resultados, pensar estrategicamente, possuir perfil pessoal inquieto, interessado na melhoria contínua, saber lidar com as incertezas, questionando, propondo, interpretando rapidamente às demandas do mercado, entre outras, resgatando a qualidade de vida no trabalho.

O programa de extensão atua em conjunto com a SEDES (Secretaria de Esportes e Desenvolvimento Social de Bento Gonçalves), que recebe diariamente desempregados em busca de oportunidades profissionais. Essa instituição divulga, cadastra e acompanha os candidatos para participar dos cursos ofertados pelo programa, sendo a responsável pelo controle de frequência e o contato direto com participantes e instituição.

O início do programa deu-se pelo contato com a SEDES e, a partir disso, foram delineadas as seguintes capacitações iniciais: a) Informática Básica e Preparação para Entrevista de Emprego; b) Hospitalidade e Atendimento ao Turista. Além disso, houve a seleção de cinco bolsistas, estudantes do Ensino Médio do *campus*, que foram encarregados de organizar os ambientes das aulas, cooperar com os professores ministrantes das capacitações (na preparação e durante as aulas), além de auxiliar os integrantes durante as aulas e dinâmicas, aproximando-os do *Campus* Bento Gonçalves.

As duas primeiras turmas dos cursos citados iniciaram em 29 de junho de 2022 e se estenderam até 09 de agosto de 2022. As inscrições foram realizadas juntamente à SEDES, tendo 30 inscritos para o curso de Informática e 19 inscritos para o curso de Hospitalidade e Atendimento ao Turista.

A turma de Informática teve aula nos laboratórios da Instituição que dispõe de computadores, trabalhando conteúdos, como edição de textos, documentos Google, *sites* de criação de currículo e de emprego, bem como aulas finais voltadas ao autoconhecimento, comunicação verbal e não-verbal, e processo de entrevista. Já a turma do curso de Hospitalidade reunia-se em sala de aula para realização das atividades, em que foram apresentados conteúdos envolvendo compreensão sobre conceitos de hospitalidade e simulações de atendimento ao cliente, estimulando a comunicação entre os participantes.

Após estas capacitações iniciais, seguiram-se duas novas turmas no período entre 09 de setembro de 2022 e 30 de outubro de 2022, voltadas a: a) Informática Básica e Preparação para Entrevista de Emprego; b) Gestão da Qualidade. Posteriormente, no período de 13 de novembro de 2022 a 22 de dezembro de 2022, em Empreendedorismo. Assim, no ano de 2022, foram realizadas capacitações nas áreas de Hotelaria, Informática e Gestão. Os cursos, com 20 horas, foram elaborados e ministrados por servidores do IFRS - *Campus* Bento Gonçalves, em união aos bolsistas vinculados ao Programa.

No último encontro de cada curso ofertado, foram coletadas opiniões dos participantes, de forma voluntária, por meio da aplicação de questionário sobre o aproveitamento/avaliação dos indivíduos em relação à oferta do curso. Os bolsistas do Programa foram os responsáveis por compilar as respostas obtidas em um formulário eletrônico, para apurar informações por meio de gráficos e formas de visualização mais evidentes. No total, obteve-se 57 respostas. Ressalta-se que o número de certificações, analisado pelo índice de frequência controlado pela Secretaria de Esporte e Desenvolvimento Social (SEDES), foi maior do que o número de respostas captadas, totalizando 108 certificados.

Dentre as informações coletadas nos questionários, observou-se que 96% dos respondentes sugeririam o projeto a outras pessoas. Ademais, as avaliações voltadas à qualidade do curso ofertado foram, em sua totalidade, positivas, variando nas classificações “bom” e “muito bom”. Dentre os comentários obtidos, citam-se, de forma anônima, os seguintes, os quais não foram submetidos à revisão gramatical: a) *“ajuda a las perssoas que querem empreender, conhecer as ferramentas bases para que possa començar”*; b) *“eu sugeria sim para outras pessoas. Pois muitas das vezes não temos condições financeiras para conseguirmos fazer o curso, e sem contar que aprendemos coisas novas, e maneiras de conhecimentos”*; c) *“na minha opinião, o curso consegue abordar os assuntos principais com clareza e objetividade”*. Além desses *feedbacks*, algumas das sugestões citadas relacionam-se à duração dos

cursos, sendo necessário, segundo os respondentes, um tempo maior de aula para apresentar conteúdos de forma mais prolongada e detalhada.

Em relação à parte do questionário que buscou conhecer o perfil dos participantes, com base em perguntas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), um dos dados relevantes foi em relação à pergunta “trabalhou ou estagiou em alguma atividade remunerada em dinheiro?”. Do total de respondentes, 24 pessoas afirmaram que ainda não haviam se inserido no mercado de trabalho; 11 pessoas disseram que não trabalharam da maneira citada; e 22 pessoas afirmaram que já estiveram presentes em alguma atividade remunerada. Esses números demonstram a variabilidade do público atendido, visto que, enquanto haviam jovens em busca de qualificação para seu primeiro trabalho, também houve diversos profissionais, no momento desempregados, com experiências de trabalho e exemplos reais para compartilhar com a turma ao longo dos encontros dos cursos e dos conteúdos apresentados.

Além desse tópico, ressalta-se que, do total de respostas obtidas em todos os cursos ofertados, 42 pessoas já haviam organizado um currículo pessoal; contudo, 31 pessoas não haviam participado de nenhuma entrevista de emprego até o mês de julho de 2022. Isso demonstra a importância do curso e da preparação destes participantes para o mundo de trabalho que lhes espera.

Conclusão

Por meio do presente relato de experiência é possível concluir que os objetivos pretendidos pelo Programa foram alcançados e que existe espaço para essa iniciativa ao longo dos anos seguintes. Para ofertar as capacitações, os servidores voluntários do *campus* colaboram com seus conhecimentos acadêmicos e profissionais; além disso, os bolsistas auxiliam na preparação dos cursos, vivenciando também as dificuldades dos cidadãos na inserção no mundo do trabalho. Dessa forma, o programa abrangeu, ao longo dos cinco projetos propostos para a qualificação, um total de 133 inscritos; desses, analisando índices de frequência, foram certificados 108 participantes.

Destaca-se a importância de ofertar cursos e qualificações à comunidade externa, em específico o público-alvo da ação composto por desempregados ou jovens que ainda não estão na idade permitida para atuar, de maneira formal, no mundo do trabalho. Para o início do ano de 2023, será realizada avaliação junto à SEDES para verificar as construções que foram possíveis realizar em 2022, com melhorias e prevendo-se uma continuidade das ações desenvolvidas pelo Programa.

Referências:

ANDRADE, Ana Isabel Brás de Sousa. **A Empregabilidade como projeto de Responsabilidade Social no Município da Guarda**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Mestrado em Sistemas Integrados de Gestão) – Escola Superior de Tecnologia e Gestão, Instituto Politécnico da Guarda, 2016.

MALSCHITZKY, Nancy. **Empregabilidade**: um modelo para a Instituição de Ensino Superior Orientar e encaminhar a carreira profissional dos acadêmicos. Tese de Doutorado. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2004.

VIEIRA, Maria João das Neves. **Do Diagnóstico de Necessidades ao Reconhecimento e à Promoção de Práticas Socialmente Responsáveis: a Câmara Municipal de Coimbra**. Dissertação de Mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2014.

Práticas para melhorias da qualidade e da higiene do leite¹

Caroline Trevizan², Leticia Franco Hochmann³, Millena Cirino Rodrigues⁴, Carla Verônica Vasconcellos Diefenbach⁵

RESUMO

A bovinocultura leiteira é um dos setores que mais fornece produtos às cidades, portanto, é dada atenção à biossegurança deste alimento, levantando questões sobre qualidade. Observou-se na prática que algumas propriedades ainda sofrem com deficiências, as quais estão relacionadas a pequenos ajustes, treinamento da mão de obra e instrução sobre o uso correto de produtos. Assim, a presente atividade visa identificar as principais dificuldades encontradas pelos produtores em atingir bons parâmetros e trazer o conhecimento aos discentes sobre a qualidade e higiene do leite, além de promover o desenvolvimento e melhoria da produção leiteira em propriedades rurais, auxiliando assim no desenvolvimento regional e fornecendo conhecimento sobre os problemas abordados para garantir o cumprimento dos requisitos da legislação. Utilizou-se um questionário aplicado em forma de entrevista aos produtores selecionados, domiciliados nos municípios de Anta Gorda, Benjamin Constant do Sul, Ibiraiaras, Marau, Muliterno, Paraí, São Domingos do Sul e Sertão, todos pertencentes ao estado do Rio Grande do Sul, além de pesquisas bibliográficas sobre o assunto. Ocorreram alterações positivas para obtenção de um produto com melhor qualidade, evidenciando-se com êxito na maioria das propriedades acompanhadas.

Palavras chave: Bovinocultura de leite. Biosseguridade. Instrução normativa.

¹ Projeto de extensão: Práticas para melhorias da qualidade e higiene do leite, 2022.

² Estudante do Curso Bacharelado em Zootecnia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*. 269182@aluno.sertao.ifrs.edu.br

³ Estudante do Curso Técnico em Agropecuária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*. 117200@aluno.sertao.ifrs.edu.br

⁴ Estudante do Curso Técnico em Agropecuária no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Sertão*. 99201@aluno.sertao.ifrs.edu.br

⁵ Doutora em educação, Docente de Zootecnia, Orientadora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus Sertão*. carla.diefenbach@sertao.ifrs.edu.br

INTRODUÇÃO

A bovinocultura leiteira é um dos setores mais difundidos no Brasil, contribuindo, por meio de seus produtos, com a alimentação de cidades e grandes metrópoles. Destaca-se, em termos econômicos e sociais, por contribuir com a geração de emprego e renda, além da sucessão familiar no meio rural.

Durante o ano de dois mil e vinte, deparamo-nos com o surgimento do vírus coronavírus (covid-19), culminando em uma pandemia que impactou nosso país influenciando na pecuária nacional, mais especificamente na bovinocultura de leite que é um setor que auxilia no abastecimento alimentar da população. Com isso, procedeu-se um cuidado ainda maior com a biossegurança no que tange a qualidade do leite (BETANIN & DIEFENBACH, 2020).

Percebeu-se que projetos direcionados à qualidade e higiene do leite, principalmente na região de domicílio dos acadêmicos das áreas agrárias, considerando a individualidade de cada propriedade, são a base para ações eficazes na busca de um produto final de excelência.



📍 **Figura 1.** Vacas em lactação de propriedade localizada no município de Marau/RS.

Fonte: Gustavo de Oliveira Freitas (2022).

Metodologia

A metodologia se deu por meio da coleta de dados, a partir de entrevistas com produtores e visitas às suas respectivas propriedades. Os municípios visitados foram Anta Gorda, Benjamin Constant do Sul, Ibiraiaras, Marau, Muliterno, Paraí, São Domingos do Sul, e Sertão, localizados no estado do Rio Grande do Sul. A entrevista foi realizada através de um questionário composto de 59 perguntas, destas, 9 relacionadas a identificação do produtor, 24 sobre a propriedade, 20 sobre o manejo da ordenha e 6 referente à limpeza e manutenção dos equipamentos de ordenha.

Procurou-se quantificar os resultados da qualidade físico/química do leite durante 3 meses, avaliando os teores de proteína, teores de gordura, contagem de células somáticas e contagem padrão

em placas para um diagnóstico mais preciso da qualidade nas propriedades. Para Pegoraro *et al.* (2019) as pessoas diretamente envolvidas na atividade leiteira devem ter o conhecimento sobre os riscos que envolvem a introdução e a disseminação de determinados patógenos nos rebanhos, o que altera os parâmetros de qualidade.

A escolha das propriedades foi caracterizada pelos modelos regionais, de forma que sejam propriedades pequenas, médias e grandes. Pode-se observar os diferentes manejos nos mais variados modelos de ordenha, como: estrebaria com tarros, transferidor e ordenha canalizada.

Um dos critérios principais para escolha foi questão de afinidade com os produtores, objetivando-se propriedades em que os produtores demonstrassem interesse em buscar novos aprendizados e melhorias efetivas, com a finalidade de conversar e debater sobre o assunto da forma mais informal possível para obtenção de sucesso. Experiência válida para crescimento pessoal e profissional, fazendo a observação de realidades distintas, não somente entre propriedade, mas também entre as regiões estabelecidas para andamento do estudo. Além disso, foi possível fazer comparações entre as propriedades, destacando os pontos positivos de uma para indicar como melhoria em outras.

É de suma importância destacar que há casos de sucessão familiar dentre os discentes, o que auxilia de maneira empática na conversa com os produtores para obtenção de pequenas mudanças com excelentes resultados, pois os agricultores relataram que o diálogo trouxe um conhecimento e entendimento sobre o assunto, mostrando que há crescimento profissional informal em suas atividades de rotina.

Desenvolvimento e processos avaliativos encontrados

Nas visitas às propriedades, realizou-se entrevistas visando identificar como o setor da bovino-cultura de leite se apresenta atualmente e como ocorre o manejo dentro das propriedades. Durante as inspeções, foram analisadas pequenas falhas de manejo decorrentes da falta de informação repassada aos produtores. Desta forma, após observarem quais eram as dificuldades enfrentadas, os alunos transmitiram informações de forma clara e empática de como pequenos ajustes fariam a diferença no retorno financeiro e na qualidade do leite ofertado ao consumidor.

Após análises, foi possível observar como os valores da CCS (Contagem de Células Somáticas) e CPP (Contagem Padrão em Placas) podem ser melhoradas utilizando o pré e o pós-dipping. Nota-se que nas propriedades que fazem o uso correto dos produtos sanitizantes e desinfetantes, a ocorrência de mastite foi menor que nas que não fazem ou fazem incorretamente. Com isso, é necessário conciliar outros fatores, como, por exemplo, nutrição balanceada e adequada, controle de zoonoses, bioclimatologia e ambiência para aumentar o bem-estar animal, manejo racional e com profissionais qualificados, além do manejo de limpeza, desinfecção e vazios sanitários das instalações (OLIVEIRA *et al.*, 2010).

As propriedades apresentaram valores de CCS e CPP dentro dos padrões exigidos pela Instrução Normativa nº 76 (BRASIL, 2018), a qual exige que o produtor esteja com o valor da CPP no máximo 300.000 UFC/mL e de CCS até 500.000 CS/mL. Contudo, os resultados podem ser ainda mais baixos quando adotados os manejos padronizados pelas regulamentações legais.

Sabe-se que as Instruções Normativas são requisitos mínimos da melhoria da higiene e qualidade do leite. Entretanto, muitos desses requisitos são feitos de maneira incorreta para a obtenção de bons resultados. Neste viés, possuir uma sala de refrigeração adequada, que esteja em local fechado e coberto, e principalmente com entrada restrita, auxiliará na obtenção de bons parâmetros de qualidade e higiene.

Santos & Fonseca (2019) destacam a importância de planejar criteriosamente o dimensionamento e a localização do centro de ordenha, incluindo a sala de ordenha, sala de espera, sala do leite, sala de máquinas, o escritório, os ventiladores e o almoxarifado. O controle da rotina de ordenha pode ser feito com base no desempenho dos ordenhadores, na qualidade do leite e na saúde do úbere. Há, ainda, propriedades que pecam nestes pequenos detalhes como demonstrado na (figura 2), pela justificativa dos produtores acharem que não é viável investir em instalações.



↑ **Figura 2.** Sala de refrigeração inadequada.
Fonte: Karine Zambam (2022).

A maioria das propriedades acompanhadas tem mão de obra familiar e atuam somente na bovinocultura de leite. Das 15 propriedades visitadas, 9 são de pequeno porte, 5 de porte médio e 1 de grande porte. 14 delas têm mão de obra familiar e apenas 1 conta com o auxílio de colaboradores, 5 trabalham apenas com a bovinocultura leiteira e 10 possuem produção leiteira e de grãos. Dentre alguns pontos a serem melhorados, destaca-se o uso de pré e pós-dipping (figura 3), a realização do teste da caneca de fundo preto, o Califórnia Mastite Teste (CMT) e o estabelecimento de uma linha de ordenha correta.

O estudo, além das melhorias apresentadas aos produtores, teve participação em eventos como ilustrado na (figura 4), para disseminação das informações encontradas nas regiões



↑ **Figura 3.** Uso de pré e pós dipping correto.
Fonte: Millena Cirino (2022).



📍 **Figura 4.** Bolsista e orientadora no 7º Salão de Extensão do IFRS. **Fonte:** Caroline Trevizan (2022).

de residência dos discentes e um alcance significativo de pessoas, apontando a importância de seguir as Instruções Normativas e demonstrando que, com medidas simples obtém-se sucesso, o que influenciará no aumento da renda do produtor e na qualidade do produto fornecido.

Conclusão

As atividades realizadas proporcionaram novos conhecimentos na pecuária leiteira, permitindo compreender as questões que envolvem a higiene e qualidade do leite, levando aos discentes a realidade encontrada além da sala de aula.

Conhecendo as propriedades e os manejos adotados, foi possível identificar problemas e apresentar soluções viáveis e pertinentes aos produtores, confirmando que com atitudes simples obtém-se grandes resultados.

Com a aplicação do questionário, obteve-se dados reais sobre como está o setor de bovinocultura leiteira na região de domicílio dos alunos e quais melhorias são necessárias, fazendo com que o setor se desenvolva constantemente.

A maioria dos produtores ativos na pesquisa, apresenta idade até 50 anos, sendo mais flexíveis as mudanças sugeridas, podendo assim, dar continuidade a projetos futuros de maneira segura e consciente. É indiscutível a importância de implementar na bovinocultura leiteira programas sanitários e práticas de biossegurança para assegurar menor risco de ingestão de leite com agentes contaminantes biológicos, já que isso acarreta no fornecimento de leite impróprio ao consumo, com qualidade insatisfatória.

Diante do exposto, percebe que a extensão é de suma importância na troca de aprendizado entre produtores e alunos na busca de uma atividade ligada à qualidade do leite com resultados em mudanças de comportamentos nas rotinas diárias de ordenha e preocupação em detalhes voltados a prática de manejo.

Referências

BETANIN, Júlia; DIEFENBACH, Carla Verônica. **Práticas para melhorias da qualidade e da higiene do leite.** In: 8º SEMEX, 2020, Bento Gonçalves. Anais [...]. Bento Gonçalves: 2020. v. 8, p. 1-1.

BRASIL. Lei nº 76, de 26 de novembro de 2018. Órgão: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento/gabinete do Ministro: **Instrução normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018. 230. Ed. Diário oficial da união:** Imprensa Nacional Casa Civil da Presidência da República, 30 nov. 2018. Seção 1, p. 9. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/52750137>. Acesso em: 04 jan 2023.

OLIVEIRA, J.R. *et al.* Biossegurança e vazio sanitário das instalações zootécnicas. **PUBVET**, Londrina, V. 4, N. 7, Ed. 112, Art. 754, 2010.

PEGORARO, L. M. C. (2019). **A importância da biosseguridade na bovinocultura leiteira.** 9º *Simpósio Brasil Sul de Bovinocultura de Leite.*

REDIN, O.; MACHADO, C. A. D.F. **Sistemas de ordenha.** Porto Alegre: Ideograf, 2016. 238p.

SANTOS, M. V.; FONSECA, L. F.; **Controle de mastite e qualidade do leite** – Desafios e soluções. Pirassununga - SP: Edição dos autores, 2019. 301p.

Marketing para cooperativas da agricultura familiar¹

Sidnei Dal'Agnol², Keila Cristina Da Rosa³, Silvana Saionara Gollo⁴

RESUMO

Muitas cooperativas da agricultura familiar na região do Alto Uruguai Gaúcho apresentam dificuldades para compreender e aplicar estratégias de marketing em seus pontos de venda físicos e virtuais. É esse o caso da cooperativa Nossa Terra, que possui um ponto de venda físico no município de Erechim/RS. Buscando minimizar essa dificuldade, foi desenvolvido o projeto de extensão “Marketing para Cooperativas”, com o objetivo geral de apoiar cooperativas em suas práticas de marketing. O projeto teve a participação de três professores e dezoito estudantes do curso de Tecnologia em Marketing do IFRS – *Campus* Erechim e recebeu o apoio da EMATER/RS – ASCAR na comunicação e organização entre participantes. Ao final do projeto, foram propostas dez ações de marketing para a cooperativa analisar a viabilidade de aplicação em seu supermercado. Os resultados beneficiaram diretamente a cooperativa Nossa Terra e, posteriormente, poderão ser compartilhadas com outras cooperativas da região.

Palavras-chave: Mercadologia. Cooperativismo. Agricultura Familiar. Marketing para Cooperativas.

Introdução

O presente relato refere-se ao projeto de extensão “Marketing para Cooperativas”, vinculado ao “Programa de Apoio à Gestão na Agricultura Familiar”, desenvolvido entre maio e julho de 2022, por meio do edital IFRS nº 57/2020. O projeto teve como objetivo geral apoiar cooperativas da agricultura familiar para melhorias em práticas de marketing e como resultado, apresentar propostas de ações de aprimoramento. O projeto teve como demandantes cooperativas da agricultura familiar e

¹ Projeto de extensão: Marketing para cooperativas, 2022.

² Mestre em Agricultura de Precisão, Docente da área de Gestão e Negócios do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. sidnei.dalagnol@erechim.ifrs.edu.br

³ Mestre em Administração, Docente da área de Gestão e Negócios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. keila.rosa@erechim.ifrs.edu.br

⁴ Doutora em Administração. Docente da área de Gestão e Negócios do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Erechim. silvana.gollo@erechim.ifrs.edu.br

foi desenvolvido na Cooperativa de Produção e Consumo Familiar Nossa Terra (Nossa Terra) e como apoiadora a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER/RS).

A EMATER/RS apoiou o projeto fornecendo diagnósticos com dados da cooperativa e auxiliando na comunicação com os gestores, além de participar de reuniões para debater sobre a atual situação dos pontos de venda aos consumidores.

A Cooperativa Nossa Terra atua em diferentes partes do país, com vendas, tanto no atacado, quanto no varejo. Com mais de 20 anos de atuação, possui em seu quadro social mais de 3.000 agricultores familiares, 18 cooperativas associadas e mais de 50 agroindústrias (COOPERATIVA NOSSA TERRA, 2023).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus Erechim*, atende demandas das cooperativas da agricultura familiar na região do Alto Uruguai Gaúcho, relacionadas à mercadologia há mais de cinco anos. Para contemplar a necessidade da demandante, este projeto foi desenvolvido por estudantes e professores vinculados ao curso de Tecnologia em Marketing do IFRS, por meio de atividades realizadas em sala de aula e também no supermercado da cooperativa Nossa Terra.

A sede da cooperativa Nossa Terra está localizada no município de Paulo Bento/RS, porém, o supermercado atendido pelo projeto está localizado no município de Erechim/RS. Nesse local são comercializados itens comumente encontrados em outros mercados, bem como vários produtos de agroindústrias familiares associadas da cooperativa e outros produtos oriundos da agricultura familiar. O público-alvo do supermercado é constituído por associados que compram itens para consumo próprio e pela comunidade em geral que faz suas compras de rotina.

Além de atender a demanda da cooperativa para aplicação de marketing nos seus ambientes, o projeto também atendeu uma solicitação dos estudantes do curso de Tecnologia em Marketing do IFRS, que desejavam ter mais atividades práticas na sua área de formação. Foi proposta e aceita pelos estudantes da disciplina de Seminários em Marketing do quinto semestre do curso a realização de estudo e proposição de ações mercadológicas para o supermercado da Cooperativa Nossa Terra. Outras cooperativas da agricultura familiar atendidas pela EMATER, poderão utilizar as propostas criadas.

As demandas apresentadas pela cooperativa estão embasadas na dificuldade de entender e aplicar as principais técnicas de marketing aos ambientes de comercialização e com isso, atrair, conquistar e manter relações comerciais duráveis e lucrativas para os envolvidos no processo de comercialização. Nesse sentido, o projeto desenvolveu ações de ensino, pesquisa e extensão, conforme as etapas apresentadas a seguir.

Desenvolvimento

Para o desenvolvimento do projeto foi realizado inicialmente contato com extensionistas da EMATER/RS – ASCAR. Nesse primeiro contato, foi explicado que o objetivo da proposta era atender à demanda já levantada e trabalhada em anos anteriores com as cooperativas da agricultura familiar da região, para propor melhorias em suas práticas de marketing. Nesse momento, foi acertado com os extensionistas que eles manteriam contato com as cooperativas Nossa Terra, Coopvida e Cecafes para identificar quais delas teriam interesse em ser atendidas pelo projeto. Como requisito, a cooperativa interessada deveria possuir um ponto físico de comercialização, dando-se prioridade às cooperativas que já haviam participado de trabalhos com o IFRS em anos anteriores, que fossem de pequeno porte e formadas por famílias da agricultura familiar.

Em reunião, conduzida pelo professor e coordenador do projeto, e por extensionistas da Unidade de Cooperativismo da EMATER/RS de Erechim/RS, foi indicado e definido que o trabalho seria desenvolvido no ponto de venda da Cooperativa Nossa Terra, nesse mesmo município e posteriormente alguns resultados do trabalho poderiam ser utilizados pelas demais cooperativas da região. A escolha se deu pela localização próxima ao IFRS, o que facilita a realização de visitas ao ambiente de estudo e também devido a cooperativa apresentar um ambiente de comercialização mais estruturado, capaz de oferecer condições melhores para alcance dos objetivos propostos.

Após a definição da cooperativa que seria atendida pelo projeto, foram realizadas pesquisas, discussões e apresentações em sala de aula, sobre temas como cooperativismo, agricultura familiar e extensão rural, visando uma melhor compreensão sobre o público-alvo e o ambiente de trabalho. Para complementar a parte teórica foi realizada uma palestra no IFRS – *Campus* Erechim, com a participação de um extensionista rural da EMATER/RS – ASCAR, que abordou o tema extensão rural (Figura 1). Além disso, o presidente e um colaborador da cooperativa Nossa Terra, falaram sobre a instituição e abordaram o tema agricultura familiar.



📌 **Figura 1.** Palestra ministrada pela Cooperativa Nossa Terra e pela Emater. **Fonte:** Próprios autores (2022).

Para que os estudantes pudessem conhecer mais sobre a realidade da cooperativa Nossa Terra, foi disponibilizado pela EMATER, com autorização da cooperativa, um documento denominado Estudo de Situação, contendo informações sobre a constituição da cooperativa, história, produtos e serviços ofertados, além de informações utilizadas para seu planejamento estratégico. Durante os trabalhos, o documento foi utilizado pelos estudantes, com orientação do professor e coordenador do projeto, para compreensão do ambiente de marketing.

Conforme mencionado anteriormente, o projeto envolveu estudantes do quinto semestre do curso de Tecnologia em Marketing do IFRS – *Campus* Erechim, na disciplina de Seminários em marketing. Para o desenvolvimento dos trabalhos os estudantes puderam optar por fazê-los em

duplas ou individual. Durante o semestre letivo, foram disponibilizados momentos em aula para que os estudantes desenvolvessem suas propostas, que deviam ser complementadas em horários extraclasse, os quais foram contabilizados e certificados pelo projeto de extensão.

Para oportunizar a compreensão sobre o local e sobre os processos existentes no ponto de venda da cooperativa, foi realizada uma visita técnica, cujo registro pode ser visto na Figura 2. Também participaram estudantes de outros semestres do curso de marketing que atuaram no projeto. Durante a visita, os estudantes puderam circular, fotografar, entrevistar e dialogar com colaboradores da cooperativa e com dirigentes.



📍 **Figura 2.** Visita técnica ao supermercado da cooperativa Nossa Terra. **Fonte:** Próprios autores (2022).

De posse de anotações, fotos, vídeos, relatórios, informações de pesquisas em fontes secundárias, e com orientação do coordenador do projeto, os estudantes concentraram esforços durante o semestre para a criação de propostas de marketing viáveis à cooperativa. As propostas iniciais foram apresentadas pelos estudantes aos seus colegas de turma, em forma de seminário, com objetivo de identificar possíveis pontos falhos e coletar eventuais sugestões para melhorias.

Ao final do projeto, que ocorreu no mês julho de 2022, foi realizado um seminário para apresentação de dez propostas de ações de marketing para o ponto de venda da cooperativa Nossa Terra. As apresentações foram realizadas pelos próprios estudantes e tiveram como público a direção da cooperativa, representantes da EMATER/RS – ASCAR e demais estudantes e professores do curso de Tecnologia em Marketing do IFRS – *Campus* Erechim. Após as apresentações foi disponibilizado um tempo para tirar dúvidas da plateia e para avaliações. A Figura 3 registra um momento do seminário de apresentação do projeto.



📌 **Figura 3.** Seminário de apresentação das propostas de marketing. **Fonte:** Próprios autores (2022).

As seguintes propostas foram criadas e apresentadas: (I) planejamento de comunicação anual com seis datas principais comemorativas; (II) proposta de realocação de mercadorias no ponto de venda (III) promoção dos produtos da cooperativa em mercados varejistas de bairros de Erechim/RS; (IV) promoção dos produtos e da marca Nossa Terra no aplicativo de compras *Delivery Much*; (V) revitalização da parte externa do mercado da cooperativa; (VI) criação de um grupo de WhatsApp fechado para divulgação de promoções; (VII) criação e disponibilização de sacolas ecobag para clientes; (VIII) aprimoramento do plano de comunicação digital do supermercado; (IX) proposta de nova identidade visual para embalagens de produtos (X) associação de imagens e histórias de famílias associadas no site da cooperativa.

As propostas foram entregues para o coordenador do projeto, que posteriormente reuniu os arquivos e os entregou no evento de comemoração dos 21 anos da Cooperativa Nossa Terra, realizado no município de Paulo Bento/RS.

Durante as avaliações orais realizadas em grupo e individualmente, todos os estudantes relataram que a experiência foi positiva e que puderam colocar em prática os aprendizados adquiridos sobre marketing. Expressaram ainda que se sentiram desafiados e que a experiência dificilmente será esquecida. Além disso, foram feitas avaliações com dirigentes da cooperativa e extensionistas da EMATER, os quais agradeceram a colaboração e relataram que várias das propostas serão levadas para análise e provavelmente serão aplicadas para melhorias no ponto de venda. A EMATER solicitou, e foi autorizado, para que algumas propostas de marketing apresentadas fossem repassadas para outras cooperativas da região.

Conclusão

Este projeto relatou ações e propostas de melhorias em práticas de marketing sugeridas à Cooperativa Nossa Terra de Erechim/RS, desenvolvidas a partir do projeto de extensão “Marketing para Cooperativas”, por estudantes e professores do Curso de Tecnologia em Marketing do IFRS – Campus Erechim. Conforme já exposto, as avaliações realizadas pelos demandantes, assim como pelos estudantes envolvidos na criação das propostas, foram positivas, mostrando que novos projetos semelhantes podem ser de grande valor às organizações da região de abrangência da Instituição.

As sugestões e comentários oferecidos neste projeto têm o potencial de melhorar as condições do ponto de venda da cooperativa demandante, assim como, das demais cooperativas que terão acesso aos materiais produzidos, evidenciando que o projeto atingiu o objetivo geral de apoiar as cooperativas para melhorias em suas práticas de marketing.

Além disso, a proposta de criação de material sobre marketing aplicado aos pontos de venda das cooperativas da agricultura familiar está sendo analisada e, provavelmente, será posta em prática durante o ano de 2023. Isso demonstra a relevância do trabalho realizado pelos estudantes do IFRS junto à comunidade externa. Isso reforça que a experiência prática pode ser um exemplo de sucesso para a curricularização da extensão no Curso de Tecnologia em Marketing.

Referências:

COOPERATIVA NOSSA TERRA. Site da cooperativa: Quem Somos, 2023. Quem somos. Disponível em: <https://coopnossaterra.com.br/quem-somos/>. Acesso em 06 jan. 2023.

Um relato de bolsista de extensão no Programa Formações Complementares em Flauta Doce¹

Sabrina Juliana Schneider², Cláudia Schreiner³

RESUMO

O texto traz um relato sobre a participação no Programa Formações Complementares em Flauta Doce, vinculado à Extensão do IFRS *Campus* Porto Alegre. Serão apresentados os objetivos do Programa e alguns resultados obtidos até o momento, bem como uma percepção de ouvinte e de bolsista sobre os encontros realizados. Esse Programa, realizado de junho a dezembro de 2022, foi composto por diversas ações, virtuais e presenciais, relacionados a temas musicais e aspectos históricos do instrumento, bem como seus usos na música em geral. Aqui discorre-se sobre a necessidade de se debater sobre aspectos do instrumento flauta doce, que possam agregar conhecimento tanto a amadores como a profissionais da área, assim como criar espaços de prática de conjunto.

Palavras-chave: Educação Musical. Flauta Doce. Curso Técnico em Instrumento Musical.

Introdução

Sou estudante do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFRS, *Campus* Porto Alegre, e estudo Flauta Transversal. Sou graduada em Letras pela UFRGS e trabalho como professora de Inglês no município de Viamão. No final de 2022, atuei como bolsista de extensão do Programa Formações Complementares em Flauta Doce, desenvolvido no IFRS *Campus* Porto Alegre. Neste relato, contarei

¹ Programa de Extensão Formações Complementares em Flauta Doce, 2022.

² Estudante do Curso Técnico em Instrumento Musical do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. sabrinasnneider666@gmail.com

³ Mestre em Música, docente da área de Música e Artes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Porto Alegre. claudia.schreiner@poa.ifrs.edu.br

um pouco da minha trajetória pessoal na área da música e a atuação como bolsista no Programa de Extensão.

Entrei na instituição pela primeira vez em 2016, para estudar a Flauta Doce. No entanto, naquela ocasião, concluí apenas duas disciplinas de Prática Vocal. Tranquei o curso no início do ano seguinte, pois tive bebê e passei a me dedicar (quase exclusivamente) à maternidade. Ainda assim, durante a gestação, apesar de não ter concluído, eu frequentei aulas de Teoria Musical I e Flauta Doce I no IFRS, quando tive um contato inicial com o instrumento.

A Música nunca saiu da minha vida. Eu continuei a praticar em casa, a assistir a videoaulas, a improvisar com amigos, além de participar de uma interessante oficina livre de Instrumentos de Sopro, organizada pelo Professor Zé do Trumpete, na Casa de Cultura Mário Quintana. Ora eu tocava flauta doce, ora flauta transversal, mas sem aprofundar-me nos estudos de nenhuma delas.

Em 2020, quando minha filha já estava na Educação Infantil, eu voltei a estudar no IFRS. Dessa vez, me matriculei no novo curso técnico em Flauta Transversal. Pandemia, videoaulas e um grande esforço em aprender fizeram parte desta retomada de vida acadêmica.

Passados os primeiros anos da pandemia da Covid-19, retomamos as aulas presenciais no início de 2022. Foram praticamente as minhas primeiras aulas não-virtuais com a professora Cláudia Schreiner, já que em 2020 tivemos apenas dois encontros no *campus* (e muita atividade online!). Posso dizer que o momento de retomada foi incrível: ouvir as flautas soando juntas, ter movimentos avaliados pela professora, conhecer mais exercícios, tudo muito novo e importante para se tornar uma flautista.

Sobre o Programa Formações Complementares em Flauta Doce

Com a retomada das aulas presenciais, houve efervescência de novas ideias. A professora Cláudia Schreiner comentou sobre uma possível ação de extensão de flauta doce, ideia que ela estava gestando com a professora e flautista Greizi Kirst. Inicialmente, já me interessei em participar como ouvinte, mesmo sem ter o hábito de tocar flauta doce. Acho o som muito bonito e a considero um instrumento essencial para o ensino de Música.

Foi criado então o **Programa Formações Complementares em Flauta Doce**, que previa vários encontros virtuais (ainda estávamos com restrições de distanciamento e uso de máscaras) e a possibilidade de realizar reuniões presenciais, para experienciar a prática com as flautas doces em algum espaço arejado do *campus* Porto Alegre, além de uma Semana de Encerramento, com diversas atividades presenciais, inclusive recitais. Alguns dos objetivos do Programa eram propiciar aos participantes, tanto profissionais como amadores, um espaço de aprofundamento de estudos sobre a flauta doce, bem como manter contato com estudantes egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical, oferecendo complementação aos seus estudos, e conhecer interesses da comunidade em relação à flauta doce.

Particpei da seleção de bolsistas, ficando como suplente em um primeiro momento. Os encontros iniciaram em junho e assisti a maioria deles. Meu interesse principal em participar como ouvinte era aprender a utilizar a flauta doce para o ensino de música, por ser um instrumento relativamente mais acessível financeiramente do que outros. Como professora de inglês, busco utilizar atividades musicais para diversificar a metodologia em sala de aula. Além disso, vários estudantes me procuram para aprender a cantar ou tocar algum instrumento. Assim, eu procurava um método de ensino para compartilhar com meus alunos do 6º ao 9º ano, adaptando à realidade da escola onde trabalho, que tem cerca de 15 flautas doces novas disponíveis, porém não utilizadas.

Alguns dos métodos de ensino citados no Programa foram os livros da coleção “Vamos tocar flauta doce?”, de Helle Tirler (1970), e “Pedrinho toca Flauta”, de Isolde Mohr Frank (1980), ambos voltados à iniciação musical através de cantigas infantis populares. No entanto, durante os encontros, analisou-se que se faz necessária uma atualização e divulgação de novos métodos, já que aqueles citados foram publicados em outro contexto histórico e cultural, ou seja, algumas das cantigas consideradas populares na época já não são conhecidas pelas crianças de agora. Esta foi uma das demandas percebidas através da realização do Programa.



📌 **Figura 1.** Card de divulgação do Programa. **Fonte:** Elaborado pelo autoras (2022)

Os encontros virtuais contemplaram diversos aspectos sobre o instrumento, apresentados pelas professoras, além de alguns convidados especialistas na área. No total, foram 10 encontros, sendo 8 virtuais e 2 presenciais:

1. Conhecendo a Flauta Doce: História e Contextos;
2. Como funciona a Flauta Doce? (apresentação sobre a acústica da flauta doce, relacionando o funcionamento do instrumento com a técnica de execução);
3. Vamos tocar flauta doce? Encontro presencial para a prática de conjunto;
4. Repertório para Flauta Doce;
5. Repertório para Flauta Doce – professor convidado Bernhard Sydow;
6. Prática de repertório (encontro presencial);

7. Espaços de Formação em Flauta Doce - professoras convidadas: Keliezy Severo, Lucia Carpena e Walkiria Morato;
8. Roda de conversa entre os participantes do Programa;
9. A Flauta Doce no Brasil: breve histórico da flauta doce no Brasil, apresentando indícios de seu uso nos séculos XVI e XVII e percorrendo a trajetória do instrumento no século XX até a atualidade - professora convidada: Patrícia Michelini;
10. A Flauta Doce no Choro: possibilidades de uso do instrumento.

Nos encontros, conheci várias pessoas apaixonadas pela música, algumas flautistas, outras, que tocam outros instrumentos ou são professoras e/ou estudantes da área. Todas as trocas ali vividas foram muito proveitosas e o conhecimento adquirido está ajudando a me tornar uma boa professora de música e musicista.

No início do mês de outubro, assumi a bolsa de extensão do Programa porque a Clara Romero Tosi (a pessoa que era bolsista até então) pediu desligamento para ingressar em outro projeto. Ainda assim, Clara continuou como discente voluntária e eu entrei na equipe formada por ela e as duas professoras, Cláudia e Greizi.

Como bolsista, eu pude auxiliar na organização da Semana de Encerramento. Ao assumir a bolsa de extensão de outubro a dezembro, além de estar por dentro do grupo organizativo dos encontros, eu pude aprender mais sobre como funciona um Programa de Extensão do Instituto Federal, e as diferentes formas de ações, projetos, programas, cursos e eventos da Extensão.

Para a Semana de Encerramento, a equipe planejou convidar o flautista e professor Alfredo Zaine, do curso de Licenciatura em Música da UNESP, para oferecer *masterclasses* durante a programação, bem como participar dos ensaios do conjunto de flautas doces e recitais previstos.

Alguns resultados do Programa

Cada encontro gerou uma planilha de dados a partir de formulários de avaliação e presença, nos quais se perguntou qual era a experiência com flauta doce de cada participante, a cidade de onde assistia, sugestões de temáticas para próximos encontros e uma breve avaliação do encontro específico e do Programa como um todo. Essas planilhas ainda estão em análise até o momento de escrita deste texto. As respostas dos formulários foram uma ferramenta importante de avaliação dos encontros e do programa, permitindo à equipe avaliar a pertinência e interesse pelos temas, o formato dos encontros, o tipo de abordagem, a acessibilidade das informações, além de auxiliar na escolha dos temas. Como resultados preliminares, posso citar:

- a. Em média, os encontros virtuais tiveram de 5 a 17 participantes, além da equipe organizativa.
- b. Algumas das cidades dos participantes do Programa são: Porto Alegre (RS), Eldorado do Sul (RS), Viamão (RS), Canoas (RS), Santa Vitória do Palmar (RS), Balneário Pinhal (RS), Curitiba (PR), Santo Antônio da Platina (PR), São Paulo (SP), Santo Amaro (BA), Capim Grosso (BA), Juazeiro do Norte (CE), Crato (CE), Waukesha (EUA), entre outras.

- c. As idades dos participantes (que responderam ao formulário) variaram entre 16 e 49 anos.
- d. A experiência com flauta doce variou bastante, sendo que tivemos respostas de participantes que já tocam o instrumento desde a infância, outros iniciaram na idade adulta; alguns que são amadores, outros que são profissionais ou trabalham em alguma atividade relacionada ao ensino de Música; assim como aqueles que não tocam nenhum instrumento, mas participaram pela experiência de apreciar a Flauta Doce e conhecer mais de sua História.
- e. Quanto às avaliações, trago alguns exemplos de participantes que comentaram que o Programa é uma ótima forma de divulgar mais este instrumento, que os conhecimentos teóricos adquiridos refletem na prática musical, e que puderam conhecer outras possibilidades de trabalho com flauta doce.
- f. Algumas sugestões de temas para a continuidade do Programa foram: composições e arranjos atuais para a flauta e a pesquisa acadêmica no século XXI; instrumentos semelhantes ou próximos à flauta doce; propostas de estudo sistemático interpretativo para flauta doce; estudo de tratados históricos para prática de instrumento; principais técnicas de flautistas para peças italianas, francesas e modernas; ornamentação em diferentes períodos; roda de conversa sobre construção e manutenção da flauta doce; prática em escolas regulares e em conservatórios; a prática da flauta doce; cursos técnicos em flauta doce no Brasil.

Tomando como exemplo a avaliação de um participante que considerou o encontro sobre repertório “*Bastante interessante para quem gosta do instrumento ou trabalha com o mesmo lembrando aspectos simples da flauta doce, porém importantes*”, podemos refletir sobre a necessidade de programas como as Formações Complementares, pois o estudo de Música precisa de prática e um constante diálogo com outros músicos para se manter atualizado. Tanto no sentido de lembrar o que foi aprendido anteriormente, quanto para apresentar novos aspectos do universo da flauta doce, o Programa serviu como uma grande roda de conversa com muito conhecimento, que possibilitou aos participantes ampliar as perspectivas sobre o instrumento.

Outro exemplo que eu gostaria de relatar é o encontro com a professora Patrícia Michelini, pesquisadora de História da Música no Brasil, que trouxe muitas informações interessantes sobre a História da flauta doce, nas missões jesuíticas, nos séculos XVI e XVII. Achei legal aprender sobre a perspectiva das missões que usavam a música como meio de chamar a atenção dos indígenas para as missas. Ainda que pouco se tenha mantido como registro daquele período, Patrícia buscou em textos antigos as informações para sua tese e compartilhou os processos históricos pelos quais a Flauta Doce foi inserida no Brasil. Chama a atenção as nomenclaturas usadas na época para a flauta (“gaita”) e a troca de saberes indígenas com os jesuítas, inclusive de instrumentos originários, mas que infelizmente não tiveram registros preservados.



↑ **Figura 2.** Masterclass na Semana de Encerramento Programa Formações Complementares em Flauta Doce: apreciação de conjunto de flautas doces. **Fonte:** Próprias autoras (2022)

A Semana de Encerramento do Programa foi realizada entre os dias 29 de novembro a 02 de dezembro de 2022. Estavam previstas as *masterclasses* com o professor Alfredo Zaine durante as manhãs, ensaio do conjunto de flautas e oficinas de prática coletiva com os participantes nas tardes, além de dois recitais nas noites de 30 de novembro e 01 de dezembro. As atividades ocorreram no saguão do Espaço Prelúdio e no Átrio do *Campus* Porto Alegre do IFRS e foram excelentes para troca de experiências entre flautistas amadores e profissionais. No entanto, infelizmente, os concertos das duas noites tiveram que ser cancelados pois um dos músicos testou positivo para Covid-19.



↑ **Figura 3.** Recital de Encerramento no Átrio do Campus Porto Alegre: Cláudia Schreiner e Jhosana Lima. **Fonte:** Próprias autoras (2022)

Conclusão

Em resumo, o Programa Formações Complementares em Flauta Doce trouxe uma experiência relevante na minha jornada acadêmica, bem como possibilitou aprender mais sobre o instrumento que inicialmente me levou a estudar Música formalmente em uma instituição de ensino. Como eu afirmei antes, a Música sempre esteve presente em minha vida, mas estudar em um curso bem qualificado e com professores dedicados e atenciosos é uma vivência que faz toda a diferença. O que antes era um passatempo, hoje ocupa um grande espaço na minha rotina, na qual eu inseri mais horas de prática musical semanais, com exercícios mais conscientes de todo o processo de respiração, articulação, ritmo, fluência e sonoridade. Ser bolsista de extensão me deu uma visão mais ampla sobre o IFRS e a Flauta

Doce, sobretudo no planejamento da Semana de Encerramento do Programa, pensando desde a divulgação virtual e de cartazes pelo *campus*, a preparação do espaço para os ensaios e *master-classes*, a organização das presenças, a estruturação dos horários e a divisão de tarefas entre a equipe organizativa.

Minha participação como bolsista auxiliou para que eu possa iniciar uma oficina de flautas doces na escola onde trabalho, observando os métodos compartilhados no Programa. As experiências relatadas pelos palestrantes e outros participantes em relação à Educação Musical fazem com que eu tenha um ponto de partida, tanto para aprimorar a minha performance, quanto para ensinar novos flautistas. Espero que o Programa continue e assim mais pessoas possam se apaixonar pela música, seja de forma profissional ou amadora.



ViverIFRS

Revista da Pró-reitoria de Extensão do IFRS

viverifrs@ifrs.edu.br

<https://periodicos.ifrs.edu.br/index.php/ViverIFRS>

2023 | Instituto Federal do Rio Grande do Sul

